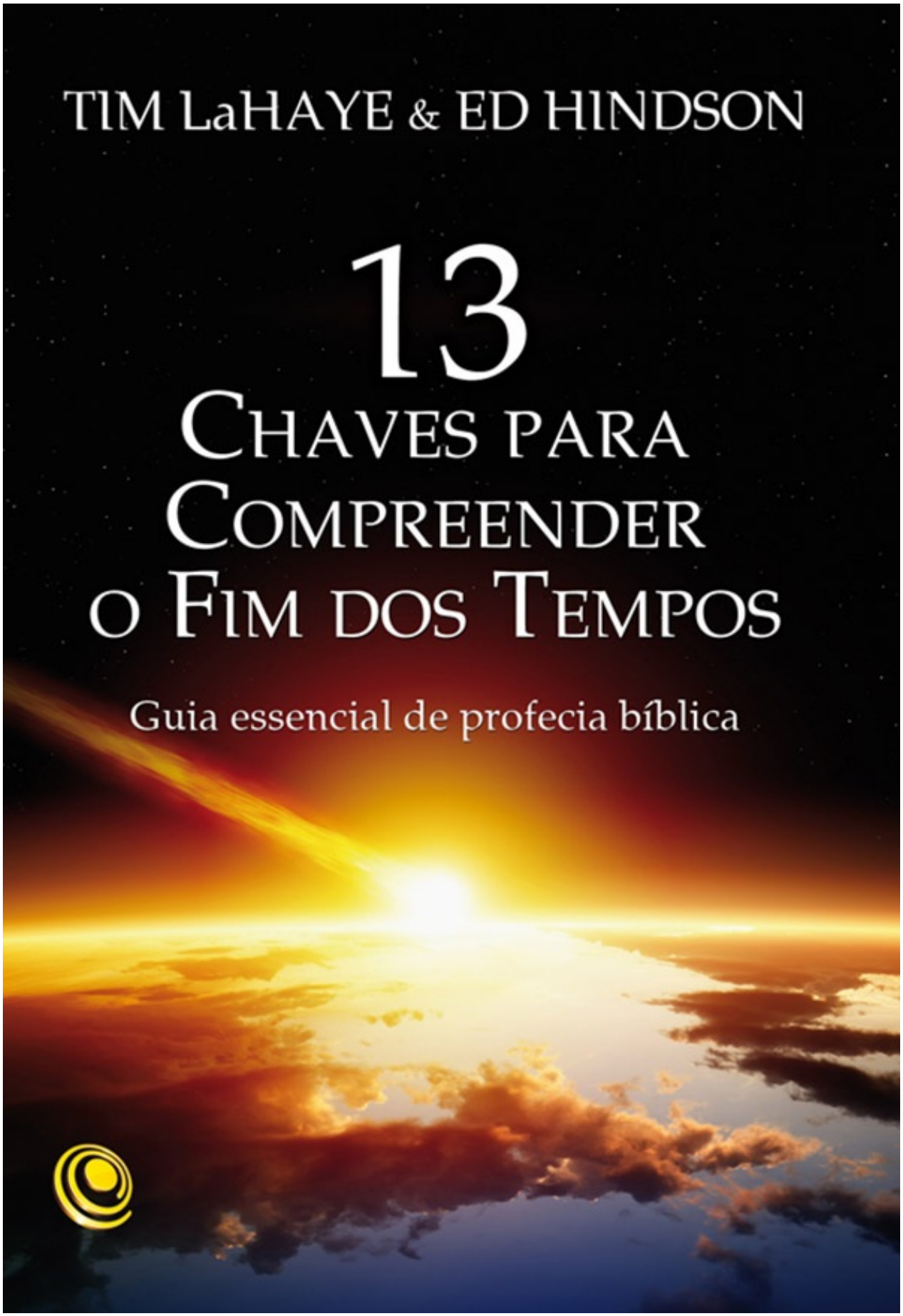
TIM LaHAYE & ED HINDSON

13 Chaves para Compreender o Fim dos Tempos

Guia essencial de profecia bíblica



TIM LaHAYE, & ED HINDSON

13

CHAVES PARA COMPREENDER O FIM DOS TEMPOS

Guia essencial de profecia bíblica

CENTRAL GOSPEL

COORDENAÇÃO DE E-BOOK
Elba Alencar
Diretora Executiva
Flávia Andrade
Gerente de Marketing
Renata Gonçalves
Fernando de Lima
Marketing

GERÊNCIA EDITORIAL E DE PRODUÇÃO
Gilmar Vieira Chaves

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Michelle Candida Caetano

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN
Regina Coeli

TRADUÇÃO
Rebeca Santos

REVISÃO
Paulo Pancote
Queila Memoria

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Souza

CONVERSÃO E-BOOK:
Brazil Deluxe Ltda



Copyright © 2006.2012 by Pre-Trib Research center, Tim LaHaye, and Ed Hindson. Published by Harvest House Publishers. Eugene, Oregon 97402. All rights reserved. Printed in the United States of America.
Copyrigh © 2015 por Editora Central Gospel.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Autores: LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed.
Título em português: *13 Chaves para compreender o fim dos tempos: guia essencial de profecia bíblica.*
Título original: *The Essential Guide to Bible Prophecy: 13 Keys to Understanding the End Times.*
Rio de Janeiro: 2015
208 páginas
E-ISBN: 978-85-7689-512-1
1. Bíblia – Vida Cristã I. Título II.

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da Versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc.), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2009.

1ª edição: julho/2016

Editora Central Gospel Ltda
Estrada do Guerenguê, 1851 – Taquara
Cep: 22.713-001
Rio de Janeiro – RJ
TEL: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com

SUMÁRIO

Prefácio – O que o futuro nos reserva?
1. Somente Deus pode profetizar
2. Entendendo a profecia bíblica
3. Estamos vivendo os últimos dias?
4. O arrebatamento da Igreja
5. As recompensas do cristão
6. A ascensão do anticristo
7. Tenha cuidado com os falsos profetas
8. O período da tribulação
9. O glorioso aparecimento
10. A batalha do Armagedom
11. O reino milenar
12. O julgamento do grande trono branco
13. Céu e vida eterna
Uma palavra final – Até que Ele venha
Apêndice – 25 surpreendentes profecias do fim dos tempos
Notas

PREFÁCIO

O que o futuro nos reserva?

Todo mundo é curioso sobre o futuro. Todos nós queremos saber o que irá acontecer em seguida, mas somente Deus tem a habilidade de ver o que está por vir. Portanto, devemos nos apoiar na Palavra dele como nosso guia para entender o que está à frente.

Estamos vivendo em tempos incríveis. As coisas estão mudando tão rápido que dificilmente podemos acompanhá-las. Antes de conseguirmos recuperar o fôlego, somos apressados para o próximo evento significante no horizonte. Tensões no Oriente Médio, o desenvolvimento de armas de destruição em massa, e ameaças à paz mundial enchem as manchetes dos jornais. Todos nós sentimos que o mundo está movendo-se em direção a algum grande clímax.

Pessoas hoje estão perguntando: Para onde vamos? O que vai acontecer em seguida? E como podemos estar preparados? Essas são as mesmas questões que a profecia bíblica responde para nós. A profecia nos ajuda a enxergar o futuro com clareza e confiança.

O propósito da profecia bíblica não é amedrontar-nos, mas afirmar que Deus está no controle. Em tempos de incerteza humana, podemos descansar seguros de que temos uma "firme palavra dos profetas" (2 Pe 1.19) que brilha como um farol de luz na escuridão dos nossos tempos. Portanto, podemos erguer nossa cabeça e saber que a nossa redenção está próxima (Lc 21.28).

O propósito deste estudo é nos ajudar a examinar o que a Bíblia diz sobre o futuro. Nós veremos profecias-chave da Bíblia sobre assuntos como o arrebatamento da Igreja e a ascensão do anticristo. Vamos explorar as principais passagens proféticas que descrevem a tribulação, o aparecimento glorioso de Cristo, o reinado milenar, e o céu.

A esperança da segunda vinda de Cristo é um forte incentivo para que vivamos corretamente. A Bíblia nos lembra:

> [...]*permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda* [...] *sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.*
>
> 1 João 2.28; 3.2b,3

Que Deus abençoe você ao estudar essas grandes verdades proféticas. Que elas desafiem a sua mente, movam seu coração, e elevem a sua alma com grande expectativa para o retorno do Salvador.

Tim LaHaye
Ed Hindson

1

SOMENTE DEUS PODE PROFETIZAR

A singularidade de Deus está expressa na natureza preditiva da profecia bíblica. Não há nada assim em qualquer outra religião. Somente o Deus da Bíblia pode prever o futuro com perfeita exatidão:

> *Eu sou Deus, e não há outro Deus* [...] *que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam* [...] *porque assim o disse, e assim acontecerá.*
>
> Isaías 46.9b,10a,11b

Jesus Cristo também alegou autoridade divina para as Escrituras proféticas. As profecias mais dramáticas em toda a Bíblia apontam para o Messias-Salvador vindouro, que iria tanto sofrer como reinar. Essas antigas profecias foram cumpridas tão precisamente que não pode haver nenhuma dúvida séria de que elas apontam para apenas uma pessoa que já viveu – Jesus de Nazaré.

Depois da Sua ressurreição, Jesus disse aos Seus discípulos: *Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos* (Lc 24.44b). O próprio Cristo ensinou aos discípulos quais escrituras do Antigo Testamento previram Sua vida e ministério. *Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras* (Lc 24.45).

Os autores do Novo Testamento foram instruídos pelo próprio Senhor com relação às profecias bíblicas e o seu cumprimento. A tripla designação – Lei, Profetas, e Salmos – refere-se às três principais divisões da Bíblia hebraica. Jesus estava afirmando especificamente que todo o Antigo Testamento previa os detalhes de Sua vida, ministério, morte e ressurreição. Portanto, a pregação dos primeiros discípulos cristãos era cheia de referências às profecias do Antigo Testamento e seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo (veja At 2.25-36; 3.22,23; 4.25,26; 13.46-49).

Durante Seu ministério terrestre, Jesus foi reconhecido como um profeta de Deus (Mt 21.11; Lc 7.16) e um mestre vindo de Deus (Jo 3.2). Jesus também se referiu a si mesmo como um profeta (Mt 13.57; Lc 13.33). A pregação inicial dos apóstolos também enfatizou a natureza profética do ministério de Cristo (At 3.24-26; 7.37). O Evangelho de Mateus sozinho faz 65 referências a escrituras do Antigo Testamento, enfatizando seu cumprimento em Cristo.

O profeta e o ministério profético

As histórias proféticas são seguidas no cânon hebraico pelos livros proféticos da previsão. Os dois formam uma unidade na porção média do triplo cânone, sob o termo comum dos Profetas. Leitores judeus os distinguem como os “primeiros profetas” e “últimos profetas.” A maneira de falar por meio dos profetas pode ser melhor caracterizada como pregação. Suas mensagens também incluíram ações simbólicas (2 Rs 13.17-19), lições objetivas (Jr 1.11-14), e sermões escritos (Jr 36.4).

Os profetas hebraicos eram homens de Deus que pregavam a Palavra de Deus e também previam o futuro. Suas mensagens revelavam eventos que ainda estavam por vir. Neste contexto, suas mensagens eram sobrenaturais, não naturais. Elas não eram derivadas da observação ou do pensamento intelectual, mas do conhecer a Deus e falar com Ele.

O que é um profeta? A primeira pessoa na Bíblia a ser chamada de profeta foi Abraão. Esse foi um título dado a ele por Deus (Gn 20.6,7). Provavelmente, existiram profetas que serviram antes de Abraão, como Enoque (compare Gn 5.24 com Jd 14), mas é significante que Abraão seja o primeiro profeta explicitamente mencionado na Escritura. A partir de sua vida, nós podemos observar dois traços fundamentais dos profetas bíblicos.

Primeiro Deus escolhe um profeta. O chamado de Abraão deixa isto claro:

> *Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai,*

para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Gênesis 12.1-3

O papel de Abraão como profeta não era uma vocação que ele procurava. Em vez disso, era um resultado do chamado único e soberano de Deus sobre sua vida.

Segundo, um profeta é uma pessoa com a mensagem do Altíssimo. Deus chamou Abraão para servi-lo, revelando a mensagem de Deus para outros. Moisés, que também mais tarde serviria como profeta, da mesma forma revelou a mensagem de Deus ao receber a lei do Senhor para o povo de Israel. Outros profetas do Antigo Testamento olhariam tanto para Abraão como para Moisés como exemplos do seu papel como pessoas chamadas por Deus para comunicar a mensagem do Senhor para quem precisava.

A revelação de Deus para o profeta é um processo pelo qual Ele revela Seus segredos ao Seu servo (Am 3.7). O termo "revelar" (*galah* em hebraico) significa "descobrir," como em "descobrir o ouvido" (1 Sm 9.15). Assim, quando Deus "descobre" o ouvido do profeta, Ele revela o que estava oculto anteriormente (como em 2 Sm 7.27) para que o profeta perceba o que o Senhor disse (Jr 23.18).

A mensagem de um profeta não é o produto do esforço humano. Antes, a profecia bíblica encontra sua origem no Espírito de Deus:

Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

2 Pedro 1.20,21

Esses versículos indicam vários detalhes específicos relacionados com a revelação de Deus. Primeiro, a profecia *vem* completamente *de* Deus: *Nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação* . Segundo, a profecia é completamente *de* Deus: *A profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum.* Terceiro, a profecia é comunicada *através dos profetas de Deus* : *Os homens santos de Deus falaram* . Quarto, os profetas foram guiados *pelo Espírito de Deus* : *Os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo* .

De todas as formas, a Escritura deixa claro que a profecia bíblica é uma obra divina através dos profetas de Deus para comunicar a Sua mensagem.

Outra consideração é a relação da profecia com a Bíblia como um todo. Foi estimado que 27% do conteúdo bíblico inclui profecia. Em outras palavras, aproximadamente um quarto da Bíblia é profética. Se a Palavra de Deus é considerada autêntica e perfeita, então as profecias da Bíblia envolvem uma grande porção da perfeita Escritura revelada de Deus.

O que a Bíblia ensina acerca da natureza das Escrituras? Uma breve olhada expressa uma visão clara de que as palavras da Bíblia são, de fato, perfeitas. Por exemplo, considere o Salmo 19.7-11:

A lei do SENHOR é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos. O temor do SENHOR é limpo e permanece eternamente; os juízos do SENHOR são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa.

Em 2 Timóteo 3.16,17, Paulo chamou a Escritura de "divinamente inspirada." Nós vimos que Pedro ensinou que os profetas eram controlados pelo Espírito de Deus. O próprio Jesus concordou com esta visão da Escritura:

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

Mateus 5.17,18

Aqui, Jesus deixou claro que Sua encarnação e ministério foram cumprimentos dos escritos do Antigo Testamento. Ao fazer esta declaração, Ele indicou que os autores veterotestamentários foram inspirados por Deus e precisamente falaram sobre Sua vinda.

É óbvio, portanto, que o Espírito de Deus é necessário para a inspiração profética. Assim, foi

pelo Espírito que a Palavra do Senhor foi comunicada ao profeta e pelo Espírito que a Palavra foi mediada ao povo.

Profecia messiânica

As altas aspirações dos escritores do Antigo Testamento e suas aplicações de características divinas a um príncipe vindouro, o Messias, o filho de Davi, nos compelem a ver alguém que é mais do que um mero homem. Ele era chamado tanto de Filho de Davi como de Filho de Deus.

O Novo Testamento baseou toda a sua apologética nos fatos de que Jesus era o Messias previsto no Antigo Testamento e que essas previsões foram conclusivamente cumpridas na vida de Jesus. O Novo Testamento reconhece o valor de usar a profecia preditiva e seu cumprimento como evidência apologética para provar que o cristianismo é sobrenatural e confiável.

O próprio Jesus ensinou repetidamente que estas profecias “devem ser cumpridas.” Sob a direção de Deus, Ele se submeteu completamente ao curso que eles traçaram, e Ele considerou os detalhes de Sua vida e morte como eventos que deviam acontecer, porque estavam escritos na Palavra de Deus. O propósito da profecia messiânica era fazer o Messias conhecido depois de Ele ter cumprido os eventos previstos. Estas profecias serviram como instrumentos de preparação que sinalizavam Sua chegada.

Os escritores do Novo Testamento insistiram que Jesus era o Cristo com base em três argumentos essenciais:

1. A ressurreição de Jesus.
2. Relatos de testemunhas sobre o que aconteceu.
3. Cumprimento das profecias do Antigo Testamento.

Semanas após a ressurreição, os cristãos primitivos proclamavam os eventos na vida de Jesus como cumprimentos de profecias específicas.

No primeiro sermão Cristão, Pedro anunciou, *Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel* [...] *Porque dele disse Davi* [...] [Deus] *levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo* (At 2.16a,25a,30b,31a).

Seguindo esta linha de provas, os apóstolos fizeram o que os profetas de Deus haviam feito por séculos. Eles apontaram para o cumprimento da profecia como a prova irrevogável da veracidade da Palavra de Deus. Ao fazer isto, eles incitaram seus ouvintes a acreditar na completa mensagem do evangelho de Jesus Cristo.

Profecias cumpridas na vida de Cristo

O Antigo Testamento está cheio de profecias sobre a raça humana, a nação de Israel, e eventos futuros em geral. E as profecias mais importantes são aquelas que apontam para a vinda de Cristo. Estas não são meramente “provas textuais” isoladas; o Antigo Testamento inteiro aponta para a vinda do futuro Messias.

Mesmo antes do tempo de Jesus, os judeus reconheceram que muitas destas previsões eram messiânicas. Aqui estão dez exemplos:

PROFECIA	ASSUNTO	CUMPRIMENTO
Gênesis 3.15 *"sua semente"*	Semente de uma mulher	**Gálatas 4.4** *"nascido de mulher"*
Gênesis 12.3 *"serão benditas todas as famílias da terra."*	Descendente de Abraão	**Mateus 1.1** *"Filho de Abraão"*
Gênesis 49.10 *"O cetro não se arredará de Judá"*	Tribo de Judá	**Lucas 3.33** *"de Judá"*
Isaías 9.7 *"sobre o trono de Davi"*	Herdeiro de Davi	**Lucas 1.32** *"Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai"*
Miqueias 5.2 *"Belém [...] de ti me sairá o que será Senhor em Israel"*	Nascido em Belém	**Lucas 2.4-7** *"à cidade de Davi chamada Belém [...] E deu à luz o seu filho primogênito"*
Isaías 7.14 *"uma virgem conceberá"*	Nascido de uma virgem	**Mateus 1.23** *"a virgem conceberá"*
Salmo 2.7 *"Tu és meu Filho"*	Declarado o Filho de Deus	**Mateus 3.17** *"Este é o meu Filho amado"*
Isaías 53.3 *"Era desprezado e o mais indigno entre os homens"*	Rejeitado pelos Seus	**João 1.11** *"e os seus não o receberam"*
Salmo 41.9 *"Até o meu próprio amigo íntimo [...] levantou contra mim"*	Traído por um amigo	**Mateus 26.50** *"Amigo, a que vieste?"*
Zacarias 12.10 *"para mim, a quem traspassaram"*	Morte de cruz	**Mateus 27.23** *"Seja crucificado!"*

Outro claro exemplo é encontrado no relato de Mateus a respeito dos magos: *Onde está aquele que nasceu rei dos judeus? Nós vimos sua estrela quando ela se ergueu e viemos adorá-lo.*

Quando o rei Herodes ouviu isto, ele ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele. Quando reuniu todos principais sacerdotes e mestres da lei, ele perguntou a eles onde o Messias nasceria.

> *E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.*
>
> Mateus 2.5,6, citando Miqueias 5.2-4

Estes estudiosos judeus estavam todos cientes da profecia de Miqueias muito antes de Jesus ser revelado. No entanto, Miqueias havia falado estas palavras 700 anos antes, com explícita precisão com relação à exata localização do nascimento do Messias.

O Evangelho de Lucas recorda uma profecia cumprida do Antigo Testamento relacionada à entrada de Cristo em Jerusalém, no dia que chamamos de Domingo de Ramos.

> *E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera. E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho? E eles responderam: O Senhor precisa dele. E trouxeram-no a Jesus; e, lançando sobre o jumentinho as suas vestes, puseram Jesus em cima. E, indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.*
>
> Lucas 19.32-36

Qual é o significado da entrada de Jesus na cidade em um jumentinho? O profeta judeu, Zacarias, escreveu,

> *Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.*
>
> Zacarias 9.9

Utilizar jumentos para viajar era comum durante esse tempo, mas referir-se especificamente a "um asninho, filho de jumenta" demonstra um nível de precisão que parece não ter outra explicação além da profecia preditiva. Espantosamente, Zacarias escreveu estas palavras em torno de 550 anos antes do evento!

Em ainda outra profecia, Mateus compartilhou a motivação financeira por trás da traição de Jesus por Judas Iscariotes:

Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata.

Mateus 26.14,15

Curiosamente, Mateus, o ex-cobrador de impostos, notou que um profeta do Antigo Testamento havia previsto anteriormente esta específica quantidade de dinheiro. Deus ordenou a Zacarias: apascenta as ovelhas da matança (Zc 11.4). Depois de uma disputa sobre seu trabalho, ele parou de apascentar (v. 8 e 9). Em sua entrevista de saída com o seu patrão, ele comentou: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata (v. 12). Esta forma visual de ensinar serviu como uma profecia específica com relação ao preço exato que os príncipes dos sacerdotes pagaram para que Judas Iscariotes traísse Jesus.

Estas são apenas três de aproximadamente 120 profecias distintas do Antigo Testamento sobre a primeira vinda de Cristo. Elas são como peças de um quebra-cabeça. Cada uma apresenta um elemento distinto da vida e ministério do Salvador, mas a imagem inteira retratada por estas peças só pode ser vista depois do seu cumprimento. Só quando Jesus veio estas profecias tiveram relação clara uma com as outras. As chances de todas estas profecias serem cumpridas na vida de um homem é uma chance em 84 seguido de 131 zeros.

Estas 120 profecias sobre a primeira vinda de Cristo são provas irrefutáveis da origem divina da Escritura, do messianismo de Jesus, e da verdade do cristianismo. Quando vistas por inteiro, o impacto coletivo destas profecias e seu cumprimento nos evangelhos não podem ser facilmente descartados pelos que não creem. Novamente, a possibilidade matemática de todas essas previsões serem cumpridas em uma pessoa é absolutamente espantosa.

Louis Lapides cresceu em uma família judia em Nova Jersey. Durante um tempo de reflexão em sua própria jornada espiritual, ele percebeu que a descrição do Messias em Isaías 53 se encaixava perfeitamente no retrato de Jesus de Nazaré. Agora um pastor, seus estudos e experiências de vida o levaram do ceticismo com relação a profecias messiânicas sobre Jesus à aceitação pessoal dele como Messias em sua própria vida.

Em uma entrevista, Lapides foi questionado, “Se as profecias foram tão óbvias para você e apontaram tão inquestionavelmente para Jesus, por que não mais judeus aceitam Ele como seu Messias?”

Ele respondeu, “No meu caso, eu levei um tempo para lê-las.” Em muitos casos, nós subestimamos o impacto das profecias cumpridas relacionadas a Jesus Cristo por causa da nossa falta de estudos sobre como a Bíblia falou especificamente. Em nosso estudo juntos, descobriremos que a Escritura tem frequentemente falado muito especificamente acerca de muitos eventos, tanto aqueles cumpridos no passado como também aqueles que ainda serão cumpridos.

E quanto a profecias futuras?

O preciso cumprimento das profecias da primeira vinda de Cristo aponta para a certeza de que as 300 profecias da Sua segunda vinda também serão cumpridas. Porque as profecias relacionadas à primeira vinda de Cristo foram cumpridas literalmente, podemos confiantemente esperar que as promessas relacionadas à Sua segunda vinda serão cumpridas literalmente do mesmo modo.

Temos todas as razões para acreditar na veracidade das profecias da Bíblia sobre o futuro, mas só podemos aceitá-las pela fé até o tempo do seu cumprimento. E nossa fé nessas profecias não é baseada em uma piedosa esperança equivocada. Em vez disso, ela é baseada no cumprimento literal das profecias do passado. Isto por si só nos dá grande confiança de que as profecias ainda não cumpridas irão realmente acontecer.

O fato de as profecias da Bíblia sempre terem sido cumpridas de uma maneira exata e detalhada nos garante que, com respeito a profecias ainda não cumpridas, Cristo virá novamente assim como Ele disse (Jo 14.1-3). Podemos olhar para o desdobramento do futuro porque sabemos que ele está sob o controle soberano de Deus.

Por que a profecia bíblica é importante?

Toda profecia é importante hoje por várias razões. Este é o ensino claro do Novo Testamento.

Estudar profecias não cumpridas é útil. Paulo escreveu em 2 Timóteo 3.16,17:

Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente

instruído para toda boa obra.

O apóstolo se referiu a *Toda Escritura* , o que inclui as profecias não cumpridas da Bíblia. Essas porções da Palavra de Deus são valiosas para ensinar o que o futuro nos reserva, como também para irmos contra falsos ensinamentos com respeito ao que irá ocorrer no fim dos tempos.

Estudar profecias não cumpridas nos dá esperança. Romanos 15.4 ensina: *Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.* Quando entendemos o plano de Deus para nosso futuro, podemos viver com esperança mesmo durante nossos dias mais difíceis. A profecia não se destina a assustar aqueles de nós que acreditam, mas para encorajar-nos. Como 1 Tessalonicenses 4.18 exorta, *consolai-vos uns aos outros com estas palavras.*

Estudar profecias não cumpridas promove uma vida santa. O texto de 2 Pedro 3.11,12 afirma:

> *Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?*

Um melhor entendimento sobre o que o futuro nos reserva direciona nossa vida para a santidade agora. Nosso objetivo é viver agora de uma maneira tal que não tenhamos arrependimentos no futuro, quando ficaremos diante do nosso Senhor.

Estudar profecias não cumpridas nos constrange a compartilhar o evangelho. Quando entendemos que o arrebatamento de Cristo pode acontecer a qualquer momento, *num momento, num abrir e fechar de olhos* (1 Co 15.52) de acordo com o apóstolo Paulo, não podemos deixar de desejar compartilhar a razão da esperança dentro de nós (1 Pe 3.15).

Estudar profecias não cumpridas traz bênçãos. Em Apocalipse 1.3, João proclama, *Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.* Por outro lado, o Apocalipse também fala sobre a maldição sobre aqueles que acrescentam ou tiram quaisquer palavras do livro desta profecia (Ap 22.18,19).

A profecia é digna da nossa atenção, estudo e devoção. Paulo escreveu em 2 Timóteo 2.15: *Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade* . Isso se aplica ao nosso estudo de toda Escritura, mas é certamente relevante para o nosso entendimento das muitas profecias da Bíblia. Nosso objetivo deve ser saber o que Deus falou para que possamos viver com esperança, santidade, e um desejo de ajudar aqueles que ainda vão experimentar um relacionamento com o Cristo ressuscitado.

O próprio Jesus esperava que Seus seguidores estudassem cuidadosamente a Escritura na preparação para o Seu retorno. Em Mateus 24.42, Ele ordenou a Seus discípulos, *Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.*

Por outro lado, Jesus condenou os líderes religiosos dos Seus dias, porque eles não reconheceram os sinais dos tempos.

> *E, chegando-se os fariseus e os saduceus para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu. Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro. E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos?*
>
> Mateus 16.1-3

Jesus esperava que o povo durante Sua primeira vinda o reconhecesse e antecipasse ansiosamente a Sua segunda vinda. Também fomos chamados tanto para refletir sobre o cumprimento da profecia bíblica de Cristo como para olhar para Suas profecias futuras.

As profecias bíblicas e seu cumprimento literal fascinam nossa curiosidade e desafiam nossa mente, mas elas se destinam a levar-nos a um ponto de decisão pessoal e fé. Se a Bíblia previu que essas coisas aconteceriam, e elas aconteceram de fato, então devemos levar as alegações de Jesus sobre si mesmo a sério. Se Ele somente cumpriu essas profecias, então apenas Ele é o Salvador, o Filho de Deus, Rei dos reis e Senhor dos senhores. E se Ele é, então merece nossa fé, nossa vida, e nossa completa devoção.

LIÇÃO 1

SOMENTE DEUS PODE PROFETIZAR

Quando se trata de prever o futuro, a humanidade tem um histórico pobre. Nós simplesmente não temos como saber o que acontecerá amanhã, na próxima semana, no próximo mês ou no próximo ano. Por outro lado, Deus conhece o futuro e revela vislumbres dele na Bíblia. E até agora, cada previsão que foi cumprida ocorreu exatamente da forma que Deus disse que aconteceria. Ele nunca esteve um pouco errado.

1. Leia Isaías 46.9,10. O que Deus é capaz de fazer que ninguém mais pode?
2. Leia Isaías 45.5-7. Que coisas faz o Senhor? O que isso diz sobre Ele?
3. Leia o Salmo 33.10,11. O que essa passagem diz sobre os planos do povo? O que ela diz sobre os planos do Senhor?
4. O que Provérbios 21.1 nos diz sobre Deus?
5. Baseando-se nesses versículos da Bíblia, quanto controle você diria que Deus tem sobre os eventos do mundo?
6. O que esse conhecimento causa no seu nível de confiança na habilidade de Deus de cumprir todas as previsões que Ele fez na Bíblia?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Deus não é somente capaz de cumprir todas as previsões da Bíblia, mas também capaz de manter todas as Suas promessas. Como isso beneficia você como cristão?

2

ENTENDENDO A PROFECIA BÍBLICA

Encontrar o seu caminho através do labirinto de tráfego em uma grande cidade pode ser difícil – especialmente se você não sabe para onde está indo. Algumas pessoas veem a profecia bíblica da mesma forma. Parece um labirinto de confusão sem esperança sobre o futuro; então elas levantam as suas mãos em derrota. “Eu simplesmente não consigo entender nada disto!”, elas exclamam em frustração.

Uma das mais difíceis tarefas da interpretação da Palavra de Deus tem sido entender as profecias sobre o fim dos tempos. Primeiro, devemos nos lembrar de que o povo dos dias de Jesus não percebeu muitas das previsões da Sua primeira vinda. Portanto, não devemos presumir que sabemos todos os detalhes da Sua segunda vinda. Segundo, devemos nos proteger contra a grande tentação de ler a profecia com os olhos do presente. Esse tem sido um problema em toda a história da Igreja. Já no segundo século d.C., os cristãos têm especulado sobre o tempo e o lugar do retorno do Senhor.

Infelizmente, especulações descuidadas têm prevalecido frequentemente como a abordagem mais popular para a profecia bíblica. Alguns dos mais selvagens cenários possíveis têm recebido incrível apoio popular. Em alguns casos, a profecia tem sido usada por pessoas para justificá-las e condenar suas críticas.

No entanto, a profecia não é tão difícil de entender para que deva ser evitada. Na verdade, negligenciá-la pode ser perigoso para a saúde espiritual dos cristãos. O apóstolo Paulo obviamente pensou que a profecia era importante para que jovens cristãos a estudassem, pois ele a abordou em todos os capítulos no pequeno livro de 1 Tessalonicenses, uma das suas primeiras cartas.

> *Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.*
>
> 1 Tessalonicenses 5.1-5

É evidente que Paulo não pensou que “o Dia do Senhor” (uma referência à segunda vinda de Cristo) era muito complexo para esses jovens cristãos. Alguns detalhes da profecia são complexos, mas o essencial não é.

Na verdade, mesmo se algum menor mal-entendido acontecer no estudo da profecia bíblica, isso é muito melhor do que ignorar o assunto completamente. Ignorância não é bênção ou virtude. Paulo escreveu, *Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes* (1 Ts 4.13). Entender o plano de Deus para o futuro irá motivar-lhe a viver para Deus agora. Nosso objetivo deve ser estar diante do Senhor naquele dia do julgamento final e ouvir as palavras, *Bem está, bom e fiel servo* [...] *entra no gozo do teu senhor* (Mt 25.23).

Por que os cristãos devem estudar a profecia bíblica

Deus nos deu três sinais importantes de que Ele é sobrenatural. Primeiro, Ele nos deu a criação. Segundo, Ele se revelou a nós através de Jesus Cristo. Terceiro, Ele forneceu revelação escrita sobre si mesmo na Bíblia.

A criação fornece clara evidência de que Deus existe (Rm 1.19,20). É impossível encontrar ordem na desordem. Um número crescente de evidências científicas apoia uma única origem de todo o espaço, tempo e matéria que é consistente com o ensino bíblico do eterno Deus como Criador de todas as coisas. Toda a criação testifica que um Deus de concepção criativa está por trás deste universo, incluindo a Terra e todas as pessoas.

Jesus Cristo é evidência tanto da existência de Deus como do Seu amor incomparável por

todas as pessoas. Deus enviou Seu único Filho Jesus para este mundo, não só para identificar-se conosco, mas também para morrer por nós, para que Deus pudesse perdoar nossos pecados e pudéssemos desfrutar a eternidade com Ele para sempre.

No entanto, a revelação mais detalhada disponível para nós hoje é a Bíblia. A criação é limitada; ela não pode mostrar-nos o amor de Deus ou direções para nossa vida. Jesus é Deus na forma humana, porém Seus ensinamentos dependiam da Palavra de Deus. A revelação escrita na Bíblia nos fornece a informação que precisamos para conhecer e obedecer a Sua vontade. Na verdade, saberíamos muito pouco sobre Cristo se a Bíblia não existisse.

Na Bíblia, temos uma coleção inteira da verdade que afirma a divina autoria e autoridade da Escritura em suas profecias cumpridas. Centenas de previsões acerca da primeira vinda de Cristo, incluindo Seu nascimento, milagres, sofrimento, morte, e ressurreição, foram preditas muito antes de acontecerem. Além disso, nos foram dadas numerosas profecias ainda não cumpridas. Alguém contou oito vezes as muitas profecias tanto para a segunda vinda de Cristo como para Sua primeira vinda. Isso nos dá grande confiança de que o que ainda irá acontecer será cumprido assim como as profecias relacionadas à primeira vinda de Cristo foram cumpridas.

A Bíblia fornece muitas outras razões pelas quais devemos estudar a profecia.

Deus evidentemente considera a profecia importante, pois ele incluiu muito disso na Bíblia. Aproximadamente um terço dos 66 livros inspirados da Bíblia foi escrito por profetas no Antigo Testamento. Mesmo quatro dos livros do Novo Testamento – Apocalipse, 1 e 2 Tessalonicenses, e Judas – são essencialmente proféticos. No total, quase um quarto de todos os versículos da Bíblia incluem profecia. Se omitirmos o estudo da profecia porque ela é difícil ou controversa, iremos ignorar uma enorme porção da Escritura.

A profecia revela a natureza de Deus. A profecia revela o estado elevado de Cristo. Em Sua segunda vinda, Jesus virá *com poder e grande glória* (Mt 24.30) como *Rei dos reis e Senhor dos senhores* (1 Tm 6.15). Apocalipse 1.7 ensina que *todo olho o verá* . Filipenses 2.10,11 revela que “todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor!”.

A profecia nos protege contra ensinamentos falsos e doentes. A Escritura fornece um entendimento preciso tanto de como viver hoje como de o que esperar na eternidade. Por outro lado, grupos como as Testemunhas de Jeová ensinam uma vida após a morte que inclui uma classe especial do céu para 144 mil pessoas. Isso está baseado em uma visão imprecisa de Apocalipse 7.4-8. Ensinamentos mórmons descrevem três níveis de vida após a morte, contrários aos claros ensinamentos da Bíblia que ensinam somente o céu ou inferno como o eterno lugar de descanso para a alma. Um melhor entendimento dos ensinamentos bíblicos com relação ao que está por vir fornece ajuda nesses e outros assuntos que moldam nossas vidas hoje.

A profecia motiva o evangelismo. Quando vemos claramente que Cristo voltará a qualquer momento, somos motivados a compartilhar o evangelho com aqueles que ainda não creem nele.

A profecia também motiva uma vida de santidade pelos cristãos. Uma ferramenta que o Espírito Santo usa para encorajar cristãos a cultivar vidas puras é o estudo de profecias não cumpridas, especialmente onde a Bíblia fala do breve retorno de Cristo. Como 1 João 3.3 observa, “qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.”

A profecia oferece esperança em tempos de desespero. Vivemos em um mundo onde ocorrem muitos malefícios. Podemos suportar relacionamentos desfeitos, problemas com nossas finanças ou carreiras, ou outras frustrações com relação à injustiça ou pecado no mundo que nos rodeia. No entanto, a Escritura fala confiantemente da nossa esperança futura e alegria eterna com Cristo.

> *Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.*
>
> João 14.1-3

Essa grande esperança que Cristo deu aos Seus discípulos pode inspirar nossas vidas ainda hoje. Somente um estudo das profecias não cumpridas da Bíblia pode mudar nossos corações em todas essas formas únicas que nos ajudam a honrar a Deus e trazer glória a Ele agora e na eternidade.

Interpretação profética

Devemos entender não apenas os benefícios de se estudar profecia, mas também as chaves

para a interpretação profética. Cada especulação que se possa imaginar surgiu com a identidade do anticristo, a data do arrebatamento, e o início da batalha do Armagedom. Para dar sentido a tudo isso, considere um paradigma simples.

Fatos. A revelação profética inclui fatos claramente definidos: Cristo voltará para os Seus, Ele irá julgar o mundo, haverá um tempo de grande tribulação na terra no fim dos tempos, o conflito final será vencido por Cristo, e assim por diante. Estes fatos básicos estão claramente definidos na Escritura.

Pressupostos. A profecia factual apenas nos diz muito e não mais. Para ir além, temos que fazer certos pressupostos. Se eles estiverem corretos, eles irão guiar-nos para conclusões válidas, mas se não, eles podem nos levar para especulações sem fundamento. Por exemplo, podemos assumir que a Rússia invadirá Israel nos últimos dias. Se isso é ou não factual depende da legitimidade da nossa interpretação da profecia de Ezequiel de Magogue (Ez 38—39). Dizer que não devemos preocupar-nos com a Rússia porque ela será destruída é bobagem. Esse é apenas um pressuposto baseado na interpretação de alguém sobre a identidade de Magogue.

Especulações. Estes são palpites puramente calculados baseados em pressupostos. Em muitos casos, elas não têm nenhuma base em fatos proféticos. Por exemplo, a Bíblia diz que o número do anticristo é 666 (Ap 13.18). Nós apenas podemos especular o que isso significa. Podemos assumir que esse é um número literal que aparecerá sobre coisas nos últimos dias. Quando um evangelista proeminente viu o número 666 prefixado nas placas de automóveis em Israel alguns anos atrás, ele especulou que a "marca da besta" já havia chegado à Terra Santa.

Uma variedade de visões

Um dos desafios de entender-se a profecia bíblica é que as pessoas a abordam com diferentes métodos de interpretação. Várias abordagens à escatologia, ou ao estudo dos últimos dias, surgiram na igreja cristã. Algumas pessoas até mesmo se recusam a considerar a profecia, preferindo rejeitá-la como irremediavelmente confusa ou geralmente irrelevante. Mas cristãos evangélicos sempre levaram a profecia a sério.

A questão em jogo entre os evangélicos tem sido geralmente como uma pessoa interpreta a profecia. Três escolas principais de pensamento têm sido propostas. A maioria dos cristãos evangélicos é pré-milenista, mas alguns deles são amilenistas ou pós-milenistas.

Pós-milenista. Esta escola de pensamento afirma que o milênio (o reinado de mil anos de Cristo mencionado em Apocalipse 20.1-3,6,7) deve ser interpretado simbolicamente e é sinônimo da era da Igreja. O poder de Satanás é visto como sendo superado pelo poder do evangelho. Pós-milenistas acreditam que durante este milênio (a era da Igreja), a Igreja é chamada para vencer a incredulidade, converter as massas, e governar a sociedade pelo mandato da lei bíblica. Somente após o sucesso do cristianismo na terra, Cristo retornará e anunciará que Seu reinado foi realizado. Defensores do pós-milenismo incitam cristãos a dominar sobre a terra e seus governos políticos a fim de inaugurar o reinado de Deus na terra.

Aqueles que sustentam essa perspectiva acreditam que o mundo irá continuar a melhorar até que esteja inteiramente cristianizado, ocasião em que Cristo retornará para um reinado já florescendo em paz. Embora essa visão fosse popular no início do século 20, ela foi eliminada como resultado das Guerras Mundiais, da Grande Depressão, e do avassalador agravamento da maldade na sociedade. Muitos que anteriormente sustentavam visões pós-milenistas adotaram a posição amilenista. No entanto, o pós-milenismo está atualmente ganhando algum ressurgimento. Ele continua a promover a entrada do reinado antes da volta do Rei.

Amilenista. Esta abordagem não vê milênio de qualquer tipo na terra. Em vez disso, amilenistas tendem a ver as tão chamadas profecias milenistas como sendo cumpridas na eternidade. As referências bíblicas para os mil anos são interpretadas simbolicamente. Neste esquema, a era da Igreja termina com a volta de Cristo para julgar o mundo e inaugurar a eternidade. As promessas de Deus para Israel são vistas como tendo sido cumpridas na igreja (o novo Israel da nova aliança); portanto, amilenistas não veem nenhum futuro específico para a nação de Israel. Eles veem a era da Igreja como uma era de conflito entre as forças do bem e do mal que culminam com o retorno de Cristo.

Os amilenistas não acreditam em um reinado literal na terra após a segunda vinda de Cristo. Eles tendem a espiritualizar e alegorizar as profecias sobre o milênio e atribuir à Igreja profecias ainda não cumpridas com relação a Israel. Aqueles que sustentam o amilenismo também acreditam que Satanás foi vencido na primeira aparição de Cristo na terra dois mil anos atrás.

Além disso, os adeptos do amilenismo diferem quanto a se o milênio está sendo espiritualmente cumprido atualmente na terra ou se ele está sendo cumprido pelos santos no céu. No entanto, eles tendem a concordar que o nosso estado atual das coisas é provavelmente tão bom quanto irá ficar e que o estado eterno (céu), não o reino milenar, virá imediatamente

após a segunda volta de Cristo. Aqueles que sustentam essa visão não adotam uma simples e clara interpretação literal da Escritura.

Pré-milenista. Esta visão diz que Cristo voltará no fim da era da Igreja para estabelecer Seu reinado na terra por mil anos literais. Muitos pré-milenistas também acreditam que haverá um período de grande tribulação na terra antes do retorno de Cristo. Alguns pré-milenistas acreditam que a Igreja passará pela tribulação (pós-tribulacionistas), outros creem que a Igreja será arrebatada antes da tribulação (pré-tribulacionistas), e um pequeno número acredita que a Igreja será arrebatada no meio da tribulação (mesotribulacionistas). Apesar dessas diferenças com relação ao arrebatamento da Igreja, pré-milenistas geralmente acreditam na futura restauração do estado de Israel e a eventual conversão dos judeus ao cristianismo.

Muitos cristãos evangélicos sustentam a dispensacional visão pré-milenista da escatologia, que olha para o arrebatamento dos que creem ao céu como o próximo maior evento profético a ser cumprido. Isso, eles acreditam, terminará a era da Igreja e preparará o caminho para a tribulação e o retorno de Cristo. Uma passagem da Bíblia que sugere o arrebatamento é 1 Tessalonicenses 4.16,17:

> *Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.*

Os cristãos primitivos eram inquestionavelmente pré-milenistas. Os discípulos e aqueles que eles ensinaram anteciparam o retorno de Cristo e o estabelecimento do Seu reinado na terra durante sua vida. Detratores da visão pré-milenista alegam que ela é relativamente uma nova teologia. Mas estudiosos demonstraram que o pré-milenismo era a visão dominante sustentada durante os primeiros três séculos da Igreja primitiva.

Pré-milenistas acreditam que o arrebatamento, a tribulação, e o glorioso aparecimento de Cristo irão acontecer antes do início do milênio. Durante o milênio, Satanás ficará preso por mil anos, e um reino teocrático de paz seguirá com Jesus como seu Rei. Os justos terão sido ressuscitados dos mortos antes do milênio e participarão de suas bênçãos (Ap 20.4).

Perto do fim do terceiro século, uma abordagem alegórica das Escrituras começou a dominar o pensamento teológico. A filosofia substituiu o estudo da Escritura, e o pré-milenismo caiu em descrédito. Somente após a Reforma houve um renascimento do pensamento pré-milenista. Mais tarde, no século 19, institutos bíblicos e escolas cristãs em toda a América do Norte começaram a enfatizar uma interpretação literal da Bíblia, e com isso, um retorno para o pré-milenismo. Hoje, apesar de contínuos ataques, o pré-milenismo é a visão milenar dominante.

Levando a profecia a sério

Cristãos evangélicos levam a sério as profecias da Bíblia sobre tópicos como o arrebatamento, a tribulação, o Armagedom, e o retorno de Cristo. Na verdade, muitos estão convencidos de que a marcha para o Armagedom, a última grande batalha, já começou. Eles sentem que o cenário está sendo armado, que estamos vivendo no fim dos tempos, e que o mundo, em breve, será mergulhado em uma série de guerras catastróficas que podem muito bem eliminar três quartos da população mundial.

Nos últimos anos, mais e mais da comunidade secular tem concordado que parecemos estar aproximando-nos do fim do mundo. Prêmios Nobel e outros cientistas de renome têm alertado que o relógio do tempo da Terra está esgotando-se. A poluição do ar e da água, a evaporação da protetora camada de ozônio, a eliminação de florestas que produzem oxigênio, e a instabilidade geral da crosta terrestre têm sido citados como problemas sérios que poderiam prejudicar o futuro da vida no planeta.

A atual proliferação de armas de destruição em massa é quase inacreditável, e muitas dessas armas são suspeitas de estar nas mãos de terroristas sem escrúpulos.

Nos séculos passados, quando os cristãos falavam sobre o fim do mundo, as pessoas geralmente riam deles porque elas não podiam imaginar todo o planeta sendo destruído. Mas hoje, tanto cristãos como céticos percebem que tal destruição está dentro da real possibilidade.

A Bíblia nos adverte que o *Dia do Senhor virá como o ladrão de noite* (1 Ts 5.2). Esse será um evento instantâneo que pegará o mundo despreparado. Na verdade, a Bíblia lembra de que o povo prometerá, *Paz, paz; quando não há paz* (Jr 8.11; veja também Ez 13.10).

As pessoas têm consistentemente demonstrado que elas não podem trazer uma paz permanente e duradoura a este mundo. Todo o esforço humano na paz foi de curta duração e destinado ao fracasso. No fim do tempo, quando as apostas são as mais altas, a maior aposta de

todos os tempos para a paz vai acabar na maior batalha de todos os tempos no Armagedom.

Interpretando a Bíblia literalmente

Uma das mais importantes chaves para estudar a profecia bíblica é interpretar o texto literalmente. Uma das regras básicas da interpretação bíblica é esta: se o sentido literal faz sentido, não procure nenhum outro sentido, sob pena de resultar em um absurdo. Quando cristãos evangélicos leem a Bíblia, tomamos literalmente suas declarações sobre o nascimento de Jesus em Belém, Seu ministério na Galileia, e Seus milagres de cura de doentes e ressurreição dos mortos. Cremos que Ele foi literalmente crucificado e sepultado e que Ele literalmente ressuscitou dos mortos. Então por que não deveríamos crer que Ele literalmente voltará um dia?

Nós entendemos, é claro, que a Bíblia algumas vezes usa linguagem figurativa. Por exemplo, Jesus é chamado de o Cordeiro de Deus 28 vezes no livro de Apocalipse. Isso não significa que Ele é literalmente um cordeiro. O termo “Cordeiro,” em referência a Cristo, se destina a nos dar uma imagem simbólica de Cristo como nosso sacrifício expiatório. Mas o uso simbólico de “Cordeiro” não elimina a verdade literal de Cristo como nosso sacrifício expiatório.

O estudioso da profecia, Paul N. Benware, fornece alguns princípios adicionais muito importantes para ajudar-nos a interpretar a profecia literalmente.

Interpretar comparando profecia com profecia. As profecias tecem seu caminho a partir de alguns dos primeiros capítulos de Gênesis até o fim do Apocalipse. Assim, o intérprete de profecia deveria comparar Escritura com Escritura a fim de verificar todo o ensino sobre assuntos proféticos. Fazendo isto, uma imagem completa e precisa entra em foco do que Deus irá fazer e talvez como e por que Ele irá fazer isso.

Interpretar à luz dos intervalos de tempo possíveis. Porque os anciãos não entenderam completamente o fluir do tempo, algumas vezes a mensagem profética comprime o tempo entre os eventos. Este fenômeno telescópico é comum nos profetas e revela intervalos no cumprimento profético. Uma passagem-chave para ilustrar isto é Daniel 9.24-27, onde tal intervalo é crítico para um melhor entendimento da profecia. É claro, somente no progresso da revelação de Deus podemos ver tais intervalos de tempo entre cumprimentos proféticos. [1]

As profecias da primeira vinda de Cristo foram cumpridas literalmente nos mínimos detalhes. Portanto, temos toda confiança de que as profecias da Sua segunda vinda serão cumpridas literalmente também. Jesus está voltando mesmo para arrebatar os cristãos e levá-los para a casa do Pai (Jo 14.1-3). Ele também está voltando para julgar o mundo, derrotar o anticristo, amarrar Satanás, e trazer o Reino dos Céus para a terra. O que nos deixa com apenas uma pergunta: quando?

LIÇÃO 2

ENTENDENDO A PROFECIA BÍBLICA

Muitas vezes, cristãos têm sido relutantes para estudar a profecia bíblica porque eles temem que ela seja muito complexa ou controversa. Mas se Deus incluiu literalmente centenas de profecias na Bíblia, certamente Ele fez isso por uma razão! Ele quer que saibamos o que o futuro nos reserva. Ele quer que reconheçamos que está completamente no controle, que Cristo governará o mundo algum dia, e que nós temos uma eternidade maravilhosa pela qual ansiar. Se você é um cristão, quanto mais entender a profecia bíblica, mais você aproveitará da confiança e segurança que vêm de saber que nada irá mudar o resultado final que Deus determinou.

1. O Antigo Testamento contém muitas profecias que preveem a primeira vinda de Cristo e Seu dom da salvação. De acordo com 1 Pedro 1.10, que atitude os profetas do Antigo Testamento tinham com relação a essas profecias?
2. Leia 1 Pedro 1.12. Para quem os profetas do Antigo Testamento estavam ministrando quando eles proclamaram suas profecias?
3. E o que “os anjos desejam bem atentar”?
4. Praticamente o livro inteiro de Apocalipse é profético. Que benefício Apocalipse 1.3 diz que será experimentado pelos “que ouvem as palavras desta profecia”?
5. Nós podemos ver, então, que uma atitude certa com relação à profecia é importante. Além disso, o que Tito 2.12 diz sobre como devemos viver “neste presente século”?
6. O que devemos esperar, de acordo com Tito 2.13?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Como Deus está ajudando-lhe a apreciar melhor a importância da profecia bíblica e o que isso significa para a sua vida diária?

3

ESTAMOS VIVENDO OS ÚLTIMOS DIAS?

O apóstolo Paulo olhou o correr do tempo para o futuro distante e previu que [...] *nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos* (2 Tm 3.1). Esses dias estão aqui hoje? A vinda de Cristo está perto?

O mundo está mudando a cada dia. Estamos no limiar de um novo dia na política mundial. As mudanças dramáticas que testemunhamos na Europa, no Oriente Médio, e na antiga União Soviética nos dizem que o mundo está passando por uma grande transformação. As consequências da Segunda Guerra Mundial foram há muito abaladas como o pó a partir de um trapo velho. A Europa Oriental está acordando para um novo dia de esperança e liberdade. Mas turbulências no Oriente Médio lembram que o mundo ainda enfrentará dias difíceis.

Ao mesmo tempo, há uma grande preocupação sobre onde todas essas mudanças estão levando-nos. Charles Colson disse: “Sentimos que as coisas estão acabando, que de alguma forma a liberdade, a justiça, e a ordem estão esvaindo-se. Nossa grande civilização pode ainda não estar em ruínas fumegantes, mas o inimigo está dentro dos portões. Os tempos parecem ter o aroma de pôr do sol.” [1] Ele continua sugerindo que a civilização ocidental está encarando a maior crise encontrada desde quando os bárbaros invadiram Roma.

Muitos acreditam que agora temos nos movido para a fase final na luta pelo domínio do mundo. O colapso do comunismo removeu um dos atores significantes, no que um escritor chamou de “Jogo Final Milenar.” Mas o fim da Guerra Fria não significa o fim da luta pela supremacia mundial.

Nossa negligência da revelação de Deus nos levou para os limites de nossa própria racionalização. Abandonamos a racionalidade pela irracionalidade na tentativa de agarrarmo-nos à crença em algo – qualquer coisa – além de nós mesmos. Durante todo o século 20, permitimos que o secularismo sem Deus substituísse os valores judaico-cristãos de nossa sociedade. Nós, deliberada e sistematicamente, removemos Deus do destaque em nossa cultura e vida intelectual. Nós o fizemos irrelevante para nossa cultura.

Tragicamente, também fizemos nossa cultura irrelevante para Deus. Ao fazer isto, abandonamos nossa herança espiritual. O consenso cristão que uma vez dominou a cultura ocidental agora a está destruindo. O mundo já está atolado na areia movediça do secularismo, relativismo, e misticismo. No lugar do cristianismo bíblico, as pessoas estão chamando agora pela Nova Ordem Mundial, que consiste nos próprios elementos que a Escritura nos adverte que significará o império do anticristo.

Governo mundial. Os globalistas agora estão insistindo que o governo nacional deveria entregar a sua soberania para um governo mundial. Tal governo operaria através de uma sede mundial, um tribunal mundial, e até mesmo um exército mundial. Hoje, muitas vozes sérias estão pedindo tal realidade.

Economia mundial. A propagação desenfreada do globalismo é alimentada pela força motriz da economia mundial. É praticamente impossível fazer negócios hoje sem relação com a economia global. Não há quase nenhum produto americano que não seja dependente de parcerias, comércio, ou investimentos de países estrangeiros.

Religião mundial. Esta será a fase final da nova ordem mundial. A ideia de uma nova religião mundial de paz e cooperação já está sendo proposta. A unidade religiosa tem sido defendida por papas católicos, pelo Dalai Lama, e por líderes do Conselho Mundial de Igrejas.

O que estamos testemunhando hoje pode ser o cumprimento de profecias bíblicas do fim dos tempos. Apocalipse 13 prevê o surgimento de um poderoso governador mundial que é capaz de controlar o mundo economica e politicamente. Esse governador terá ao seu lado falsos profetas que promoverão uma religião mundial.

A nova ordem mundial

A unificação econômica da União Europeia trouxe uma nova onda de otimismo para a Europa. A Europa do futuro pode ser uma união política, os Estados Unidos da Europa. Se isso acontecer, a Europa, e não a América, será a "nação" mais forte e poderosa na terra – economicamente, politicamente, e até mesmo militarmente. E se a atual União Europeia incluísse eventualmente os ex-satélites soviéticos da Europa Oriental e até mesmo a própria Rússia, a Europa se estenderia desde o oceano Atlântico até o oceano Pacífico pela primeira vez na história!

Os atores principais da Nova Europa serão Inglaterra, França, Alemanha e Rússia. A unificação ou cooperação desses quatro superestados poderia determinar a questão de quem controla o mundo do futuro.

Muitos cristãos acreditam que a Nova Europa cumpre as profecias bíblicas de um revivido Império Romano nos últimos dias. Como os arquitetos da Torre de Babel, defensores da nova ordem mundial acreditam que "a união" irá consolidar economias anteriormente voláteis ou fracas e fomentará a paz e a cooperação global. Helmut Kohl disse, "Os Estados Unidos da Europa formarão o núcleo da ordem pacífica [...] a era profetizada desde a antiguidade, quando todos habitarão seguros e não haverá quem os espante." [2]

A verdadeira tragédia em toda essa conversa sobre a unidade global é a ausência de alguma ênfase nas raízes espirituais da democracia e da liberdade. O evangelho tem sido reduzido na Europa Ocidental por tanto tempo que há pouca consciência de Deus no povo da Europa. Sem Cristo, o Príncipe da Paz, não pode haver esperança para ordens feitas pelo homem de paz e prosperidade. Não haverá milênio sem o Messias!

Onde estamos agora?

Agora, podemos ver mais claramente do que nunca que demos um grande salto em direção ao cumprimento de profecias bíblicas dos últimos dias. O palco está montado para o ato culminante da longa história do drama humano e para o cumprimento das profecias do final dos tempos.

1. A queda do comunismo abriu o caminho para uma economia mundial e para um governo mundial. A rede global está apertando ao nosso redor todos os dias.
2. O secularismo está dando lugar para uma nova era do misticismo como a religião "faça você mesmo" dos nossos tempos.
3. A interdependência econômica global acabará por levar a um sistema político global que supera a soberania nacional.
4. O materialismo e a preocupação consigo mesmo estão substituindo os valores espirituais. A humanidade está estupidamente buscando a prosperidade material como base para o significado e valor de suas vidas.
5. O vazio espiritual que resulta deixará o mundo preparado para a decepção final: a grande mentira do anticristo, que enganará o mundo inteiro.
6. Esse líder mundial surgirá rapidamente no cenário internacional, prometendo trazer paz e estabilidade econômica. Ele receberá o apoio da comunidade europeia e finalmente controlará o mundo inteiro.
7. Uma crise no Oriente Médio irá desencadear a intervenção deste líder mundial militar e politicamente. Ele irá acabará assinando um acordo de paz com Israel, apenas para quebrá-lo mais tarde.
8. Um falso profeta de fama internacional irá surgir de repente para ganhar o controle do sistema religioso mundial e usar isso para reforçar a adoração ao anticristo.
9. A resistência ao sistema mundial será esmagada por uma grande perseguição em todo o mundo. Homens, mulheres e crianças serão massacrados em nome do estado mundial.
10. Israel se tornará a figura central no conflito com o estado mundial. O anticristo acabará por quebrar seu pacto com Israel e invadi-lo, preparando o cenário para a batalha do Armagedom.

Quão certa é a segunda vinda de Cristo?

As previsões fracassadas de certos profetas modernos sobre a volta de Cristo em uma determinada data têm provocado muitas zombarias ou questionamentos se o Senhor realmente retornará. Com demasiada frequência, as pessoas reagem de forma exagerada às previsões fracassadas do homem e rejeitam completamente a profecia. Infelizmente, isso geralmente as leva a negligenciar as claras declarações na Bíblia sobre a volta de Cristo. Quão certa é a segunda vinda de Cristo?

A segunda vinda do Senhor é mencionada oito vezes mais no Antigo e Novo Testamento do que Sua primeira vinda. Na verdade, a segunda vinda de Cristo é evidentemente a segunda doutrina

mais importante no Novo Testamento inteiro, pois o único ensinamento mais mencionado é o da salvação! Sua vinda é mencionada 318 vezes nos 260 capítulos só no Novo Testamento. Todos os nove autores do Novo Testamento a mencionaram.

A segunda vinda de Cristo é mencionada ou aludida em 23 dos 27 livros do Novo Testamento, e dos quatro livros que não fazem menção clara dela, três (Filemom, 2 João, e 3 João) são cartas pessoais de um capítulo. Somente um livro doutrinário não faz menção específica do assunto (Gálatas), embora uma implícita referência aos eventos apareça em 1.4.

Para ajudar você a apreciar a ênfase do Novo Testamento na vinda de Cristo, vamos dar uma rápida olhada nos seus livros, um de cada vez.

Mateus. Dois capítulos inteiros, 24 e 25, são dedicados a este assunto. Geralmente chamado de o Sermão do Monte, esta mensagem foi transmitida pouco antes da morte do nosso Senhor. Este sermão contém a cronologia mais importante e completa dos eventos futuros encontrada na Escritura, com exceção do livro de Apocalipse.

Marcos. Marcos dedica o capítulo 13 às profecias do Sermão do Monte sobre o fim dos tempos, culminando na segunda vinda de Cristo.

Lucas. Este grande historiador e médico do primeiro século incluiu as profecias da segunda vinda nos capítulos 17 e 21 deste livro. Ele escreveu, *E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória* (21.27).

João. O "discípulo amado", que viveu mais do que todos os outros apóstolos, escreveu sobre a vida de Cristo cerca de 50 anos após a ascensão de Jesus aos céus. Embora ele não repita o Sermão do Monte, como fazem os outros três escritores dos evangelhos, ele cita uma das promessas mais claras que saem da boca do Salvador sobre este assunto.

> *Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.*
>
> João 14.1-3

Atos. O excelente registro de Lucas do trabalho do Espírito Santo através da vida dos apóstolos contém várias promessas sobre a segunda vinda de Cristo. O primeiro ato do Cristo ascendido foi enviar dois mensageiros angelicais para fazer este anúncio aos Seus discípulos:

> *Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.*
>
> 1.11

Além disso, o primeiro sermão que Pedro pregou depois do Dia de Pentecostes registra esta promessa dada aos judeus de Jerusalém, muitos dos quais tinham, sem dúvida, chamado para a morte de Cristo:

> *Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.*
>
> 3.19,20

Os atos dos apóstolos do primeiro século foram motivados tanto pelo Espírito Santo como pela expectativa da volta de Jesus para esta terra.

As 13 epístolas de Paulo. Os escritos do apóstolo Paulo tiveram um grande impacto na Igreja primitiva. Paulo transmitiu um ensinamento doutrinário profundo, exortação prática, correção, e instrução em muitos aspectos da vida cristã. Ele mencionou 13 vezes o batismo, e somente em duas ele falou sobre comunhão, no entanto ele mencionou a segunda vinda do nosso Senhor 50 vezes.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses é considerada a primeira carta que Paulo escreveu. Nela, ele referiu os jovens cristãos em Tessalônica a segunda vinda de Cristo em cada capítulo! (Veja 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.2,23). Ele repetiu essa ênfase ainda em grandes detalhes em 2 Tessalonicenses (veja 1.7-10; 2.1-12; 3.5). Estas epístolas demonstram o quão cedo e insistentemente Paulo ensinou aos novos convertidos a doutrina da volta de Cristo, pois ele estava na cidade deles por apenas três semanas, antes que judeus irritados o levassem para fora da cidade.

Também vemos o amor do apóstolo pela segunda vinda em suas severas palavras, na conclusão de 1 Coríntios: *Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema; maranata!* (16.22). A

palavra grega que Paulo usou nessa última frase, *maranatha* , significa “o Senhor vem.” Essa expressão ganhou popularidade no primeiro século e se tornou um modo comum de saudação e despedida. Cristãos muitas vezes a incluíram em cartas, e em alguns casos, até mesmo foi usada por soldados como um grito de guerra quando eles saíam para as batalhas.

Todas, com exceção de duas das epístolas de Paulo, referem-se à segunda vinda. Ele fez alusão a ela indiretamente em Romanos 11.26 e em 14.10, onde ele fala sobre o tribunal de Cristo. Esse julgamento é descrito em detalhes em 1 Coríntios 3.9-15. Em seguida, em 1 Coríntios 15, Paulo descreve a ressurreição do corpo (v. 35-49) e dá detalhes do arrebatamento (v. 50-58). Ele também se refere a algumas dessas mesmas verdades sobre a segunda vinda em 2 Coríntios 1.14 e 5.10.

A Carta aos Gálatas, que nos oferece uma profunda discussão sobre a obra consumada de Cristo na cruz, não contém uma clara referência à segunda vinda, embora uma alusão ao evento apareça em 1.4. Efésios apresenta o cristão “nos lugares celestiais,” e “o Dia da redenção” (1.3; 4.30) só pode significar o dia da libertação através do retorno de Cristo. Filipenses contém várias referências à vinda do Senhor, dentre as quais a melhor é Filipenses 3.20,21:

> *Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.*

Uma promessa emocionante aparece em Colossenses: *Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória* (3.4).

Como 1 e 2 Tessalonicenses, as epístolas a Timóteo oferecem muitas referências à segunda vinda de Cristo. A Segunda Carta a Timóteo 1.10 e 4.1,8 refere-se a “a aparição” e “Sua aparição”.

No livro de Tito, um veterano servo de Deus aconselha um jovem pregador em como conduzir a obra do Senhor na igreja. Paulo desafia Tito a ensinar pessoas a negarem a si mesmas:

> […]*renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.*
>
> 2.12a,13

Quando todos os livros de Paulo são considerados, descobrimos que apenas dois de 13 omitem a menção da segunda vinda, e um destes é Filemom, uma carta pessoal de apenas um capítulo. Não há dúvida de que o apóstolo Paulo estava absolutamente certo de que seu Senhor e Salvador estava voltando para esta terra novamente.

Hebreus. Esta é uma apresentação magnífica de Cristo como o cumprimento dos tipos e símbolos do Antigo Testamento. Ela promete a volta do nosso Senhor: *Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação* (9.28).

Tiago. Este pequeno livro, que desafia cristãos a mostrarem sua fé através de suas obras, culmina com um forte apelo com relação à vinda de Cristo: *Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima* (5.8).

Pedro. Escrevendo para os cristãos que estavam passando pelas provações da perseguição, o apóstolo Pedro desafiou os anciãos a serem líderes fiéis com base na vinda do Senhor: *E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória* (1 Pe 5.4). A segunda epístola de Pedro contém uma longa profecia sobre o surgimento de escarnecedores nos dias anteriores a vinda de Cristo. Ele promete que, apesar da sua ridicularização, *o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite* (2 Pe 3.10).

Primeira João. A linda epístola que nos traz certeza da salvação e confiança, também nos desafia a viver em santidade com base na segunda vinda de Cristo. Aqui está um exemplo: *E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda* (2.28).

Judas. Este minúsculo livro de apenas um capítulo contém uma citação do patriarca Enoque, que andava em comunhão íntima com Deus durante os dias caóticos que precederam o dilúvio e que, de repente, foi diretamente estar com Deus. Gênesis 5.24 diz: *E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou.*

Alguns professores da profecia sugerem que a experiência de Enoque é um símbolo do que irá acontecer com cristãos pouco antes dos dias caóticos da tribulação, quando o Senhor subitamente tirará os cristãos desta terra para estar com Ele (veja 1 Ts 4.13-18 e 1 Co 15.51,52).

Apocalipse . A Bíblia termina com um livro inteiro cheio de profecias sobre a segunda vinda.

Ele nos direciona a um estudo de coisas previstas desde o primeiro século depois da ascensão de Cristo até o fim do mundo.

Embora tenhamos acabado de listar muitas das excelentes referências à vinda do Senhor, de Mateus à Apocalipse, esta lista não é de forma alguma exaustiva. Há muito mais material oferecido por Deus em Sua Palavra para estabelecer a absoluta certeza da volta de Seu Filho a esta terra.

Quão perto estamos do fim?

Estamos, sem dúvida, aproximando-nos rapidamente do capítulo final da história humana. A cavalgada dos quatro cavaleiros do Apocalipse já pode ser ouvida à distância. O palco está montado para o ato final do drama humano. O relógio está correndo para os últimos segundos de qualquer esperança de prorrogação. Estamos sendo arrastados pelo corredor do tempo para uma data e destino inevitáveis.

Quanto tempo ainda nos resta? Só Deus sabe. Devemos usar todos os meios à nossa disposição para pregar o evangelho da graça salvadora de Deus em todo o lugar possível, enquanto ainda temos tempo. Não é tempo para descansarmos sobre nossos louros. Em vez disso, temos uma janela de oportunidade, pela graça de Deus, e devemos aproveitá-la agora mesmo. É tempo de levarmos a sério nossa responsabilidade de evangelizar o mundo durante a nossa vida.

Se não enfrentarmos esse desafio e cumprirmos nossa obrigação, todo tipo de falso culto religioso, todo tipo de materialismo secular, e todo tipo de perversão moral correrá para preencher o vazio. Somente nós temos a verdade que pode libertar o mundo da opressão espiritual. Devemos desejar fazer tudo o que pudermos para preencher esse vazio – agora!

Jesus Cristo disse o que todos devemos perceber neste momento crucial: *Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar* (Jo 9.4). Para a antiga igreja em Filadélfia, nosso Senhor disse, *Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar* (Ap 3.8). Deus também pôs, para a Igreja de hoje, uma porta aberta para pregar o evangelho onde ele ainda não foi ouvido. Que possamos estar à altura das circunstâncias, reconhecendo que a luta final para o domínio do mundo é entre as forças de Cristo e as forças do mal.

LIÇÃO 3

ESTAMOS VIVENDO OS ÚLTIMOS DIAS?

Nós, cristãos do século 21, vivemos em tempos emocionantes. Não sabemos exatamente quando Cristo retornará, mas sabemos que Sua vinda está aproximando-se. A evidência ao nosso redor indica mais e mais que vivemos no mesmo tipo de sociedade que a Bíblia avisou que surgiria nos dias antes da segunda vinda. É fascinante assistir a história desdobrar-se enquanto a descrição da Escritura sobre os últimos dias se torna realidade diante de nossos olhos.

1. Leia João 14.1-3. O que o versículo 2 diz que Jesus está fazendo neste momento? Que promessa Ele faz no versículo 3?
2. Jesus falou sobre a destruição do templo em Mateus 24.1,2. Quais são as duas perguntas que os discípulos fizeram em resposta (veja o v. 3)?
3. Qual foi a resposta final de Jesus para os discípulos (veja o v. 36)?
4. Não podemos prever quando Jesus irá retornar, então alguns cristãos decidem que estudar os tempos não é importante. Mas que exortação nos é dada em Efésios 5.15,16? Por quê?
5. Como serão as pessoas nos últimos dias, de acordo com 2 Timóteo 3.1-5? Quantas destas características você vê hoje manifestadas em nosso mundo?
6. Que problemas adicionais surgirão nos últimos dias, de acordo com 2 Timóteo 4.2-4?
7. Como devemos responder a esses problemas (veja 2 Tm 4.2,5)?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Leia 2 Timóteo 2.15. Você é capaz de lidar com “a palavra da verdade” bem o bastante para fazer a sua parte contra ensinamentos errados e vidas erradas? Que melhorias você gostaria de fazer?

4

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Um dos eventos proféticos mais atraentes e emocionantes descritos na Bíblia é o arrebatamento da Igreja. Ele é claramente ensinado em 1 Tessalonicenses 4.15-18, onde o apóstolo Paulo nos dá estes detalhes:

> *Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.*

Esta passagem da Escritura menciona cinco estágios do arrebatamento.

1. O próprio Senhor descerá do céu com alarido e com o som de uma trombeta.
2. Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.
3. Então nós, que estamos vivos e permanecemos na terra, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens.
4. Nós encontraremos o Senhor nos ares.
5. E nós sempre estaremos com Ele.

A palavra inglesa para “arrebatamento” (*rapture*) vem do latim *rapto* , que é uma tradução da palavra *harpazo* , do Novo Testamento em grego. Todos estes termos significam “apanhados” ou “arrancados.” A palavra “arrebatamento” não aparece em traduções inglesas, mas o conceito do arrebatamento certamente aparece.

O mistério do arrebatamento

O apóstolo Paulo também revelou o que ele se referia como um mistério pertencente ao arrebatamento. Ele explicou que alguns cristãos nunca irão dormir (morrer). Em vez disso, seus corpos serão instantaneamente transformados.

> *Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.*
>
> 1 Coríntios 15.51-53

Sem aviso, no momento do arrebatamento, os corpos de todos os cristãos que morreram desde o Dia de Pentecostes serão repentinamente transformados em corpos novos, vivos, imortais e ressurretos. Mesmo aqueles cujos corpos já há muito foram deteriorados ou cujas cinzas foram espalhadas através dos oceanos receberão novos corpos. Estes novos corpos serão unidos com os espíritos das pessoas, que Jesus traz com Ele do céu. Então, os corpos daqueles que estão vivos na terra e aceitaram Cristo como seu Salvador também serão instantaneamente transformados em corpos novos e imortais.

Paulo nos dá descrições semelhantes do arrebatamento em 1 Coríntios 15.51-53 e 1 Tessalonicenses 4.15-18. Quando Cristo vier para levar Sua Igreja (todos os cristãos) para o céu em cumprimento da Sua promessa em João 14.1-3, Ele irá incluir todos os cristãos do Novo Testamento, tanto os vivos como os mortos.

Juntos, todos os cristãos serão instantaneamente transportados para os céus a fim de encontrar seu amado “nas nuvens” e então encontrar o Senhor nos ares. Aqueles que rejeitarem a salvação de Jesus Cristo e permanecerem na terra irão testemunhar um evento milagroso de proporções surpreendentes – o repentino desaparecimento em massa de milhões de cristãos.

O arrebatamento é geralmente chamado de *bem-aventurada esperança* (Tt 2.13), porque ele oferece conforto aos cristãos que estão preocupados com a vinda da tribulação e àqueles que esperam reunir-se com seus entes queridos falecidos que compartilham da fé em Cristo.

A segunda vinda, que inclui tanto o arrebatamento como o aparecimento glorioso, é um dos eventos mais significantes mencionados em toda a Bíblia. Existem 318 referências, somente no Novo Testamento, deste incrível evento, fazendo dele a segunda doutrina mais importante apresentada na Escritura depois da salvação.

A doutrina da segunda vinda é claramente ensinada tanto no Antigo como no Novo Testamento. Ela também está afirmada na declaração doutrinária de cada grande denominação cristã. Em média, o Novo Testamento menciona a segunda vinda uma vez em cada 30 versículos, e ela é mencionada em cada capítulo de 1 e 2 Tessalonicenses, os primeiros livros escritos para a Igreja primitiva. Além disso, todos os nove autores do Novo Testamento mencionaram a segunda vinda, e 23 dos 27 livros do Novo Testamento fazem referência a ela. Obviamente, Deus pretendia que Sua Igreja fosse motivada para a santidade, evangelismo, e preocupação missionária através do estudo da segunda vinda de Cristo.

A referência mais direta de Jesus ao arrebatamento

Nosso Senhor obviamente se referiu ao arrebatamento em João 14.1-3. Todos os outros ensinamentos que fez sobre Seu retorno têm a ver com a segunda fase, ou o Seu literal retorno físico, depois do qual Ele estabelecerá o reino, o que Seus ouvintes judeus preverão. No entanto, no dia antes de Jesus morrer na cruz, Ele falou estas palavras confortantes aos Seus discípulos para sustentá-los durante Sua ausência (a era da Igreja):

> *Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.*

O que Jesus tinha em mente? Ele claramente falou de um lugar para onde iria – a casa de Seu Pai. Segundo, a casa de Seu pai inclui muitas moradas (ou “quartos”, em algumas traduções). A casa do Pai terá amplo espaço para todos os Seus filhos. Terceiro, Jesus estava indo para preparar o lugar para onde Ele levaria Seus seguidores. Quarto, Jesus prometeu retornar para levar Seus seguidores para estar com Ele. Finalmente, eles iriam morar juntos, para sempre, na casa do Pai. Jesus claramente ensinou que Ele retornaria por Seus seguidores para levá-los à casa do Pai.

Duas fases da segunda vinda

As referências bíblicas à segunda vinda claramente descrevem duas fases distintas. Há simplesmente muitos elementos conflitantes nestas fases para fundi-las em um único evento. Na primeira fase, Jesus virá repentinamente para arrebatar Sua Igreja nos ares e levar todos os cristãos para a casa de Seu Pai em cumprimento da Sua promessa em João 14.1-3. Lá, eles irão comparecer ante o tribunal de Cristo (2 Co 5.9,10) e participarão das bodas do Cordeiro (Ap 19.1-10).

Durante este tempo, aqueles deixados na terra experimentarão o sofrimento do horrível período de sete anos de tribulação. Então, Jesus irá concluir a tribulação com a segunda fase da Sua segunda vinda, retornando à terra com grande poder e glória para interromper o massacre e estabelecer o Seu reino milenar. Assim, a segunda vinda inteira poderia ser comparada com uma peça em dois atos (o arrebatamento e o aparecimento da glória) separados por um intervalo de sete anos (a tribulação). O apóstolo Paulo distingue estas duas fases em Tito 2.13, onde ele se refere ao arrebatamento como a “bem-aventurada esperança” e ao retorno de Cristo para a terra como o “aparecimento da glória.”

Alguns teólogos tentam descartar o aspecto multifásico da segunda vinda de Cristo. Eles colocam tanto o arrebatamento como o aparecimento da glória no final da tribulação (a visão pós-tribulacionista do arrebatamento). Neste cenário, os cristãos serão obrigados a enfrentar os horrores da tribulação.

A fim de manter este ponto de vista, deve-se ou espiritualizar demais ou simplesmente ignorar numerosas passagens da Escritura. Um estudo cuidadoso de muitas referências bíblicas à segunda vinda claramente mostra que o arrebatamento e o aparecimento da glória são duas fases distintas da segunda vinda.

O ARREBATAMENTO DA IGREJA	O GLORIOSO APARECIMENTO
1. Cristo vem para os cristãos nos ares.	*1. Cristo vem com os cristãos para a terra.*
2. Todos os cristãos na terra são colocados em novos corpos.	*2. Não há transformação de corpos.*
3. Cristãos são levados para a casa do Pai no céu.	*3. Santos ressurretos permanecem na terra.*
4. Não há julgamento na terra.	*4. Cristo julga os habitantes da terra.*
5. A Igreja será levada para o céu.	*5. Cristo estabelece Seu reino na terra.*
6. Pode acontecer a qualquer hora (é iminente).	*6. Não pode acontecer até o fim o período de sete anos de tribulação.*
7. Não há sinais que o precedem	*7. Há numerosos sinais que o precedem.*
8. Afeta somente os cristãos.	*8. Afeta toda a humanidade.*
9. É um tempo de alegria.	*9. É um tempo de tristeza.*
10. Acontece antes do "dia da ira."	*10. Acontece depois do "dia da ira."*
11. Satanás não está preso, mas causa estragos na terra.	*11. Satanás está preso no abismo por mil anos.*
12. Cristãos são julgados no tribunal de Cristo.	*12. Cristãos já foram julgados no tribunal.*
13. As bodas do Cordeiro acontecem.	*13. As bodas do Cordeiro já aconteceram.*
14. Somente os de Cristo o verão.	*14. Todos na terra o verão.*
15. A tribulação de sete anos acontece em seguida.	*15. O milênio acontece em seguida.*

Como vimos, existem várias visões com relação a quando o arrebatamento irá acontecer (antes, durante, ou depois da tribulação), mas certamente haverá um arrebatamento. A única real questão é, quando ele irá acontecer? Jesus deve retornar em algum momento para ressuscitar os mortos em Cristo e arrebatar os cristãos vivos, a fim de nos levar para a casa do Pai no céu, como Ele prometeu em João 14.1-4. Existem várias razões para crermos que o arrebatamento acontecerá antes do início da tribulação.

O próprio Senhor prometeu nos livrar. Apocalipse 3.10 diz: *Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.* A palavra grega *ek* , que literalmente significa "fora de," é traduzida nesta passagem como "guardar." Em outras palavras, é a intenção do Senhor guardar a Igreja da tribulação. Portanto, o arrebatamento deve acontecer antes da tribulação.

A Igreja ficará livre da ira vindoura. O apóstolo Paulo nos diz, em 1 Tessalonicenses 1.10, que devemos *esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.* O contexto desta passagem particular é o arrebatamento. A Igreja deve, portanto, ser removida da terra antes do início da tribulação, para ser livrada da ira futura.

A Igreja não foi destinada para a ira. De acordo com 1 Tessalonicenses 5.9, *Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo.* Mais uma vez, o contexto desta passagem é o arrebatamento. A tribulação é profetizada como um tempo da ira de Deus, e cristãos não foram destinados para a ira, por isso que a Igreja deve ser arrebatada antes que a tribulação comece.

A Igreja está ausente de Apocalipse 4–18. Nestes capítulos são detalhados os eventos da tribulação. A Igreja é mencionada 17 vezes nos três primeiros capítulos de Apocalipse, mas depois que João (que é um membro da Igreja) é levado para o céu, no início do capítulo 4, a Igreja não é mencionada ou vista novamente até o capítulo 19, quando ela aparece no casamento com Cristo no céu e então retorna para a terra com Jesus em Seu aparecimento glorioso. Por que ela está fora desses capítulos? Porque a Igreja não está na tribulação. Ela será arrebatada antes que a tribulação comece.

Se a igreja é arrebatada no fim da tribulação, não restará ninguém para repovoar a terra durante o milênio. Pouco antes do início do milênio, todos aqueles que sobreviveram à tribulação, mas rejeitaram Jesus Cristo como salvador, serão lançados no inferno (Mt 25.46). Se o arrebatamento ocorresse no fim da tribulação, como alguns acreditam que iria ser, todos os cristãos seriam levados da terra também, não restando ninguém com um corpo natural para repovoar o planeta durante o milênio.

Sabemos, por numerosas passagens do Antigo Testamento e Apocalipse 20.7-10, que haverá uma enorme explosão populacional durante o milênio. De onde virão essas pessoas? A resposta é que aqueles que perderem o arrebatamento e se tornarem cristãos durante a tribulação (graças à pregação dos 144 mil judeus e das duas testemunhas), e sobreviverem ao fim, irão repovoar a terra.

Um número grande de cristãos será martirizado durante a tribulação, mas alguns irão sobreviver. Essas pessoas não serão arrebatadas ao final da tribulação em algum tipo de arrebatamento pós-tribulacionista. Em vez disso, elas entrarão no reino milenar de Cristo com seus corpos naturais para repovoar esse reino. Para que isso seja possível, o arrebatamento deve acontecer antes da tribulação em vez de no final dela.

Uma das principais características do arrebatamento é que ele acontecerá de forma repentina e vai pegar as pessoas de surpresa. *Daquele Dia e hora ninguém sabe* (Mt 24.36), é por isso que Deus nos adverte, *Estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis* (Mt 24.44). Somente um arrebatamento pré-tribulacionista preserva a expectativa da Sua vinda a qualquer momento.

Realmente, o arrebatamento pareceu iminente para cristãos de todas as gerações ao longo dos anos. Nada pode nos motivar melhor para uma vida santa e um evangelismo fervoroso do que reconhecer que Jesus pode vir hoje. E um dia Ele irá! A trombeta soará, o arcanjo vai gritar, e nós iremos todos para casa estar com Jesus.

A cronologia do arrebatamento

Se reunirmos as referências do Antigo Testamento ao arrebatamento em ordem cronológica, isto é o que encontraremos:

1. O próprio Senhor descerá da casa de Seu Pai, onde Ele está preparando um lugar para nós (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16).
2. Ele nos levará para si mesmo (Jo 14.1-3).
3. Ele levará os cristãos mortos com Ele (1 Ts 4.14,15).
4. O Senhor gritará quando descer (1 Ts 4.16). Tudo isso acontecerá *num abrir e fechar de olhos* (1 Co 15.52).
5. Ouviremos a voz do arcanjo (1 Ts 4.16).
6. Também ouviremos a trombeta de Deus (1 Ts 4.16). Não confunda isto com a sétima trombeta do juízo sobre o mundo durante a tribulação, em Apocalipse 11.15.
7. Os mortos em Cristo subirão primeiro. As cinzas corruptíveis dos seus corpos mortos serão feitas incorruptíveis e serão unidas com seus espíritos (1 Ts 4.16,17).
8. Então, nós que estamos vivos e permanecemos, seremos transformados. Nossos corpos corruptíveis serão feitos imortais (1 Co 15.51,53).
9. Seremos apanhados (arrebatados) juntos (1 Ts 4.17).
10. Cristãos mortos e vivos terão um encontro monumental com o Senhor nas nuvens (1 Ts 4.17).
11. Cristo nos receberá para si mesmo e nos levará para a casa do Pai para estarmos com Ele (Jo 14.3).
12. “E assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Ts 4.17).
13. Compareceremos ante o tribunal de Cristo (Rm 14.10; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10).
14. Participaremos das bodas do Cordeiro (Ap 19.9).
15. Nesse meio tempo, depois que a Igreja for arrebatada, o mundo sofrerá o inédito derramamento da ira de Deus, que o nosso Senhor descreveu como “grande aflição” (Mt 24.21).

LIÇÃO 4

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Um olhar cuidadoso sobre a Bíblia nos mostra que não há mais profecias que devem ser cumpridas para que o arrebatamento aconteça. Em outras palavras, o arrebatamento – o momento no qual Cristo levará todos os cristãos do Novo Testamento para o céu antes da tribulação de sete anos – é o próximo evento que irá acontecer no calendário profético de Deus. Sabemos que isso acontecerá; apenas não sabemos quando.

1. Escreva aqui os cinco estágios do arrebatamento como descrito em 1 Tessalonicenses 4.15-18 e na lista da página 48:
   1.
   2.
   3.
   4.
   5.
2. Liste aqui as cinco razões para acreditar no arrebatamento pré-tribulacionista e os versículos de apoio como citados nas páginas 52,53:
   1.
   2.
   3.
   4.
   5.
3. Que medidas específicas Jesus diz que devemos tomar com relação ao arrebatamento, de acordo com Marcos 13.32,33?
4. Leia 1 João 2.28. O que nos é dito para fazer a fim de estar pronto para a vinda de Cristo?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Por que é tão importante que vivamos como se Cristo pudesse vir a qualquer momento? Tente apresentar pelo menos duas ou três razões.

5

AS RECOMPENSAS DO CRISTÃO

Para o cristão que crê na Bíblia, a segunda vinda de Cristo é um dos eventos mais ansiosamente aguardados e profetizados na Escritura. É difícil não ficar animado!

> *Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.*
>
> 1 Tessalonicenses 4.16,17

Todos nós temos amigos e entes queridos que já faleceram e com quem desejamos reencontrar-nos. Tão maravilhosa como essa experiência será, ela será eclipsada pelo nosso primeiro encontro com o Senhor, que morreu por nós, nos perdoou, nos salvou, nos guiou ao longo da vida, e nos ressuscitou. Palavras não serão capazes de expressar adequadamente a alegria daquele momento.

O que tende a passar despercebido em tudo isso é que, imediatamente após o arrebatamento, estaremos diante do tribunal de Cristo e daremos conta de nossas ações de quando estávamos na terra.

Cristo será nosso juiz

A Primeira Carta aos Coríntios 4.5 nos diz *nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações.* Isso claramente diz que o Senhor irá julgar-nos em Sua vinda. Muitos cristãos têm sido levados a um estado falso de complacência com relação a este julgamento. Alguns acham que não há chamado em suas vidas para servir o Senhor. Consequentemente, eles aceitam Sua salvação como um presente e não fazem nada para avançar Seu reino. Se os cristãos verdadeiramente entendessem a eterna significância das boas obras, eles mudariam radicalmente seu estilo de vida.

> *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.*
>
> Efésios 2.8-10

Embora sejamos verdadeiramente salvos pela graça e não por nossas obras, o Senhor ainda espera que façamos boas obras para Ele quando somos salvos. Na verdade, seremos recompensados na vida vindoura em proporção direta ao modo como nós o servimos. *Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal* (2 Co 5.10).

O tribunal de Cristo

Este julgamento das nossas obras irá determinar nossa posição de serviço durante o milênio e pode afetar nossa posição no céu por toda a eternidade. Este julgamento dos cristãos, que acontece no tribunal (*bema* , no grego) de Cristo no céu após o arrebatamento, é um momento de recompensa e não é para ser confundido com o grande trono branco do julgamento dos incrédulos (Ap 20.11-15). O apóstolo Paulo descreve tribunal *bema* dos cristãos:

> *Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.*

Enquanto o mundo não salvo está experimentando o horrível período de sete anos de tribulação na terra, cristãos estarão diante do seu Senhor no julgamento para receber recompensas baseadas em suas boas obras. Deve-se notar que somente cristãos experimentarão este julgamento, e que em nenhum momento a salvação deles estará em perigo. Nosso destino eterno está seguro. Por outro lado, todos os incrédulos estarão diante do Grande trono branco do julgamento no fim do milênio, durante o qual seu destino eterno será determinado por suas obras. Como suas obras não podem salvá-los, todos eles serão lançados no lago de fogo.

Significado de boas obras

O que é exatamente uma boa obra? Uma boa obra é qualquer coisa que um cristão faz para Jesus Cristo, como dar testemunho, adorar, ser generoso, e assim por diante. Jesus deixou claro que nada é muito pequeno para ser considerado como uma boa obra. Mateus 10.42 revela que mesmo dar um copo de água fria para uma criança resultaria em recompensa divina. Boas obras realizadas com motivos impuros, no entanto, não serão recompensadas.

Quando se trata de boas obras, como 1 Coríntios 3.11-15 indica, o fundamento de Jesus Cristo deve estar em primeiro lugar. Isso significa que ninguém pode acumular boas obras até que aceite a salvação através de Jesus Cristo. Uma vez que isso ocorre, uma pessoa pode construir sobre esse fundamento obras representadas por “ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha.”

Essas obras serão provadas pelo fogo. Os metais e pedras preciosas representam boas obras motivadas por motivos certos. Elas sobreviverão à prova de fogo e serão recompensadas. A madeira, o feno, e a palha representam obras más e não sobreviverão ao teste. Essas incluem boas obras realizadas com motivos maus, um plano oculto, ou um pecado não confessado na vida de alguém.

Muitas histórias na Bíblia ilustram o variado nível de recompensas que será entregue. A parábola de Lucas 19.11-27 explica que Jesus espera certa quantidade de obras relativas ao que nos foi confiado. Ela fala sobre um homem nobre que deu uma quantidade igual de dinheiro para que seus servos investissem enquanto ele estava fora. Quando retornou, ele descobriu que um servo tinha multiplicado o seu investimento original por dez vezes. O homem nobre ficou muito satisfeito e fez do servo governador sobre dez cidades. Outro servo multiplicou o dinheiro do homem nobre por cinco vezes e ganhou responsabilidade sobre cinco cidades.

Esta ilustração demonstra que nossas recompensas serão proporcionais ao nível que usamos nossas oportunidades dadas por Deus para servi-lo. Todos os cristãos deveriam entender que Deus espera resultados de nossa vida.

Outra parábola, encontrada em Mateus 25.14-30, fala de um mestre que deu cinco talentos para um servo e dois para outro. O servo com cinco talentos ganhou mais cinco, enquanto aquele com dois ganhou mais dois. Neste caso, ambos os servos receberam a mesma recompensa, porque ambos fizeram bom uso do que foi dado a eles. Do mesmo modo, Deus nos responsabilizará por usar os talentos, habilidades, e oportunidades que Ele nos deu para o Seu serviço. Felizmente, temos um Deus justo que tratará cada cristão de acordo com suas habilidades naturais. Mais será esperado daqueles com maior privilégio. *E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá* (Lc 12.48).

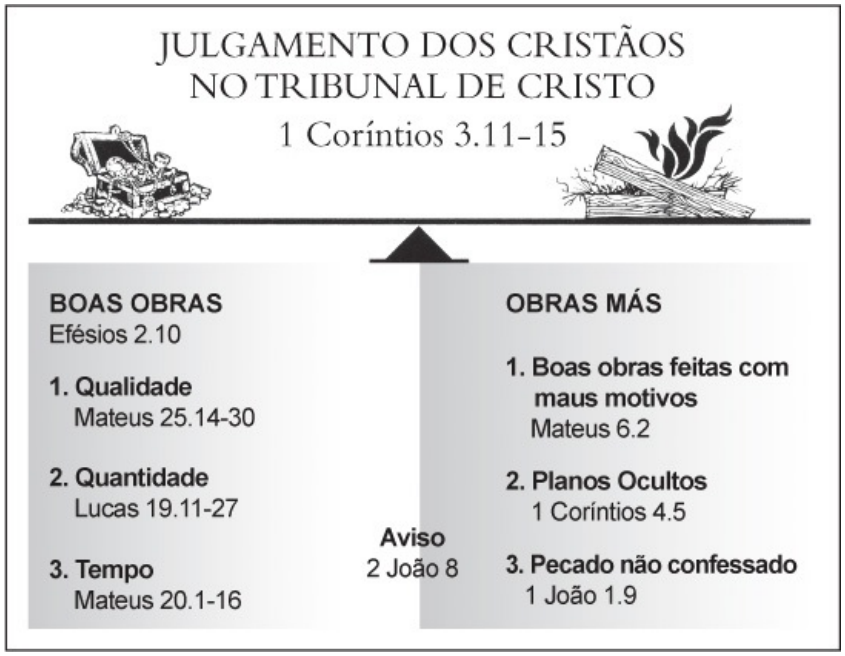
Agora, isto não significa que pensar em recompensas celestiais deve ser nossa motivação para servir a Cristo. Em vez disso, devemos ser motivados por nosso amor. Mas ao mesmo tempo, devemos reconhecer e agir sobre o desafio de Jesus de investir sabiamente na eternidade.

> *Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.*
>
> Mateus 6.19-21

O simbolismo nas parábolas de Cristo é interessante. Jesus compara a si mesmo com um proprietário de terras ou mesmo um rei que saiu para uma longa viagem e, depois de muito tempo (quase dois mil anos até agora), retornou – no tempo em que ele ordenou a seus servos que prestassem contas e, em seguida, deu a cada um recompensas de acordo a fidelidade, talento, e tempo gasto no trabalho.

Uma fórmula para tal recompensa pode ser assim: Nosso *talento* multiplicado por nosso produtivo compartilhamento do *evangelho* , que também é multiplicado pela quantidade de *tempo* que tivemos depois da nossa salvação para o trabalho, será igual a nossa *recompensa* . Deus mantém um registro das nossas obras. Ele sabe que habilidades temos para servi-lo, e Ele

nos fará responsáveis por como usamos nossos talentos e tempo para Seu serviço. Felizmente, Ele é um Deus justo e tratará cada salvo *segundo o que tiver feito* (2 Co 5.10), baseado na habilidade natural de cada um.



Extraído e adaptado de: LAHAYE, Tim. *Understanding Bible Prophecy for Yourself.* Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2001. p. 156.

As coroas do cristão

A Escritura promete coroas para aqueles cujas obras sobrevivem à prova de fogo no tribunal de Cristo. Coroas são para governadores, e de acordo com Apocalipse 20.6, governaremos e reinaremos com Cristo em Seu reino milenar. Em certas parábolas, Jesus falou dos servos fiéis que foram posteriormente nomeados para governar cidades. Isso pode ser uma razão para o tribunal de Cristo ocorrer antes do Seu reino milenar. Aparentemente, cristãos serão designados para áreas de serviço específicas no reino, que são proporcionais às boas obras que eles realizaram enquanto estavam vivos na terra.

De acordo com as Escrituras, existem pelo menos cinco tipos de coroas.

1. A coroa da justiça é para aqueles que têm uma vida justa – uma tarefa difícil em tempos injustos.
2. A coroa da vitória é para aqueles que se negam às boas coisas na vida a fim de servir melhor a seu Senhor.
3. A coroa da vida é para aqueles que são perseguidos e martirizados enquanto servem ao Senhor.
4. A coroa da alegria é para aqueles que focam seu serviço em ganhar almas para Cristo.
5. A coroa de glória é para aqueles que fielmente ensinam a Palavra de Deus para outros.

Temos visto que uma coroa é um símbolo de governo e que essas coroas são dadas na base do serviço fiel. O apóstolo Paulo desafiou Timóteo, *sê sóbrio em tudo* (2 Tm 4.5). Em outras palavras, devemos tomar vantagem de todas as oportunidades para usar nossos talentos ao máximo para avançar o Reino de Deus enquanto estamos vivos nesta terra. Qualquer cristão fiel pode ganhar pelo menos uma dessas coroas, e muitos ganharão várias. Vamos examinar cada uma dessas coroas com mais detalhes.

A coroa da justiça. Deus não é capaz de usar muitos cristãos porque eles não vivem vidas justas. Viver uma vida justa em tempos injustos não é fácil – é uma luta constante. Mas a recompensa eterna valerá o esforço. A Segunda Carta a Timóteo 4.8 sugere que, se vivermos com a atitude de que nosso Senhor pode vir em breve, seremos conduzidos a ter o tipo de vida que Ele aprovará: *Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.*

A coroa incorruptível. Esta “coroa incorruptível”, mencionada em 1 Coríntios 9.25-27, é geralmente chamada de coroa do vencedor. Ela é dada ao servo fiel que se nega aos seus desejos pessoais a fim de ganhar a corrida em serviço fiel. Ele não apenas evita o pecado; a fim de servir melhor seu Senhor, ele evita até mesmo algumas coisas boas que outros cristãos desfrutam.

Paulo usou corredores como uma ilustração. Eles se negam à facilidade pessoal e ao relaxamento para arduamente treinarem seus corpos, a fim de ganhar sua corrida. Alguns cristãos se negam financeiramente para servir ao Senhor. Por exemplo, professores de escolas cristãs tipicamente vivem com orçamentos apertados porque seus salários são muito mais baixos do que seriam se eles ensinassem no setor público. Muitos missionários se negam a anos de contato com a família para levar o evangelho a lugares longe de casa, e a lista continua. Esta coroa parece ser uma recompensa para a renúncia.

Moisés é um bom exemplo de um cristão que provavelmente receberá tal coroa. Ele poderia ter permanecido como o homem número dois do Egito, mas ele não o fez.

> *Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.*
>
> Hebreus 11.24-26

A coroa da vida. Tiago 1.12 e Apocalipse 2.10 indicam que há uma coroa especial para cristãos que são perseguidos por causa da justiça. Ela é algumas vezes chamada de coroa do mártir, porque ela vai para aqueles que foram cruelmente mortos por causa do seu testemunho e serviço para o Mestre.

Deus, em Sua soberania escolheu permitir a perseguição ou mesmo o martírio de alguns cristãos durante esta era da Igreja. Ele espera que as pessoas o chamem pela fé no ensinamento da Sua Palavra, em vez de por milagres ou sinais (tais como eram praticados durante o primeiro século, antes de a Bíblia estar completa). A perseguição sem causa dos companheiros na fé parece injusta para nós, mas podemos estar certos disto: Todos os mártires serão adequadamente recompensados na vida que está por vir.

A coroa da alegria. A Primeira Carta aos Tessalonicenses 2.19 indica que há uma coroa especial de ganhador de almas para aqueles indivíduos que guiaram pessoas para a fé em Cristo. Paulo era tal indivíduo. O povo a quem ele falava era sua “coroa de alegria”, porque ele os guiava a Cristo e os ensinava na fé. Note que ela é chamada de coroa de alegria, tendo em mente que os anjos no céu se alegram quando um pecador vem para a fé (Lc 15.7). Na luz da eternidade, ganhar almas é a coisa mais importante no mundo. Todas as nossas ocupadas atividades e as coisas desta terra se tornam insignificantes na luz da eternidade, pois naquele dia as coisas do mundo serão queimadas e esquecidas, e apenas o que é feito para Cristo permanecerá.

Quase toda igreja tem indivíduos fiéis cuja maior alegria é guiar pessoas para Cristo. Eles são minoria. Eles fielmente saem em “visitas noturnas” para compartilhar sua fé. Eles testemunham para aqueles com quem trabalham, e eles oram para que Deus os use ao compartilhar o evangelho.

Minha mãe (de Tim LaHaye), que foi estar com o Senhor há vários anos, era assim. Na verdade, quando eu a visitei uma semana antes de morrer, ela me pediu para orar por duas coisas: “Que o Senhor me chame para casa logo, e que Ele me use para guiar mais uma alma para Ele antes de eu ir.” Ela teve sua chance três dias antes de morrer. Enquanto servia como uma conselheira em linha direta sobre crise de gravidez (o que ela fazia frequentemente), ela falou com uma grávida de 17 anos que ligou em desespero pedindo ajuda. A menina havia ligado para a casa da minha mãe, onde, depois de uma hora de conversa, ela orou para receber Cristo. Um legado nada mau que minha mãe deixou para seus filhos e netos!

A coroa de glória. O texto de 1 Pedro 5.1,4 nos fala sobre a coroa do ancião, ou como Pedro chamou, a coroa de glória. Parece haver uma coroa especial para aqueles anciãos espirituais que compartilham a Palavra de Deus. Eles podem ser ministros, professores de escola dominical, professores de evangelismo infantil, ou qualquer um que ensine a Palavra de Deus fielmente para outros. Tais indivíduos raramente recebem recompensas adequadas nesta vida, mas eles certamente serão recompensados na vida que está por vir.

Agora que examinamos essas cinco coroas, tome alguns minutos para considerar quais delas você pode receber. Não tenha uma vida egoísta e não rendida a Deus que lhe deixará sem nenhuma coroa no dia do julgamento. Lembre-se, estamos em uma corrida – uma longa corrida. Alguns cristãos são bons velocistas e servem ao Senhor bem somente por alguns anos. Mas um servo sábio sempre mantém seu corpo sob disciplina, vive uma existência santa ano após ano, ganha o maior número de pessoas para Cristo possível, suporta a perseguição quando necessário, e ensina a Palavra de Deus em cada oportunidade. Tal cristão não se arrependerá deste tipo de vida no dia do julgamento!

O tribunal de Cristo será uma experiência emocionante para o fiel servo de Deus, mas ele pode ser bastante decepcionante para aqueles que viveram na terra amando as coisas do mundo a

ponto de não servir ao Senhor. Como indica a Bíblia, o que fazemos aqui na terra irá determinar como serviremos ao Senhor durante o reino milenar. Na análise final, cabe a cada um de nós decidir como vamos passar esses mil anos.

Servindo no Reino

O reino milenar será um momento diferente de qualquer outro na história da terra. O próprio Cristo estabelecerá um reino de paz e prosperidade em uma terra recém-remodelada (2 Pe 3.13), a maldição será retirada da terra, e a desumanidade do homem para com o seu semelhante será uma coisa do passado.

Dois tipos de pessoas viverão na terra durante este período – as naturais e as sobrenaturais. Haverá aquelas com corpos naturais que sobreviveram aos sete anos de tribulação (incluindo judeus e aqueles que os ajudaram). E haverá aquelas em corpos ressurretos e imortais, que vieram para a terra do céu com Cristo. Aqueles de nós em corpos ressurretos ajudarão Jesus a governar e reinar sobre aqueles que ainda possuem corpos naturais. E nosso papel em ajudar Jesus Cristo a governar sobre este futuro reino será determinado por nossas ações de hoje.

Tragicamente, dois dos maiores inimigos do serviço a Cristo, egoísmo e preguiça, têm impedido muitas pessoas de Deus de receberem suas recompensas. A Segunda Carta de João 1.8 nos adverte – *para que não percamos o que temos ganhado* . Apesar de não perdermos nossa salvação, é possível não termos nossas recompensas por ceder à tentação.

A Bíblia diz que colhemos o que plantamos (veja Gl 6.7). Esta vida serve como um tempo de plantar; a próxima vida inclui a colheita. Assim como um fazendeiro deve trabalhar duro na primavera a fim de colher uma safra no outono, devemos dedicar-nos para servir a Cristo agora, a fim de recebermos nossas recompensas na eternidade. Esta verdade deve motivar os cristãos a adotar uma vida de serviço a Cristo.

> *Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.*
>
> 1 Coríntios 15.58

A Bíblia deixa claro que Deus está mantendo os registros. Todos os que servem ao Senhor serão recompensados por esse serviço. Ao abordar este assunto, Jesus prometeu recompensar cada cristão “segundo as suas obras” no momento da Sua segunda vinda (Mt 16.27). Não devemos servir a Cristo meramente para ganhar recompensas, mas Ele nos garante que seremos recompensados por nosso fiel serviço a Ele.

LIÇÃO 5

AS RECOMPENSAS DO CRISTÃO

Romanos 8.1 promete que *nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*. Não devemos temer a punição por nossos pecados – Cristo já pagou o preço por eles. Por causa da obra de Cristo na cruz, aqueles que aceitaram Seu dom da salvação passarão a eternidade no céu e não no inferno.

1. Não seremos julgados por nossos pecados (um julgamento que Cristo já tomou por nós), mas imediatamente após o arrebatamento, passaremos por um julgamento no qual seremos recompensados de acordo com nossas obras na terra. Você está pronto para isso?
2. Leia 1 Coríntios 3.11-15. Quem é o fundamento sobre o qual devemos construir (v. 11)?
3. Que materiais de construção estão listados no versículo 12?
4. O que o fogo fará, de acordo com o versículo 13?
5. Quem receberá uma recompensa (v. 14)?
6. Que aviso é dado no versículo 15?
7. As obras que receberão recompensas são chamadas de “boas obras.” Nós encontramos muitos exemplos de boas obras em toda a Bíblia, mas algumas passagens específicas merecem a nossa atenção. Que boas obras são mencionadas em Romanos 12.9-18?
8. O que devemos fazer – e o que não fazer – de acordo com Efésios 4.29-32?
9. Que encorajamento nos é dado sobre “fazer o bem” em Gálatas 6.9?
10. Que exortação nos é dada em Gálatas 6.10?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Como o conhecimento de que um dia você será recompensado por suas obras na terra deveria afetar o modo como você vive?

6

A ASCENSÃO DO ANTICRISTO

A Bíblia claramente prevê a ascensão do anticristo no fim dos tempos. Como a civilização acelera em direção ao seu destino final, o aparecimento de um poderoso governador mundial é inevitável. A principal questão enfrentada por nossa geração é se ele já está vivo e movendo-se para o poder. Como podemos saber quem ele é? Que pistas existem para a sua identidade? Quando ele fará a sua jogada para controlar a economia global e a política mundial?

O anticristo é um grande ator no fim dos tempos, mas o termo "anticristo" aparece apenas em 1 João 2.18-22, 4.3 e 2 João 7. O apóstolo João usa este termo tanto no singular ("o anticristo") como no plural ("muitos anticristos"). João indica que seus leitores já haviam ouvido que o anticristo estará vindo no futuro. Então, ele os surpreende anunciando que muitos anticristos já vieram. Ele define esses anticristos menores como mentirosos que negam que Jesus é o Cristo (1 Jo 2.22). Neste sentido, um anticristo é qualquer falso mestre que nega a pessoa e a palavra de Jesus Cristo. Tais mestres são verdadeiramente anti (contra) Cristo.

Em 1 João 4.1-3, João nos adverte a testar os espíritos para ter certeza se eles vêm de Deus. Mais uma vez, ele avisa que muitos falsos profetas já *se têm levantado no mundo.* Estes são as pessoas que não reconhecem que Jesus vem de Deus. Neste sentido, "o espírito do anticristo […] está já no mundo."

O espírito do anticristo

Podemos estar certos de que no sentido mais amplo, "o espírito do anticristo" já está trabalhando. Ele faz tudo que pode para minar, negar, e rejeitar a verdade sobre Jesus Cristo. Esse espírito tem estado aqui desde o primeiro século, opondo-se ativamente à obra de Cristo na terra.

Desde o começo da era cristã, os que criam em Jesus eram convencidos de que um governador mundial, que era a encarnação de Satanás, acabaria por entrar em cena. Apocalipse 12–13 apresenta uma trindade profana que alinha Satanás, o anticristo, e o falso profeta contra o Pai, o Filho, e o Espírito Santo. Portanto, o real poder por trás do anticristo é Satanás. O "Pai da mentira" é o autor da manifestação humana do maior mentiroso do mundo e a fonte da mentira que irá condenar multidões ao julgamento divino (2 Ts 2.11).

"ANTICRISTO" NA VERSÃO NVI	
Indica que o fim está próximo	*Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora (1 Jo 2.18).*
Nega o Pai e o Filho	*Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho (1 Jo 2.22).*
Não reconhece Jesus	*Mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo (1 Jo 4.3).*
Não reconhece que Jesus veio ao mundo na forma humana	*De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo Tal é o enganador e o anticristo (2 Jo 7).*

Títulos do anticristo

O anticristo é conhecido por vários nomes e títulos na Bíblia. Cada um oferece uma visão única do seu caráter e natureza diabólicos. Juntos, eles apresentam um retrato que deixa pouco à imaginação.

Uma besta :

> *E vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.*

Apocalipse 13.1

O homem do pecado **:**

Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição.

2 Tessalonicenses 2.3

O iníquo:

Então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.

2 Tessalonicenses 2.8

A abominação :

Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo [...].

Mateus 24.15

A ponta pequena:

Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.

Daniel 7.8

O rei insolente:

No fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se levantará um rei, feroz de cara.

Daniel 8.23

O governador que há de vir:

E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário.

Daniel 9.26a

A pessoa desprezível:

Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro, e se apoderará do reino por meio de intrigas.

Daniel 11.21 NVI

O rei obstinado:

E esse rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito.

Daniel 11.36

O pastor inútil:

Porque eis que levantarei um pastor na terra, que não visitará as que estão perecendo, não buscará a desgarrada e não sarará a doente, nem apascentará a sã; mas comerá a carne da gorda e lhe despedaçará as unhas. Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho.

Zacarias 11.16,17a

O anticristo:

Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos [...] *Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.*

1 João 2.18,22

A nacionalidade do anticristo

Muito tem sido escrito sobre o prefixo “anti” em conexão com o anticristo. Isso pode significar “contra” (em oposição) ou “em vez de” (no lugar de). A questão se resume a saber se ele é um grande inimigo de Cristo ou se ele é um falso Cristo. Se ele é o inimigo de Cristo e o cabeça de um governo mundial gentio, então é mais provável que ele seja um gentio. Se ele é um falso messias que é aceito pelos judeus, então seria lógico que ele fosse um judeu.

O Novo Testamento não nos fala claramente se o anticristo é um judeu ou um gentio. A maioria dos estudiosos proféticos acredita que ele será um gentio, porque …

- Ele irá liderar a União Europeia das nações dos gentios (Dn 7.8-24).
- Ele será o líder das pessoas que destruíram o templo (os romanos).
- Seu acordo com Israel prometerá proteção aos gentios de Israel (Dn 9.27).
- Ele irá governar durante os “tempos dos gentios” e sua dominação sobre Israel (Lc 21.24).

Tanto Daniel como Apocalipse associam o anticristo com uma confederação de dez nações europeias que correspondem de alguma forma ao antigo Império Romano. Daniel 2.31-45 simboliza isto através dos dez dedos da grande estátua no sonho de Nabucodonosor. Daniel 7.19-28 e Apocalipse 13.1-9 simbolizam isto através dos dez chifres da besta.

Nas profecias de Daniel, o anticristo está sempre associado com a fase final do Império Romano (quarto reino). Em Apocalipse 17.9, ele é identificado com uma cidade que fica sobre sete montes (Roma). João usa o termo simbólico “A grande Babilônia” para descrever esta cidade, mas a menção dos sete montes indica claramente que ele está falando sobre Roma.

Não é difícil, dada a nossa interconexão internacional atual e a necessidade de um líder humano que pode garantir a paz entre as nações, imaginar um governador mundial poderoso entrando em cena em um futuro imediato. O mesmo espírito do anticristo está trabalhando hoje, tentando atrair este mundo para o colo de Satanás.

A genialidade e o poder do anticristo

O anticristo será um dos líderes mais impressionantes que o mundo já conheceu. Ele irá demonstrar vários tipos de genialidade e poder humano:

Intelecto (Dn 7.20).
Oratória (Dn 7.20).
Política (Dn 11.21).
Comércio (Dn 8.25).
Guerra (Dn 8.24).
Administração (Ap 13.1,2).
Religião (2 Ts 2.4).

Talvez a mais notável de suas características é descrita em Daniel 11.21, que nos diz que ele virá ao poder e “tomará o reino com engano” (“intrigas” na versão King James). Ele será um mestre do engano, capacitado pelo pai da mentira. Muitos acreditam que ele será Satanás encarnado – portanto, a sua recuperação aparentemente milagrosa em Apocalipse 13.3.

Note o contraste entre Cristo e o anticristo.

CRISTO	ANTICRISTO
A verdade	A mentira
Santo	Iníquo
Homem de dores	Homem do pecado
Filho de Deus	Filho de Satanás
Mistério da piedade	Mistério da iniquidade
Bom pastor	Pastor inútil
Exaltado	Lançado no inferno
Humilhou-se	Exaltou-se
Desprezado	Admirado
Limpa o templo	Contamina o templo
Morto para o povo	Mata o povo
O Cordeiro	A besta

Uma simples pesquisa das características do anticristo confirma que ele é tanto um falso Cristo (*pseudochristos*) como um contra Cristo (*anti-christos*). Ele se disfarça como um anjo de luz apenas para mergulhar o mundo em trevas espirituais. Como Satanás, ele é um destruidor, não um construtor. Prometendo paz, ele empurra o mundo para a guerra. De todas as maneiras possíveis, ele é exatamente como Satanás, que nele habita e que o capacita.

O anticristo está vivo hoje?

O espírito do anticristo está vivo e bem! Ele é a expressão de inspiração satânica da iniquidade e rebelião contra Deus, as coisas de Deus, e o povo de Deus. Ele tem estado vivo desde quando Satanás deslizou para fora do jardim do Éden. Ele tem sido a força motriz por trás de toda a terrível história da raça humana – guerras, assassinatos, furtos e exploração. Ele é a feia expressão da natureza destrutiva do grande enganador.

Os autores do Novo Testamento nos asseguram que o espírito do anticristo estava ativo no tempo deles 20 séculos atrás. Ele tem permanecido ativo em toda a história da Igreja, expressando-se em perseguições, heresias, ilusões espirituais, falsos profetas, e falsas religiões. Satanás tem lutado contra a Igreja a cada passo ao longo de sua longa história, aguardando o momento certo para habitar a pessoa certa – o anticristo – como sua obra-prima definitiva.

Supor que uma determinada figura contemporânea pode ser o anticristo, no entanto, sempre se mostrou fútil. Ver o futuro através dos olhos do presente tem levado a algumas especulações bizarras sobre a identidade do anticristo: Nero, Carlos Magno, Napoleão, Mussolini, Hitler, Stalin, Gorbachev, e até mesmo Bill Clinton!

É muito cedo para adivinhar a identidade do anticristo, mas uma coisa é certa – o clamor para o ecumenismo religioso (união) está ficando mais alto o tempo todo. Alguns foram mais longe a ponto de tentar rotular os hindus, budistas e muçulmanos como irmãos na fé.

Mas há uma enorme diferença entre a singularidade de Jesus Cristo e a chamada espiritualidade de outras religiões. Todas as outras religiões ensinam que humanos devem, de alguma forma, encontrar seu caminho para Deus. O cristianismo ensina que Deus abriu Seu caminho para nós enviando Seu Filho para morrer por nossos pecados. Todas as outras religiões ensinam, “tente mais.” O cristianismo ensina – “Desista! Confie em Deus para cuidar de seu destino espiritual.”

Jesus disse: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14.6). Essa foi Sua declaração mais restrita e dogmática. Ele estava proclamando Sua singularidade no plano divino da salvação. Esta afirmação e a grande comissão do nosso Senhor de evangelizar o mundo inteiro estão em oposição à afirmação de todas as outras religiões. Eles separam o cristianismo das outras religiões do mundo porque o cristianismo está baseado na fé no que Cristo fez, não na fé no que podemos fazer.

Devemos chegar ao fim de nós mesmos, a fim de nos lançarmos totalmente na graça de Deus para a nossa salvação. O Senhor tomou providências para os nossos pecados no sacrifício de Seu próprio Filho. A morte de Jesus na cruz foi uma substituição. Ele tomou o nosso lugar e morreu vicariamente por nossos pecados. Ele também ressuscitou dos mortos para triunfar sobre o pecado e a morte, e Ele oferece vida eterna para todos que o recebem pela fé.

Tentativas ecumênicas de aliar o cristianismo com as religiões não cristãs anulam o apelo evangelístico original da Igreja. Uma vez que deixamos nossas crenças essenciais, não temos nada a oferecer ao mundo incrédulo. A singularidade do cristianismo é Cristo! Ele é o único Filho de Deus encarnado, que morreu pelos pecados do mundo e ressuscitou dos mortos. Portanto, devemos proclamar a Sua singularidade como o único Salvador dos pecadores!

A única esperança real de afastar nossa geração da busca sem sentido pelo materialismo é a de chamá-la novamente para os valores espirituais que dão verdadeiro significado e propósito para a vida. Isso é o que Jesus queria dizer quando Ele falou: *Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas* (Mt 6.33).

O próprio Jesus disse, *Daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai* (Mt 24.36). O ponto óbvio dessa passagem é que ninguém sabe a hora, então não há sentido em tentar adivinhar quando Cristo irá voltar. É muito melhor estar pronto o tempo todo, porque Jesus pode vir a qualquer momento!

Qualquer atraso aparente na volta de Cristo não é devido a indecisão de Deus, mas ao fato de que Ele não nos deixou a par do segredo. Ele também não revelou isso para Satanás, que é um ser limitado e finito. O próprio Satanás tenta adivinhar quando o arrebatamento deverá acontecer. Isso significa que ele deve ter um homem em mente para habitar como o anticristo em cada geração. Em outras palavras, qualquer pessoa poderia ter sido o Anticristo, mas apenas uma será. Satanás também deve continuar selecionando candidatos e esperando pelo tempo de Deus.

O apóstolo Paulo comenta sobre isso em 2 Tessalonicenses 2.1-12, onde ele nos diz que a *vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* (v. 1) não irá acontecer até que *venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado* (v. 3). Então Ele escreve, *vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado* (v. 6). Apenas após o arrebatamento da Igreja será revelada identidade do anticristo. Em outras palavras, você não quer saber quem ele é. Se algum dia descobrir quem ele é e ainda estiver na terra, você foi deixado para trás!

Como Satanás deve preparar um homem para ser sua maior conquista em cada geração, não devemos surpreender-nos que vários candidatos prováveis apareceram no horizonte da história humana apenas para desaparecer. Satanás deve esperar o tempo de Deus. Ele não pode fazer sua jogada até que Deus remova o poder de restrição do Espírito Santo que habita a Igreja. O Espírito é o agente e a Igreja é o meio pelo qual Deus restringe o plano diabólico de Satanás – até que o Pai nos chame de volta ao céu por meio do arrebatamento.

Nesse meio tempo, Satanás espera por sua oportunidade para destruir o mundo inteiro e o plano final de Deus. Ele pode ser um inimigo derrotado, mas ele tem toda a intenção de manter a luta até o fim. Mesmo agora, ele está movendo-se incansavelmente, procurando o homem certo para ser o anticristo.

Dez chaves para a identidade do anticristo

A Bíblia nos dá pelo menos dez chaves para identificar o anticristo quando ele chegar ao poder. Elas oferecem detalhes o bastante para dar uma ideia geral de quem ele será quando Satanás o inspirar a entrar no cenário mundial. Essas pistas também deixam claro que apenas uma pessoa na história vai encaixar-se nessa descrição. Houve muitos protótipos, mas haverá apenas um anticristo.

1. Ele subirá ao poder nos últimos dias: *no último tempo da ira* [o tempo do fim] [...] *se levantará um rei, feroz de cara, e será entendido em adivinhações* (Dn 8.19,23).
2. Ele governará o mundo inteiro: *Deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação* (Ap 13.7).
3. Sua sede será em Roma: *A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo* [...] *As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada* (Ap 17.8,9).
4. Ele será inteligente e persuasivo: *e da outra que subia, de diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca que falava grandiosamente* (Dn 7.20).
5. Ele irá governar por consenso internacional: *E os dez chifres que viste são dez reis* [...] *Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta* (Ap 17.12,13).
6. Ele governará pelo engano: *E se fortalecerá a sua força* [...] *e prosperará, e fará o que lhe aprouver* [...] *também fará prosperar o engano na sua mão; e, no seu coração, se engrandecerá* (Dn 8.24,25).
7. Ele controlará a economia global: *Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome* (Ap 13.17).
8. Ele fará um acordo de paz com Israel: *E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares* (Dn 9.27).
9. Ele irá quebrar o acordo e invadir Israel: *E o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações* (Dn 9.26).
10. Ele afirmará ser Deus: *O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus* (2 Ts 2.4).

A Bíblia dá muitos outros detalhes sobre o anticristo. Ele irá administrar o governo mundial e a economia global, auxiliado pelo líder da religião mundial (Ap 13.11-18). Ele pode estar movendo-se para o poder neste exato momento. Apenas o tempo revelará sua verdadeira identidade.

Quando o anticristo chegar ao poder, ele aparentemente irá prometer a paz mundial por uma série de alianças internacionais, tratados, e acordos (veja Dn 8.24; Ap 17.12). Apesar das suas promessas de paz, suas políticas internacionais mergulharão o mundo na maior guerra de todos os tempos. E no fim da tribulação, Cristo voltará e destruirá o anticristo. A boa notícia para o povo de Deus é que ele não chegará ao poder antes do arrebatamento.

LIÇÃO 6

A ASCENSÃO DO ANTICRISTO

Cristãos são muitas vezes surpreendidos ao descobrir que mais de uma centena de passagens das Escrituras descrevem o anticristo, que se levantará nos últimos dias. O termo “anticristo” em si é usado muito pouco na Bíblia, mas o anticristo e o sistema global que ele governa são mencionados numerosas vezes.

Ao longo dos anos, muitas pessoas tentaram identificar esse governador mundial vindouro, mas a Bíblia simplesmente não nos dá informação o suficiente para fazer esta determinação. Em vez disso, recebemos muitas pistas gerais e fatos – e é importante que usemos discernimento e mantenhamos esses fatos separados da especulação desenfreada que geralmente acontece na tentativa de descobrir quem é o anticristo.

1. As páginas 73-75 listam 11 palavras ou frases diferentes que a Bíblia usa para falar sobre o anticristo. Com referência a esses descritores, quais são algumas conclusões gerais que você pode fazer sobre o caráter dessa pessoa?
2. De acordo com a explicação da página 75, o que é significante sobre o prefixo “anti” no nome do Anticristo?
3. Leia 2 Tessalonicenses 2.4. A que irá se opor o anticristo? Onde ele fará isto? O que ele proclamará sobre si mesmo?
4. O que Deus diz em Isaías 45.5,6 sobre qualquer um que tentar opor-se a Ele?
5. Em Apocalipse 19.19, nos é dito que o anticristo (“a besta”) tentará fazer uma guerra contra o Senhor. De acordo com o versículo 20, o que acontecerá com o anticristo?
6. Leia Apocalipse 13.7. Qual será o limite da autoridade do anticristo durante o seu reinado?
7. O que nós lemos sobre o limite da autoridade de Deus em cada um dos versículos seguintes?

   1 Crônicas 29.11,12

   Salmo 10.16

   Apocalipse 19.16

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

O anticristo irá exercer grande poder e irá liberar uma crueldade inimaginável no mundo, mas não precisamos ter medo dele. O resultado já está determinado – Jesus derrotará o anticristo quando Ele retornar, e nós reinaremos com Jesus em Seu reino na terra. Como esse conhecimento lhe conforta ou encoraja?

7

TENHA CUIDADO COM OS FALSOS PROFETAS

O anticristo não subirá ao poder sozinho. Seu sucesso resultará de um engano espiritual mundial perpetrado por um associado, o falso profeta, que também é conhecido como a segunda besta (Ap 13.11-17). A habilidade desse assim chamado profeta, de realizar sinais milagrosos, o capacitará a convencer as pessoas que o anticristo é o líder pelo qual eles estavam procurando. O falso profeta também irá incentivar a adoração mundial do anticristo (Ap 19.10; 20.10). Na Escritura, a identidade do falso profeta não é revelada, mas Apocalipse 13 apresenta dez características de identificação que nos ajudam a saber quem ele é. O falso profeta …

sobe da terra (v. 11)
é motivado por Satanás (v. 11)
controla assuntos religiosos (v. 12)
promove a adoração à besta (v. 12)
realiza sinais e milagres (v. 13)
engana o mundo inteiro (v. 14)
potencializa a imagem da besta (v. 15)
mata todos os que se recusam a adorar a besta (v. 15)
controla todo o comércio econômico (v. 17)
controla a marca da besta (v. 17,18)

Os estudiosos da Bíblia estão divididos sobre se o falso profeta será judeu ou gentio. O próprio registro bíblico é inconclusivo sobre esse assunto. No entanto, quando observamos a relação do falso profeta com a grande prostituta (Ap 17), notamos imediatamente que sua conexão com a cidade sobre os "sete montes" (veja 17.7,9), "que reina sobre os reis da terra" (v. 18). Parece evidente que João está se referindo a Roma quando ele descreve "a grande Babilônia" (v. 5).

> Alguns acreditam que a ideia de que ele é um judeu é apoiada pelas coisas ditas sobre a segunda besta com relação às suas ações e caráter: (a) essa besta é o falso profeta que promove a adoração da primeira besta através da realização de sinais semelhantes aos de Elias, um profeta de Israel (13.12,13), e (b) ele tem dois chifres, como um cordeiro, o animal de sacrifício dos judeus. Mas tal conclusão não é necessária.
>
> No entanto, na luz do grande antissemitismo da última metade da tribulação, parece improvável que Satanás ou a primeira besta permitiriam que um judeu vivesse, muito menos ocupasse, uma posição tão importante de poder e autoridade. Muito provavelmente ele é simplesmente uma figura religiosa importante representando um novo movimento religioso e eclesiástico, o qual essa segunda besta e Satanás usarão para promover a besta do mar (cf. 17.7, 15,16). A prostituta, no capítulo 17, refere-se à religiosa Babilônia, eclesiástica Roma. As águas lá representam as muitas nações que ela influenciou […] Embora esse sistema religioso apóstata seja destruído pela besta (Ap 17.16), parece que o falso profeta irá, por causa de sua estreita afinidade com a primeira besta, sobreviver durante todo o período de tribulação, pois Apocalipse 19.20 mostra que tanto a primeira besta e o falso profeta são lançados vivos no lago de fogo juntos. [1]

Pouco foi escrito sobre o falso profeta comparado aos volumes de material sobre o anticristo. O anticristo e o falso profeta são dois indivíduos separados que irão trabalhar em direção a um objetivo comum enganoso. Seus papéis e relacionamento serão semelhantes ao que era comum no mundo antigo entre um governador e o sumo sacerdote de uma religião nacional.

Trabalho do falso profeta

O falso profeta é retratado como alguém que usa sinais milagrosos e maravilhas para enganar o mundo a adorar o anticristo. O falso profeta irá estender sua administração eclesiástica sobre toda a terra, estabelecendo a igreja do anticristo, uma falsificação da verdadeira igreja.

Essa religião apóstata será unida por um ódio comum ao cristianismo genuíno. Assim, o falso

profeta não só nega a doutrina cristã, mas também a corrompe. Somente dessa forma o anticristo pode sentar no templo de Deus, exigindo ser adorado como Deus (2 Ts 2.4; veja também Is14.12-14). Lembre-se, quando Satanás tentou a Cristo, ele pediu adoração (Mt 4.8-10). Na verdade, Satanás ofereceu entregar o mundo inteiro a Cristo se Ele o adorasse. Portanto, não deveria surpreender-nos que o objetivo do falso profeta satanicamente inspirado será fazer com que o mundo inteiro se ajoelhe diante do anticristo, que é a personificação do próprio Satanás.

Juntos, Satanás (o dragão), o anticristo (a besta do mar), e o falso profeta (a besta da terra) compreendem uma trindade profana que é uma falsificação do Deus trino. De um modo geral, Satanás se opõe ao Pai, o anticristo se opõe ao Filho, e o falso profeta se opõe ao Espírito Santo. Esta ímpia aliança será a tentativa final de Satanás para derrubar a obra de Deus na terra.

O método dessa tentativa diabólica é explicado no registro bíblico. O anticristo não ousa aparecer antes da remoção da restrição e da "rebelião" (NVI) resultante ou "afastamento" (King James) da apostasia (2 Tessalonicenses 2.3). Nesse meio tempo, o espírito do Anticristo (iniquidade) já está tentando deturpar o evangelho e corromper a verdadeira Igreja. Quando este processo estiver suficientemente estabelecido, o Falso Profeta surgirá para preparar a vinda do Anticristo.

O falso profeta tinha "dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão" (Ap 13.11). Ele parece religioso, mas ele fala como o diabo. Ele falsifica a verdadeira religião para esconder sua verdadeira identidade. Enquanto o Espírito Santo é dedicado a fazer com que o mundo conheça Jesus Cristo, o falso profeta é dedicado a fazer com que todos os homens tenham aliança espiritual com o anticristo.

Não deveria surpreender-nos, então, que o falso profeta representa a religião apóstata do fim dos tempos. Se sua ascensão ao poder for paralela a do anticristo, ele vai presidir a cristandade apóstata após o arrebatamento dos verdadeiros cristãos para o céu. Todos que foram deixados para trás – independentemente de sua filiação religiosa – serão incrédulos espiritualmente cegos. Neste tipo de ambiente, o falso profeta não terá problemas para enganar o mundo inteiro. O Espírito Santo ainda será onipresente no mundo, mas a remoção da Igreja (o corpo de Cristo) levará o Seu ministério de restrição ao fim.

A segunda besta

Após a revelação da primeira besta (o anticristo), João vê essa segunda besta (o falso profeta) subindo da terra e ocupando um papel secundário que irá apoiar as atividades da primeira besta.

> *E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.*
>
> Apocalipse 13.11,12

Ao contrário da primeira besta, que sobe do mar, a segunda besta sobe da terra. Ela é de natureza semelhante à da primeira besta. A mesma palavra para "besta" (*therion* , em grego) é também usada como a palavra "outro" (*allo*), significando "um da mesma espécie." Alguns interpretaram a palavra "terra" como referindo-se à Terra Santa, mas ela é simplesmente uma palavra geral para a terra. Se o mar, mencionado como a fonte da primeira besta, representa a massa da humanidade e indica a origem racial da primeira besta como gentia, a referência à segunda besta como subindo da terra indica que o falso profeta (Ap 19.20) é uma criatura da terra, e não do céu.

Argumentar que a terra significa a Palestina e que, portanto, este personagem é um judeu, é ler na passagem mais do que ela diz. Sua origem geográfica e conexão racial não são mencionadas. Ela é representada, no entanto, como tendo dois chifres como um cordeiro e falando como um dragão. A descrição dela como um cordeiro parece indicar que ela tem um caráter religioso, uma conclusão apoiada por ela ser chamada de profeta. Sua fala como um dragão indica que ela é motivada pelo poder de Satanás, que é "o dragão."

Como uma personagem coadjuvante para a primeira besta, ela é ativa em nome da primeira besta e exerce sua autoridade. Nós vimos que Apocalipse 13.12 revela que ela tem "todo o poder da primeira besta na sua presença." Usando seu poder satânico, ela faz com que aqueles que habitam na terra adorem a primeira besta, cuja chaga mortal aparentemente fora curada (v. 3).

Algumas evidências apontam para a conclusão de que a segunda besta é a cabeça da igreja apóstata durante a primeira metade da septuagésima semana de Daniel. Com a subida da primeira besta para um lugar de dominação mundial, a igreja apóstata é destruída de acordo com Apocalipse 17.16, e a adoração do mundo inteiro é direcionada para a besta que sai do mar. A segunda besta, no entanto, sobrevive à destruição da igreja que estava sob seu controle, e ela ajuda a besta a fazer a transição. Facilitar a mudança na forma final de religião apóstata, a besta

da terra faz com que os homens adorem a primeira besta.

A segunda besta é identificada como a cabeça da igreja apóstata de muitas formas no livro de Apocalipse. Ela é obviamente associada à primeira besta porque seus milagres e atividades fazem com que os homens adorem a imagem da primeira besta (cf.13.13-17). Ela também compartilha claramente da sua importância e liderança com a primeira besta ao longo da grande tribulação, pois ambas são lançadas vivas no lago de fogo no fim [da tribulação] (19.20).

Os milagres enganosos do falso profeta

O primeiro milagre realizado pelo falso profeta é descrito como uma grande maravilha e um dos muitos "grandes sinais." Ele chama grande fogo do céu à vista de outras pessoas. O milagre pode ter relação com o semelhante milagre de Elias (2 Rs 1.10-12) ou competir com o fogo destrutivo das bocas das duas testemunhas (Ap 11.5). A Bíblia nota que o diabo tem poder para realizar milagres para induzir as pessoas a adorarem a besta.

O poder enganador é mencionado especificamente em 13.14. Ela exibe seu poder à vista da primeira besta (o anticristo). O falso profeta usará sua influência para comandar o povo a fazer uma imagem da primeira besta, descrita três vezes em Apocalipse 13 como alguém que foi ferido mas continua a viver.

> A besta é tanto o império como o seu governante. Como governante, ela é o símbolo do império e o executor do seu poder. Apesar da ferida pela espada, aparentemente, referir-se ao declínio do histórico Império Romano e seu renascimento ser indicado pela expressão "vivia," o homem que serve ao chefe do império é o símbolo desta restauração milagrosa. A imagem feita da besta não é, necessariamente, uma imagem da besta mas, como a imagem de Nabucodonosor em Daniel 3, é o símbolo do seu poder e majestade. Apesar de as Escrituras não dizerem, é aparente que essa sugestão é seguida, e a imagem, qualquer que seja o seu caráter, torna-se o centro da falsa adoração ao governador mundial. Esta imagem, referida três vezes no capítulo, é mencionada mais seis vezes no livro de Apocalipse (14.9,11; 15.2; 16.2; 19.20; 20.4). A imagem é o centro da falsa adoração e o ponto focal do estado final de apostasia, o auge da idolatria que tem sido a falsa religião de tantas gerações. [2]

Implementando a marca da besta

Uma função importante do falso profeta será implementar a marca da besta.

> *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.*
>
> Apocalipse 13.15-18

Note o que esta marca incluirá.

1. *Ela irá ocorrer no meio da tribulação* . Portanto, os cristãos hoje não precisam preocupar-se sobre se certa tecnologia é a marca da besta.
2. *Ela será uma marca universal* . Cada pessoa no planeta será obrigada a obter esta marca em sua cabeça ou mão direita.
3. *A obtenção da marca vai exigir adoração da imagem da besta* . Cristãos e outros que se recusarem a submeter-se não serão capazes de receber a marca.
4. *Esta marca será requerida para comprar ou vender.* Na crescente sociedade sem dinheiro de hoje, é fácil enxergar um mundo futuro sem notas ou moedas. No entanto, no fim dos tempos esse sistema será finalmente manipulado de uma maneira que irá centralizar o controle e permitir troca financeira apenas para aqueles que estiverem com a marca.
5. *Aqueles que não adorarem a besta serão perseguidos e mortos.* Aqueles que escolherem ir contra a adoração do anticristo nos últimos dias irão enfrentar uma enorme luta.
6. *A identidade da marca é 666.* Muitos têm procurado entender o significado deste número. Muito é desconhecido, mas o número do nome do anticristo deve claramente totalizar 666. Não são meramente três seis. Ninguém na história, até agora, se qualifica adequadamente para essa identificação. O número também indica que 666 se referirá ao maligno governante mundial (o anticristo) no período da tribulação.

A grande mentira

O apóstolo Paulo explicou: *Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado* (2 Ts 2.7). Após o arrebatamento, o Espírito Santo ainda convencerá as pessoas do pecado, mas Seu ministério de restrição irá acabar, e todo o mal de Satanás será liberado na terra. Então o iníquo será revelado. Paulo adicionou mais informação: *a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem* (v. 9,10).

O surgimento do anticristo corresponderá com um colapso geral nos valores religiosos e morais, resultando em uma sociedade decadente que irá acreditar na mentira em vez da verdade. O apóstolo Paulo não define a mentira, mas ele especifica que ela é uma determinada mentira, não apenas qualquer mentira. É possível que ela possa referir-se a uma mentira perpetrada para explicar o arrebatamento (tal como uma afirmação de que aqueles que desapareceram foram abduzidos por alienígenas). Mas é mais provável que a mentira seja a rejeição oficial de Cristo e a divinização e adoração do anticristo.

O falso profeta é apresentado em Apocalipse como um indivíduo que é capacitado por Satanás (13.11,12). O sistema religioso que ele representa é chamado de a "grande prostituta" (17.1) que estava embriagada com o "sangue dos santos" (17.6). Portanto, a fase final da apostasia refere-se tanto ao sistema religioso como ao indivíduo que o lidera.

O mestre do engano

A Bíblia descreve Satanás como o "pai da mentira" (Jo 8.44) e o enganador definitivo. Seu nome significa "acusador," e ele é descrito como o acusador de Deus e Seu povo (Ap 12.10). Ele se opõe a Deus e busca afastar as pessoas da verdade. Ele enganou os anjos caídos (Ap 12.3,4) e tenta os homens e mulheres para o pecado contra as leis de Deus (Gn 3.1-13; 1 Tm 6.9). Ele nega e rejeita a verdade de Deus e engana aqueles que perecem sem Deus (2 Ts 2.10). Por fim, ele inspira os falsos profetas e o próprio espírito do anticristo (1 Jo 2.18-23).

A Bíblia claramente nos adverte que nos últimos dias as pessoas *apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios* (1 Tm 4.1). Esses falsos ensinamentos virão através de mentirosos hipócritas, cujas mentes foram capturadas pelas mentiras de Satanás (1 Tm 4.2). Então, o falso profeta não estará só em sua farsa; haverá muitos outros falsos profetas nos últimos dias.

Quais são as características dos falsos profetas? Como podemos reconhecê-los? A Bíblia os descreve de várias formas.

Iludidos. Alguns falsos mestres podem ser sinceros, mas como a mensagem deles está errada, eles mesmos estão errados. Eles enganaram-se ao acreditar em suas mensagens falsas. Elas vêm de suas próprias mentes e não são de Deus.

Mentirosos. Alguns falsos profetas são mentirosos deliberados que não têm intenção de dizer a verdade. O apóstolo João diz: *Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho* (1 Jo 2.22).

Hereges. Essas são as pessoas que pregam heresia (doutrina falsa) e dividem a igreja. Sobre eles João disse, *Saíram de nós, mas não eram de nós* (1 Jo 2.19). O apóstolo Pedro disse, *Entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição* [...] *Mas estes [homens], blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção* (2 Pe 2.1,12).

Escarnecedores. Há alguns que não necessariamente promovem falsos ensinamentos tanto quanto eles abertamente rejeitam a verdade de Deus. Sobre eles a Bíblia adverte: *Nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências* (2 Pe 3.3). O apóstolo Paulo os chama de [...] *amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos* (2 Tm 3.2,4). Judas os chama de "murmuradores e queixosos" (v. 16).

Blasfemadores . Aqueles que falam mal de Deus, de Cristo, do Espírito Santo, do povo de Deus, do Reino de Deus, e dos atributos de Deus são chamados blasfemadores. Judas os chama de homens ímpios que *dizem mal do que não sabem* [...] *são nuvens sem água* [...] *são como árvores murchas, infrutíferas* [...] *ondas impetuosas do mar* [...] *estrelas errantes* (Jd v. 10,12,13). O apóstolo Paulo disse que ele próprio era um blasfemador antes de sua conversão a Cristo (1 Tm 1.13).

Sedutores. Jesus avisou que alguns falsos profetas iriam realizar sinais milagrosos e maravilhas para seduzir ou enganar os escolhidos se possível (Mc 13.22). A implicação do nosso Senhor é que a sedução espiritual é uma ameaça muito real até mesmo para os cristãos. Isso explicaria o fato de que alguns cristãos genuínos, mas iludidos podem ser encontrados entre os cultos.

Reprovados. Este termo significa “desaprovado”, “depravado”, ou “rejeitado”. Em Romanos 1, Paulo refere-se aqueles que rejeitaram a verdade de Deus e se voltaram para a escuridão espiritual. Consequentemente, Deus os entregou a um “sentimento perverso” (v. 28). Eles tão deliberadamente rejeitaram a Deus, que eles tornaram-se “cheios de toda iniquidade” (v. 29). Como resultado, eles são “aborrecedores de Deus” (v. 30), que se comportam como *néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia* (v. 31). Essas pessoas estão tão longe espiritualmente, que elas sabem disso e não se importam.

No sermão profético de Jesus no monte das Oliveiras (Mateus 24–25), Ele advertiu, *Acautelai-vos, que ninguém vos engane* [...] *muitos serão escandalizados* [...] *E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos* [...] *surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios* (Mt 24.4,10,11,24). Nosso Senhor advertiu aos Seus discípulos e a nós da possibilidade da sedução espiritual por falsos profetas e mestres, especialmente quando o fim dos tempos se aproxima.

A ilusão espiritual é o objetivo do falso profeta quando ele encoraja as pessoas a aceitarem o programa social, econômico e religioso do anticristo. Estas mudanças arrebatadoras irão ocorrer rapidamente com a ajuda da televisão e da internet. Quando nos aproximarmos do fim dos tempos, então, podemos esperar plenamente que os falsos profetas e a escuridão espiritual engulam o mundo.

LIÇÃO 7

TENHA CUIDADO COM OS FALSOS PROFETAS

O anticristo, em sua tentativa de governar o mundo, terá a ajuda da “segunda besta,” ou o falso profeta, que é descrito em Apocalipse 13.11-17. O papel principal desse falso profeta será dar ao anticristo uma aparência de credibilidade, para enganar o mundo a adorar o anticristo.

Pouco é escrito na Bíblia sobre o próprio falso profeta, mas muito é dito sobre o perigo dos falsos profetas em geral. Os avisos da Bíblia revelam a enorme seriedade do que o falso profeta fará durante os últimos dias.

1. O que Jesus diz, em Mateus 7.15, sobre a aparência externa e a verdadeira natureza interior dos falsos profetas?
2. De acordo com o apóstolo Paulo, em 2 Timóteo 4.3,4, do que as pessoas se afastarão, e o que elas ouvirão em vez disso?
3. Em Efésios 4.14, como Paulo descreve os falsos mestres?
4. Leia 2 Pedro 2.1-3. Que três coisas os falsos profetas farão? Como eles farão isso?
5. Leia 2 Pedro 2.12-17. Quais são as formas pelas quais Pedro descreve os falsos profetas? Por que você acha que Pedro usa uma linguagem tão forte?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Quais são as maneiras pelas quais podemos nos proteger contra os falsos mestres, de acordo com estes versículos?

2 Pedro 3.14

2 Pedro 3.18

2 Timóteo 3.10,14-17

8

O PERÍODO DA TRIBULAÇÃO

Jesus avisou Seus discípulos que nos últimos dias haveria um período de tempo mais horrível e dramático do que qualquer outro na história da humanidade. Ele estava, é claro, referindo-se à grande tribulação: *Haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais* (Mt 24.21).

Os discípulos estavam familiarizados com este tempo de angústia profetizado, pois muitos dos profetas hebreus já haviam alertado Israel sobre um período futuro de intenso sofrimento. O profeta Jeremias chamou isso de o "tempo de angústia para Jacó" (Jr 30.7). A Bíblia usa uma variedade de nomes para a tribulação:

"o Dia do Senhor" (1 Ts 5.2)

a septuagésima semana de Daniel (Dn 9.27)

"dia de alvoroço e de desolação" (Sf 1.15)

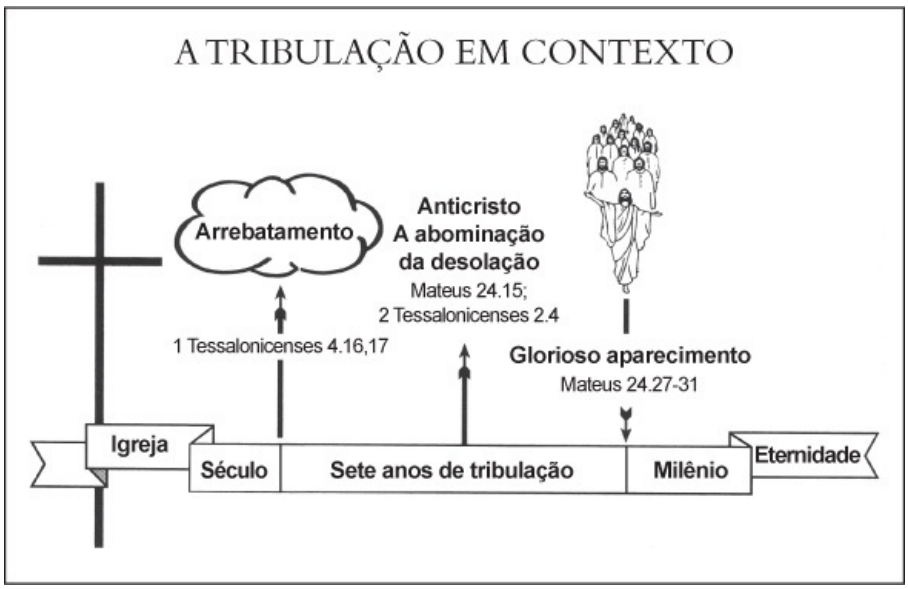
"a ira futura" (1 Ts 1.10)

"a hora do seu juízo" (Ap 14.7)

"grande aflição" (Mt 24.21)

A tribulação é mencionada em mais de 60 passagens na Bíblia. Mais espaço é atribuído a isso do que qualquer outro assunto, exceto para a salvação e a segunda vinda de Cristo.

Tanto o profeta Daniel como o apóstolo João afirmaram que este período duraria sete anos (Dn 9.24-27; Ap 11.2,3). Depois de subir ao poder, o malvado "príncipe que há de vir" (Dn 9.26), o anticristo, fará um pacto com Israel. Esse evento sinalizará o início do período de sete anos de tribulação. Três anos e meio após o início da tribulação, a meio caminho, o anticristo quebrará o pacto destruindo o templo reconstruído em Jerusalém. Isto dará início a grande tribulação, um período de sofrimento e terror pior do que qualquer outro que a raça humana já experimentou na história. Embora a tribulação dure apenas sete anos, as devastações desencadeadas durante esse tempo parecerão sem fim para aqueles que devem enfrentá-las.



Extraído e adaptado de: LAHAYE, Tim. *Understanding Bible Prophecy for Yourself.* Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2001. p. 135.

A natureza da tribulação

Através de várias passagens proféticas encontradas na Bíblia, aprendemos que a tribulação será um tempo de …

- *Julgamento* para aqueles que rejeitam o Salvador.
- *Conclusão* para aqueles que se rebelam contra Deus.
- *Decisão* para aqueles que serão forçados a escolher entre Cristo e o anticristo.
- *Caos* projetado para abalar o falso sentimento de segurança da raça humana.
- *Avivamento,* resultando na maior colheita de almas na história.

Quando a tribulação irá acontecer? Embora nenhuma data exata seja dada, a Bíblia indica, em Mateus 24.29-31, que ela deve ocorrer imediatamente após o glorioso aparecimento de Cristo, quando o próprio Jesus retornar para a terra para destruir o anticristo. Isso acontecerá depois do arrebatamento da Igreja, quando todos aqueles que depositaram sua confiança em Jesus Cristo serão instantaneamente removidos do planeta a fim de encontrar com o Senhor nos ares (1 Ts 4.15-18).

Aqueles que veem a tribulação principalmente como um momento de ira, ignoram o fato de que ela também é um tempo de misericórdia e graça. O Senhor não é um monstro furioso, amontoando catástrofes sobre as cabeças de homens e mulheres inocentes.

Na realidade, as pessoas que sofrerem os julgamentos de Deus durante a tribulação não serão inocentes. Esses rebeldes não apenas rejeitaram a Deus e Sua oferta gratuita de salvação, mas também cometeram cada pecado vil conhecido pela humanidade, incluindo o massacre daqueles que irão a Cristo durante esse tempo. Mesmo assim, a esperança de Deus é que aqueles que se opõem, em algum momento, voltem para Ele. Os julgamentos da tribulação, portanto, servem para um propósito duplo: punir pecadores obstinados e levar outros ao arrependimento. A seguinte passagem da Escritura exemplifica esta verdade:

> *E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o SENHOR tem dito, e nos restantes que o SENHOR chamar.*
>
> Joel 2.30-32

Os santos da tribulação

Os incontáveis milhões que perderem o arrebatamento por causa de sua rejeição a Deus ainda terão uma oportunidade para serem salvos.

> *Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos.*
>
> Apocalipse 7.9

Esses santos da tribulação, cujo número é tão grande que eles não podem ser contados, vêm ao Senhor com resultado dos eventos da tribulação, demonstrando que nosso santo Deus continuará a mostrar Seu amor e misericórdia para a humanidade até mesmo nos últimos dias. Um ser celestial explicou que a multidão em vestes brancas representa “os que vieram de grande tribulação” (Ap 7.14). Não é de admirar que o apóstolo Pedro foi capaz de escrever: *O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se* (2 Pe 3.9).

Aqueles deixados para trás

Em muitos aspectos, o arrebatamento preparará o cenário para a vinda da tribulação. Quando milhões e milhões de cristãos desaparecerem da face da terra, o mundo irá cair em um estado de choque e caos que desafia a compreensão. Isso preparará perfeitamente o caminho para o surgimento do anticristo. Ele virá ao poder pacificamente usando diplomacia, como representado pelo cavaleiro sobre o cavalo branco, o primeiro dos quatro cavaleiros do Apocalipse (Ap 6.1,2). Seu charme e compaixão exterior trarão o conforto muito necessário para uma população à beira da histeria em massa.

A mídia controlada será usada para efetivamente coagir o mundo a adotar esse novo líder

como o homem do momento. Esforços contínuos para desacreditar a Bíblia, que prevê o arrebatamento e o surgimento do anticristo, serão uma prioridade para o novo governo mundial. Serão feitos todos os esforços para convencer a confusa população de que aqueles que foram deixados para trás são os sortudos, mesmo que nada pudesse estar mais longe da verdade.

O vazio espiritual deixado pelo desaparecimento de milhões de cristãos também capacitará o anticristo a ampliar seu plano para uma religião mundial forçada. Essa religião pagã unirá todas as religiões – com exceção apenas do cristianismo bíblico – em uma só. No meio disso tudo, o Espírito Santo agirá através de 144 mil evangelistas e as duas testemunhas em Jerusalém para chamar um número incontável de pessoas para Cristo durante a tribulação – apesar do fato de que tal escolha provavelmente resultará em martírio.

As 144 mil testemunhas

O sétimo selo inicia os sete julgamentos das trombetas, razão pela qual muitos estudantes de profecia consideram que esses julgamentos estejam em ordem cronológica. Os primeiros seis selos cobrem 21 meses, e, em seguida, a quebra do sétimo selo inicia os sete julgamentos das trombetas, que acontecem durante o segundo trimestre (os segundos 21 meses) da primeira metade da tribulação. O selamento dos 144 mil "servos do nosso Deus" (Ap 7.3) provavelmente ocorre no início desse período, e eles testemunham tudo durante o mesmo, junto com as duas testemunhas especiais descritas em Apocalipse 11.

As duas testemunhas

Nos últimos dias, Deus terá a mensagem do evangelho proclamada em todo o mundo, para que as pessoas não tenham desculpas de não fazer uma decisão para Cristo. Durante a primeira metade da tribulação, Deus usa não apenas 12 mil israelitas de cada uma das 12 tribos – um total de 144 mil que alcançam "uma multidão, a qual ninguém podia contar" (Ap 7.9) – mas também duas testemunhas especiais perto de Jerusalém, que são dotadas de poderes sobrenaturais (Ap 11.3-6).

Durante a tribulação, duas poderosas forças opostas estarão agindo ao mesmo tempo: os 144 mil servos de Deus, que trarão uma poderosa colheita de almas, e a enorme pecaminosidade daqueles que se recusam a arrepender-se. Será da mesma forma como em nossos dias, com a igreja testemunhando para o Senhor de um lado, e aqueles que rejeitam o Salvador de outro, exceto que as forças opostas serão intensificadas durante o período de tribulação.

Também, como o governo civil descrito em Apocalipse 13 estará sob o controle do anticristo e suas forças malignas, cristãos serão perseguidos e martirizados em grande número. Muitas pessoas serão salvas através da colheita de almas, mas por um tempo, parecerá como se os cristãos estivessem perdendo a batalha, porque o anticristo estará no controle do mundo. No entanto, sabemos que por fim, Cristo e Seu povo serão vitoriosos.

Terceira Guerra Mundial

Depois de sua ascensão pacífica ao poder, o Anticristo iniciará o que podemos chamar de Terceira Guerra Mundial (Ap 6.3,4) contra três dos dez líderes regionais que estarão no poder neste momento. Morte e destruição serão trazidas para esta terra em uma escala sem precedentes. Essa batalha pode envolver um conflito nuclear e será seguida por inflação generalizada, fome e doença. Possivelmente devido em parte à radiação nuclear, pragas varrerão toda a terra, e a morte chegará a um quarto da população do mundo (Ap 6.5-8).

Durante todo esse tempo, o anticristo estará realizando sua vingança contra aqueles que optaram por seguir a Cristo em vez dele (Ap 6.9-11). E o genocídio dos santos da tribulação irá aumentar a medida que o mundo se afunda ainda mais na morte e no desespero.

Até este momento, os julgamentos que vieram sobre a terra durante a tribulação têm sido, em grande parte, o resultado de esforços do homem. De aqui em diante, no entanto, os julgamentos serão atos de punição divina. Apocalipse 6.12-15 descreve um terremoto tão forte que "todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar" (v. 14). O céu escurecerá e a lua parecerá vermelha, aparentemente por causa de uma série de grandes erupções vulcânicas. O apóstolo João também escreve sobre objetos como meteoros caindo sobre a terra. Tão incríveis são estes eventos que os habitantes da terra irão perceber que eles estão testemunhando os juízos de Deus diante de seus olhos.

> *E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e*

da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Apocalipse 6.15-17

Em seguida, granizo, fogo e sangue choverão do céu, fazendo com que um terço das árvores e da grama da terra sejam queimadas. Mais dois meteoros cairão do céu e matarão um terço da vida marinha, destruirão um terço dos navios no mar, e envenenarão um terço da água potável da terra. A escuridão continuará a envolver a terra enquanto a luz do sol e da lua é esmaecida por um terceiro.

Inferno na terra

Apocalipse descreve uma praga de criaturas como gafanhotos que descem sobre a terra e picam pessoas. Por cinco meses, essas criaturas irão atormentar, mas não matar os incrédulos.

E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra. E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus. E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem. E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

Apocalipse 9.3-6

Se isso não bastasse, exércitos de cavaleiros demoníacos serão liberados em seguida e matarão outro terço da população mundial (Ap 9.13-19). E então isso piora.

A marca da besta

Como temos visto, no meio da tribulação, o anticristo quebrará seu pacto com a nação de Israel, ao destruir o templo reconstruído em Jerusalém, e matar as duas testemunhas que estavam proclamando o evangelho (Ap 11.3-12). Ele irá, então, tomar o controle de todo o sistema monetário do mundo, obrigando todos a usar sua marca, que de alguma forma consistirá do número 666. Essa é a marca da besta profetizada, e sem ela, ninguém será capaz de comprar ou vender.

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 13.16-18

Até poucos anos atrás, essa perspectiva teria parecido inconcebível. Mas agora, com transações financeiras eletrônicas computadorizadas ocorrendo em todo o mundo, a capacidade de controlar e rastrear as compras de cada ser humano está sendo não só possível, mas inevitável.

Preparando para o Armagedom

Enquanto isso, a medida que a tribulação progride, os julgamentos de Deus continuarão a afligir os ímpios. Úlceras repugnantes aparecerão naqueles que têm a marca da besta. O mar e a água potável restantes serão transformados em sangue. O calor do sol queimará os não arrependidos e a escuridão cobrirá o reino do anticristo (Ap 16.2-11).

Então, o rio Eufrates secará, permitindo que os exércitos do leste marchem sem obstáculos para Israel a fim de começar a batalha do Armagedom. O derramamento de sangue atingirá proporções sem paralelo. Um tremendo terremoto irá nivelar as cidades do mundo, e pedras de granizo pesando até 50 kg cairão na terra. Infelizmente, muitos dos ímpios ainda não se arrependerão, apesar da severidade desses julgamentos.

E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira. E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam. E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua

praga era mui grande.

Apocalipse 16.18-21

E com isso, o julgamento chegará ao fim. O glorioso aparecimento de Cristo vem em seguida. Ele estará nos ares acompanhado pelos exércitos celestes, que consistem de todos aqueles que foram arrebatados para o céu (Ap 19.11-14). Cristo então descerá para terra em poder e glória para vencer a Batalha do Armagedom. Ele lançará a besta (o anticristo) e o falso profeta no lago de fogo e prenderá Satanás no abismo por mil anos. Então, Ele iniciará Seu reinado milenar na terra (Ap 19.19–20.3).

Entendendo os julgamentos

O livro de Apocalipse inclui três conjuntos de sete julgamentos – 21 julgamentos no total que irão acontecer durante o período de sete anos de tribulação. Eles foram discutidos neste capítulo; no entanto, uma visão global desses julgamentos nos fornece um entendimento útil de como esses eventos acontecerão. Os três conjuntos de julgamentos incluem os julgamentos dos selos, os julgamentos das trombetas, e julgamentos das taças (ou frascos).

Julgamentos dos Selos (Ap 6, 8)
Selo 1: o cavaleiro sobre o cavalo branco (o anticristo).
Selo 2: o cavaleiro sobre o cavalo vermelho (conflito).
Selo 3: o cavaleiro sobre o cavalo preto (inflação e fome).
Selo 4: o cavaleiro sobre o cavalo amarelo (morte).
Selo 5: os santos martirizados da tribulação.
Selo 6: o grande terremoto.
Selo 7: silêncio no céu e o início dos julgamentos das trombetas.

Julgamentos das Trombetas (Ap 8,9, 11)
Trombeta 1: um terço da vegetação é destruída.
Trombeta 2: um terço do mar é transformado em sangue.
Trombeta 3: um terço das águas são contaminadas.
Trombeta 4: um terço do céu é escurecido.
Trombeta 5 (o “primeiro Ai”): gafanhotos assolam a terra.
Trombeta 6 (o “segundo Ai”): um exército destrói um terço de toda a população.
Trombeta 7 (o “terceiro Ai”): os sete julgamentos das taças começam.

Julgamentos das Taças (Ap 16)
Taça 1: úlceras horríveis aparecem naqueles que seguem o anticristo.
Taça 2: todos os mares são transformados em sangue.
Taça 3: toda água potável é transformada em sangue.
Taça 4: a terra é queimada.
Taça 5: a escuridão cobre a terra.
Taça 6: o rio Eufrates seca, e um exército marcha em direção ao Armagedom.
Taça 7: um grande terremoto é seguido por granizos de 45 kg.

O que inicia a tribulação?

A profecia de Daniel 9.27 nos diz exatamente o que iniciará a tribulação: O príncipe que está por vir “firmará um concerto com muitos por uma semana.” O anticristo fará um concerto com a nação de Israel para garantir sua proteção. No entanto, ele quebrará esse pacto depois de três anos e meio. Isso não significa que o tratado será de sete anos, em oposição a uma duração indefinida, mas que ele será quebrado no meio da septuagésima “semana” de Daniel 9.27. Como o septuagésimo “sete” refere-se aos sete anos do período de tribulação, o leitor entende que o tratado será quebrado no meio do caminho. Mas isso não significa que o tratado em si é meramente de sete anos.

A profecia de Daniel pode referir-se ao cavaleiro sobre o cavalo branco de Apocalipse 6, que vem em paz, pois ele não tem flechas ou instrumentos de guerra em sua mão. Parece que o anticristo oferecerá paz ao mundo e fará um acordo com Israel, trazendo paz ao povo judeu, que irá então ser capaz de reconstruir seu templo e restaurar seus sacrifícios – mas apenas por três anos e meio! *Na metade da semana [de anos], fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador* (Dn 9.27).

O anticristo quebrará seu pacto com os judeus no meio da tribulação (como nós também vemos em Ap 11 e 13) e lançará a pior desolação da história do mundo. Quanto tempo isso irá durar? Daniel 9.27 continua, “até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.” Isso é o mesmo que “no fim do tempo” (8.17), significando o fim das 70 semanas ou

490 anos, quando os tratados de Deus com os judeus são consumados e Cristo retorna para estabelecer Seu reino.

Em síntese, então, a tribulação continuará com a assinatura de um tratado de paz entre o novo governo mundial vindouro (liderado pelo anticristo) e a nação de Israel, que se tornará "desolada."

Muitos cristãos pensam que o arrebatamento da Igreja começa a tribulação. O arrebatamento e a assinatura de um tratado podem acontecer juntos, mas a Bíblia não é específica sobre esse assunto. Mesmo assim, nunca houve um governador mundial que fez um pacto de paz com Israel e então quebrou esse pacto depois de três anos e meio. Isso obviamente significa que o cumprimento desses eventos ainda é futuro.

LIÇÃO 8

O PERÍODO DA TRIBULAÇÃO

"Você ainda não viu nada." Essa frase poderia ser apropriadamente usada para descrever a tribulação. Os horrores desse tempo futuro de julgamento serão de uma magnitude muito além de qualquer evento cataclísmico na história. Até mesmo as guerras mais generalizadas e devastadoras até hoje serão insignificantes em comparação a tudo que acontecerá durante a tribulação, que culminará na guerra de todas as guerras, o Armagedom.

A Bíblia afirma a tremenda significância da tribulação dando muita atenção a ela. Mais é dito sobre esse período de ira de sete anos do que sobre o reino milenar de mil anos, o céu, ou o inferno. Encontramos menção disso no Antigo Testamento pelo menos 49 vezes e, no mínimo, 15 vezes no Novo Testamento.

1. A tribulação é referida por muitos nomes na Bíblia. Que nomes ou frases descritivas são usadas nessas passagens?

   Isaías 34.8

   Daniel 12.1

   Sofonias 1.15

   Apocalipse 3.10
2. O que esses versículos lhe ensinam sobre a natureza da tribulação?
3. No livro de Daniel, o termo "semana" refere-se a sete anos. O que iniciará essa "semana," ou a tribulação, de acordo com Daniel 9.27?
4. O que acontecerá no meio dos sete anos de tribulação (veja Dn 9.27; Mt 24.15)?
5. O que irá acontecer no fim da tribulação (veja Ap 19.11-21)?
6. A tribulação será um tempo de julgamento, mas ela também será a última convocação para os perdidos receberem Jesus Cristo como seu Salvador. Descreva brevemente os instrumentos que Deus irá usar para anunciar o evangelho durante esse tempo.

   Apocalipse 7.4-8

   Apocalipse 11.3

   Apocalipse 14.6,7

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

As pessoas que serão salvas durante a tribulação irão abranger "uma multidão, a qual ninguém podia contar" (Ap 7.9). Na verdade, no meio dos extremos horrores da tribulação, Deus chamará para si muitas, mas muitas pessoas – uma prova de quão amoroso e misericordioso Ele é, dando ao povo ampla oportunidade de arrepender-se dos seus pecados.

Você tem compaixão pelo perdido? Por quem você poderia estar orando ou alcançando com a mensagem de salvação em Cristo?

9

O GLORIOSO APARECIMENTO

A segunda vinda de Cristo é o evento mais esperado da história humana. O glorioso aparecimento (Tt 2.13) é o cumprimento final da promessa do nosso Senhor de retornar. Ele é também o ápice de toda a profecia bíblica. O retorno de Cristo é a apologética final! Uma vez que Ele voltar, não haverá mais necessidade de debater Suas afirmações ou a validade da mensagem cristã. O Rei virá em pessoa para esclarecer as coisas.

Apocalipse 19 é provavelmente o capítulo mais dramático em toda a Bíblia. Ele é o clímax para a morte e ressurreição de Cristo. Neste capítulo, vemos um Salvador vivo que retorna para a terra a fim de esmagar toda a oposição satânica à verdade. Ele estabelecerá Seu reino no mundo, cumprindo as profecias do Antigo Testamento e Sua própria promessa de retornar.

Pouco antes da crucificação, os discípulos perguntaram a Jesus, *Que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?* (Mt 24.3). Nosso Senhor respondeu:

> *E, logo depois da aflição daqueles dias* [...] *as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.*
>
> Mateus 24.29,30

Quando Jesus olhou o correr do tempo para o fim da era presente, Ele alertou para um tempo de grande tribulação que irá vir sobre o mundo inteiro (v. 5-28). Ele explicou que a devastação será tão extensiva que se aqueles dias não fossem interrompidos, "nenhuma carne se salvaria" (v. 22). Jesus disse ainda que durante esse dia vindouro de sofrimento, o sol e a lua serão escurecidos e "as potências dos céus serão abaladas" (v. 29). Sua descrição é semelhante àquela encontrada em Apocalipse 16.1-16, onde a hora final da tribulação inclui escuridão atmosférica, poluição do ar, e desastre ecológico.

O retorno de Cristo marcará tanto a derrota total do anticristo como o triunfo total de Jesus. Sem Cristo, não há esperança de um futuro melhor. Ele é a figura central do mundo que está por vir. Isso é o Seu reino; e nós somos a Sua noiva.

A promessa do retorno de Cristo

No cenáculo, Jesus prometeu a Seus discípulos que Ele estava indo para o céu preparar um lugar para eles. Então Ele disse, *E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também* (Jo 14.3). Mesmo que os primeiros discípulos tenham morrido, a Bíblia promete:

> *Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados* [ressurretos ou arrebatados], *num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.*
>
> 1 Coríntios 15.51,52

O apóstolo Paulo reitera essa mesma esperança quando ele comenta sobre aqueles cristãos que já morreram e foram para o céu.

> *Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem* [morrem] *Deus os tornará a trazer com ele* [do céu] [...] *porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares.*
>
> 1 Tessalonicenses 4.14-17

A promessa de retornar para a Igreja (cristãos da era da Igreja) é uma referência para o

arrebatamento. Jesus especificamente promete retornar pessoal e fisicamente para levar Sua igreja para o céu! Quando Apocalipse 19 começa, a Igreja já está no céu com Cristo nas bodas. O arrebatamento já aconteceu. Jesus é descrito como o noivo e a Igreja como a noiva. As bodas celebram Sua união depois do arrebatamento e antes do Seu retorno para a terra.

Um dos maiores problemas de interpretação para os que não creem no arrebatamento é explicar como a Igreja chega ao céu antes da segunda vinda. Certamente eles não são todos martirizados, ou o comentário de Paulo sobre "nós, os que ficarmos vivos" (1 Ts 4.15) seria insignificante. Deve-se presumir que o arrebatamento tenha acontecido antes dos eventos em Apocalipse 19, apesar dos amilenistas e pós-milenistas.

A posição da Igreja (noiva do Cordeiro) em Apocalipse 19.7-10 no céu é crucial para a interpretação de todo o Apocalipse. A Igreja não é mencionada durante os julgamentos dos selos, trombetas, e taças porque a igreja não está na terra quando eles acontecem. O termo "igreja" (*ekklesia* , do grego) aparece 19 vezes em Apocalipse 1-3. Mas ele não aparece novamente até Apocalipse 22.16. Nesse meio tempo, a Igreja aparece em Apocalipse 19.7-10 como a noiva do Cordeiro.

O conceito da Igreja como a noiva ou esposa de Cristo é claramente afirmado em Efésios 5.25,26, onde maridos são admoestados a amar suas esposas como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela para que Ele a apresente no céu como uma noiva gloriosa. Não pode haver dúvida, portanto, que João pretende que nós vejamos a "esposa" do Cordeiro como a Igreja – a noiva de Cristo.

A natureza do retorno de Cristo

Jesus prometeu retornar não só por Sua Igreja, mas também para julgar o mundo e estabelecer Seu reino na terra. Seu irmão do meio, Tiago, refere-se aos cristãos como *herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam* (Tg 2.5b). O próprio Jesus disse aos Seus discípulos que Ele não beberia do fruto da vide depois da última ceia até que Ele o bebesse com eles no reino do Seu Pai (Mt 26.29). Depois da ressurreição, os discípulos perguntaram a Jesus, *restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?* (At 1.6). Jesus respondeu que o tempo estava nas mãos do Pai. Todas essas referências insinuam um reino futuro quando Cristo retornar.

Aqui, estão dez detalhes sobre o retorno de Cristo:

1. *Ele voltará pessoalmente* . A Bíblia diz que "o mesmo Senhor descerá do céu" (1 Ts 4.16). Jesus prometeu que Ele voltará em pessoa (Mt 24.30).
2. *Ele aparecerá como o Filho do Homem* . Desde o Pentecostes, Cristo tem ministrado através do Espírito Santo (Jo 14.16-23; 16.7-20). Mas quando Ele voltar, aparecerá como o Filho do Homem em Sua forma humana glorificada (Mt 24.30; 26.64; veja também Dn 7.13,14).
3. *Ele voltará literal e visivelmente* . Em Atos 1.11 os anjos prometeram, *Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.* Apocalipse 1.7 nos diz que *todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele.* Em nenhum lugar na Escritura há uma sugestão de que a segunda vinda de Cristo em poder e grande glória não será visível e física. Na verdade, todos os ímpios na terra no momento da volta de Cristo serão testemunhas disso. Os preteristas, que afirmam que Cristo já voltou, não podem apontar para um momento quando todos testemunharam tal coisa.
4. *Ele voltará repentinamente e dramaticamente* . Paulo avisou: *o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite* (1 Ts 5.2). Jesus disse, *assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem* (Mt 24.27).
5. *Ele virá sobre as nuvens do céu* . Jesus disse, *E verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu* (Mt 24.30). Lucas 21.27 e Daniel 7.13 fazem a mesma previsão. Apocalipse 1.7 diz: *Eis que vem com as nuvens.*
6. *Ele virá em uma exposição de glória.* Mateus 16.27 promete, *o Filho do Homem virá na glória de seu Pai.* Mateus 24.30 adiciona: *E verão o Filho do Homem vindo* [...] *com poder e grande glória.*
7. *Ele virá com todos os Seus anjos* . Jesus prometeu que Ele *enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta* (Mt 24.31). Ele disse em uma de Suas parábolas, *os ceifeiros são os anjos* [...] *assim será na consumação deste mundo* (Mt 13.39,40).
8. *Ele virá com Sua noiva, a Igreja* . Isso, é claro, é todo o assunto de Apocalipse 19. Colossenses 3.4 adiciona: *Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.* Zacarias 14.5 diz, *Então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor.*
9. *Ele retornará ao monte das Oliveiras* . *E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras* (Zc 14.4). Onde a glória de Deus subiu aos céus, ela voltará (Ez 11.23). Onde Jesus

subiu aos céus, Ele retornará (At 1.9-11).

10. *Ele retornará em triunfo e vitória* . Zacarias 14.9 afirma: *O SENHOR será rei sobre toda a terra*. Apocalipse 19.16 o descreve como o *Rei dos reis, e Senhor dos senhores* . Ele triunfará sobre o anticristo, o falso profeta, e Satanás (Ap 19.19-21).

Apocalipse 19 começa com um coral celestial de "uma grande multidão" cantando os louvores de Deus (v. 1). O coral celestial se alegra com louvor porque a justiça finalmente foi feita. *Verdadeiros e justos são os seus juízos* , eles cantam, *pois julgou a grande prostituta* (Ap 19.2). Em seguida, ouvimos aleluia quatro vezes:

Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus (v. 1).

Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre (v. 3).

E os vinte e quatro anciãos e os quatro animais prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia! (v. 4).

Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-Poderoso, reina (v. 6).

O casamento de Cristo no Seu retorno

O casamento do Cordeiro é anunciado repentina e dramaticamente. Finalmente chegamos ao que temos esperado o tempo todo. O casamento está finalmente aqui. João, o revelador, obviamente vê isso como um evento futuro. A Igreja é a noiva prometida de Cristo agora, mas nosso casamento com Ele está no futuro.

É por isso que não podemos dizer que a consumação do casamento já aconteceu. O apóstolo Paulo escreve, *Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo* (2 Co 11.2). Ele também escreve que Cristo *amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela* [...] *para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível* (Ef 5.25-27).

O Novo Testamento apresenta a igreja como noiva de Cristo neste momento atual. Nós ainda estamos esperando o tribunal de Cristo (2 Co 5.10), presumivelmente depois do arrebatamento e antes das bodas. A cerimônia de casamento acontecerá no céu durante o período de tribulação na terra.

Apocalipse 19 apresenta Cristo simbolicamente como o Cordeiro (v. 7), mas a imagem do casamento é claramente expressa. O tempo aoristo de "vindas" (*elthen* , em grego) indica uma ação completa, mostrando que o casamento agora está consumado. Em vez de uma cerimônia de casamento judaico normal de sete dias, este presumivelmente dura sete anos (durante o período de tribulação). O casamento é concluído no céu (Ap 19.7), mas as bodas provavelmente acontecerão depois na terra, onde Israel está esperando o retorno de Cristo e da Igreja.

Essa é a única forma de distinguir o noivo (Cristo), a noiva (Igreja), e as dez virgens (Israel) em Mateus 25.1-13. Não há como Ele vir para se casar com todas as dez (ou cinco) dessas mulheres. Elas são os convidados (santos do Antigo Testamento e santos da tribulação) do casamento. Apenas a Igreja é a noiva. É por isso que Jesus podia dizer de João Batista que não havia um "maior profeta" (santo do Antigo Testamento), mas ele que é "o menor no Reino de Deus" (igreja do Novo Testamento) é "maior do que ele" (Lc 7.28).

O triunfo do retorno de Cristo

A imagem do retorno de Cristo em Apocalipse 19.11-16 é a passagem mais dramática em toda a Bíblia! Nesses seis versículos somos levados pela comitiva triunfal dos santos redimidos enquanto eles andam na procissão celestial com o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Nesta passagem apenas, todas as esperanças e sonhos de todo cristão são final e completamente realizados. Essa não é a procissão do Domingo de Ramos com o humilde Messias sobre o jumento. Esse é o final no drama escatológico. O Salvador rejeitado retorna em triunfo como o legítimo Rei de todo o mundo – e nós estamos com Ele.

A descrição do Salvador triunfante é a de um rei liderando um exército para a vitória. A própria passagem é a fase final da sétima taça do julgamento iniciado em Apocalipse 16.17-21 e continuado através dos detalhes de 17.1 – 18.24 e no capítulo 19.

À medida que a cena se desdobra, o céu se abre para revelar Cristo seguido pelo exército dos redimidos. A descrição deles vestidos de branco (v. 14) enfatiza as vestes da noiva já mencionadas anteriormente (v. 8). Nesta vinheta, a noiva aparece como o exército do Messias. Mas ao contrário dos dramas apocalípticos contemporâneos da época (como o pergaminho de

guerra da seita de Qumran), a vitória é conquistada sem qualquer ajuda militar dos fiéis. Esse exército não tem armas, espadas, escudos, ou armaduras. Eles apenas estão vestidos com “as justiças dos santos” (v. 8). Eles não vieram para lutar, mas para assistir. Eles não vieram para ajudar, mas para celebrar. O Rei Messias será responsável pela luta. Ele sozinho irá vencer a batalha pelo poder de Sua palavra.

A descrição em 12 partes do Rei vindouro combina elementos de símbolos de várias passagens bíblicas e de outras figuras do Cristo ressurreto no livro de Apocalipse.

1. Ele monta o cavalo branco (Ap 19.11).
2. Ele é chamado de Fiel e Verdadeiro (Ap 3.14).
3. Ele julga e faz guerra com justiça (2 Ts 1.7,8).
4. Seus olhos são como uma chama de fogo (Ap 1.14).
5. Ele usa muitas coroas (Ap 4.10).
6. Seu nome é desconhecido – um segredo maravilhoso (Jz 13.18; Is 9.6).
7. Ele está vestido com uma veste salpicada de sangue (Is 63.1-6).
8. Seu nome é chamado de *A Palavra de Deus* (Jo 1.1).
9. Uma espada afiada está em Sua boca (Ap 19.15).
10. Ele governa com uma vara de ferro (Sl 2.9).
11. Ele pisa o lagar do vinho da ira de Deus (Is 63.1-6; Ap 14.14-20).
12. Seu nome escrito é Rei dos reis e Senhor dos senhores (Dn 2.47; Ap 17.14).

Não pode haver dúvida que esse cavaleiro sobre o cavalo branco é Jesus Cristo. Ele vem como o apóstolo Paulo previu: *como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus* [...] *os quais, por castigo, padecerão eterna perdição* [...] *quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que creem* (2 Ts 1.8-10).

Esse é o verdadeiro Cristo (o Messias), não o usurpador (o anticristo). Ele monta o cavalo branco de conquista, e Sua vitória é certa. Sua grandeza está nas qualidades espirituais de Sua pessoa: Ele é fiel, verdadeiro, justo. Seus olhos de fogo penetram nossa pecaminosidade e expõem nossa imperfeição espiritual. Suas “muitas coroas” foram provavelmente recebidas dos redimidos, que se lançaram aos Seus pés em adoração (Ap 4.10). O fato de essas coroas serem “muitas” ofusca totalmente as sete coroas do dragão (Ap 12.3) e as dez coroas da besta (Ap 13.1). Seu nome desconhecido é um “segredo” ou “maravilha” (veja Jz 13.18; Is 9.6). Ele é o próprio Deus Jeová – o Yahweh (YHVH) do Antigo Testamento. Ele é o *Eu Sou* cujo nome é “sobre todo o nome” (Fp 2.9).

João quer que saibamos ao certo quem é esse, então ele chama Jesus pelo seu nome favorito: O Verbo (*logos* , em grego) de Deus (veja Jo 1.1). Cristo é a autorrevelação do Todo-poderoso. Ele é a revelação pessoal de Deus ao homem. Ele é a palavra pessoal e autor da Palavra escrita. Aquele revelado é o revelador supremo da revelação: Jesus, o Cristo.

Quando o Salvador retornar, Ele virá do céu com Sua noiva ao Seu lado. A Igreja militante será a Igreja triunfante. Seus dias de conflito, rejeição, e perseguição estarão acabados. Ela retornará vitoriosa com seu Guerreiro-Rei-Marido.

Todo verdadeiro cristão, que lê a previsão do retorno triunfal de Cristo em Apocalipse 19.11-16, deveria maravilhar-se com sua significância. Nós estaremos nesse exército celestial quando Ele retornar da glória. Na verdade, talvez você queira pegar uma caneta e circular a palavra “exércitos” em Apocalipse 19.14 e escrever seu nome na margem próxima ao versículo, pois você estará lá quando Ele voltar!

O destino do cristão agora está completamente esclarecido. Nossa esperança futura inclui nosso arrebatamento, o retorno de Cristo, e o reino de Cristo. A Igreja deve ser arrebatada ao céu antes do casamento e antes do seu retorno do céu com Cristo. No arrebatamento, subiremos para o céu. No retorno, voltaremos para a terra. E no milênio, nós reinaremos com Cristo na terra por mil anos (Ap 20.4).

A autoridade do Rei dos reis

Em Apocalipse 19.15 lemos isto: *Da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro* . Cristo virá vitorioso e derrubará Seus inimigos. Quando Cristo aparecer com os exércitos celestiais, Ele não apenas derrotará Seus inimigos (Satanás, o anticristo, e o falso profeta) e os milhões que enganam, mas também inaugurará Seu reino justo sobre a terra. Esse fato é claramente visto no nome dado a Cristo no versículo 16: “Rei dos reis e Senhor dos senhores.”

Um guerreiro entra na batalha com sua espada na coxa, mas a espada de Cristo será Sua Palavra. A Palavra que chamou o mundo a existência chamará os líderes humanos e os exércitos

de todas as nações para prestar contas. E Cristo Jesus, o Senhor vivo, será reconhecido naquele dia pelo o que Ele é na realidade: Rei sobre todos os reis, Senhor sobre todos os senhores. O profeta Zacarias disse melhor: *E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome* (Zc 14.9). Amém!

LIÇÃO 9

O GLORIOSO APARECIMENTO

Você está cansado de viver em um mundo cheio de injustiça, dor, e tristeza? Você cansa de lutar com a tentação, lidar com pessoas difíceis, e aturar ataques incessantes da sociedade sobre o que é divinamente bíblico? Você já desejou que Jesus acelerasse Seu retorno e ajustasse todas as coisas?

Nós acreditamos que esse seja o seu caso ... que você esteja entre aqueles que vivem em grande expectativa do "aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tt 2.13). Afinal, como cristãos, "nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20). Não somos adequados a este mundo atual, e, à medida que nosso amor por Cristo cresce, nossa afeição pelo mundo deve diminuir proporcionalmente.

O retorno de Cristo terá duas fases – o arrebatamento, no qual a igreja é levada para o céu antes da tribulação, e o retorno, no qual Cristo e a Igreja descerão vitoriosamente para a terra. Que existem duas fases se torna evidente por pelo menos 15 diferenças nas descrições da vinda de Cristo que não podem ser reconciliadas em um evento. (Veja a tabela nas páginas 51,52).

1. Leia Apocalipse 19.11-16, que fornece a descrição mais gloriosa do retorno de Cristo em toda a Bíblia. Quem é o cavaleiro sobre o cavalo branco, e o que Ele faz no versículo 11?
2. Como o cavaleiro é descrito no versículo 12?
3. Que nome é dado a este cavaleiro no versículo 13?
4. Quem segue este cavaleiro (v. 14)? Que luz adicional 1 Tessalonicenses 3.13 e 4.14 lançam sobre a identidade desses seguidores?
5. O que este cavaleiro fará, de acordo com Apocalipse 19.15?
6. Que título especial é dado a este cavaleiro no versículo 16?
7. Com quem este cavaleiro irá batalhar quando Ele retornar (v. 19)? Qual será o resultado desse encontro (v. 20,21)?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Você está ansioso para o retorno de Cristo para estabelecer Seu reino na terra? Escreva duas ou três razões pelas quais você está especialmente animado sobre viver nesse reino futuro.

10

A BATALHA DO ARMAGEDOM

Muitas pessoas acreditam que estamos vivendo no fim dos tempos – uma era durante a qual o mundo será mergulhado em uma série de guerras cataclísmicas. Quando essas guerras terminarem, talvez tanto quanto três quartos da população terá morrido. “Teologia do Armagedom” é a designação popular para profecias bíblicas sobre o fim do mundo.

Na mentalidade secular, tais crenças são pouco compreendidas. Algumas pessoas têm mesmo ido tão longe a ponto de acusar os cristãos evangélicos de tentar acelerar o fim defendendo uma guerra nuclear como um instrumento divino de punir os ímpios e completar o plano de Deus para a história. Essas pessoas parecem pensar que, porque os cristãos anseiam pela segunda vinda de Cristo, eles tentarão acelerar esse evento.

No entanto, nenhuma pessoa de bem quer a guerra, independentemente de suas visões sobre o fim dos tempos. Todos nós sentimos a finalidade ameaçadora das previsões sobre os últimos dias e oramos para que Deus detenha Sua mão do julgamento. Podemos evitar a bala apocalíptica mais algumas vezes, porém mais cedo ou mais tarde teremos que enfrentar o momento final da história.

A última batalha

Apocalipse 19 termina com o triunfo final de Cristo sobre o anticristo, presumivelmente durante ou depois da batalha do Armagedom. A própria passagem se refere ao massacre como a “ceia do grande Deus” (Ap 19.17). O Armagedom é mencionado pelo nome somente em Apocalipse 16.16, mas dois versículos antes ele é chamado de *a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso* (Ap 16.14). Isso inclui o derramamento da sétima taça (Ap 16.17), o grande terremoto (16.18-20), e a queda da Babilônia (17.1–19.6).

O Armagedom é a batalha final do período da tribulação. Uma revolta final acontecerá no final do milênio (Ap 20.7-10). O Armagedom acontecerá em Israel em conjunto com a segunda vinda de Cristo. A batalha envolve uma série de conflitos dentro e em torno de Jerusalém, descrito em Daniel 11.40-45, Joel 3.9-17, Zacarias 14.1-3; e Apocalipse 16.14-16. Ela acontecerá nos dias finais da tribulação, quando os reis do mundo se juntam para *batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso* (Ap 16.14).

O lugar do Armagedom está a aproximadamente 80 quilômetros ao norte de Jerusalém, no vale de Jezreel. Essa área também é conhecida como a planície de Esdraelom, perto das ruínas da antiga cidade de Megido. O exército invasor é retratado movendo-se em direção a Jerusalém a partir do norte e do leste. Todos os profetas do Antigo Testamento identificam Jerusalém como o lugar onde a fase final da batalha irá acontecer.

No Armagedom, o anticristo, os reis da terra, e seus exércitos combinados se unirão contra Cristo e a Igreja para fazerem guerra. O termo “reunidos” (*sunagoge* , em *grego*) em Apocalipse 19.19 é a mesma palavra usada em Apocalipse 16.16 com relação ao Armagedom, o que nos diz que as duas passagens estão falando sobre o mesmo conflito. Como notamos anteriormente, o Armagedom pode realmente ser uma guerra que é a batalha final. O massacre é tão extenso que inclui reis, capitães, homens poderosos, cavalaria, homens pequenos, e homens grandes (19.18).

Os profetas previram que Deus intervirá na história humana em nome do Seu povo e destruirá o exército do anticristo em Jerusalém. Zacarias prevê que a batalha terminará quando o Messias chegar sobre o monte das Oliveiras, dividi-lo ao meio, e entrar triunfantemente em Jerusalém através do portão Oriental.

Quais são os propósitos do Armagedom?

Tal como acontece com muitos eventos humanos, dois propósitos estão em ação no Armagedom: a intenção divina e a lógica humana. O propósito divino é que o julgamento no Armagedom prepare para o reino de mil anos de Cristo na terra. O objetivo humano

satanicamente inspirado é, de uma vez por todas, liquidar os judeus do mundo e estabelecer o controle de Satanás sobre todo o mundo.

O propósito divino

Nosso Senhor soberano governa providencialmente sobre toda a história. Portanto, toda a história é consequência do decreto do Deus trino. Nada acontece sem que Ele tenha ativamente planejado. Por toda a história, geralmente desconhecida para a humanidade, a batalha aumenta entre Deus e Satanás, o bem e o mal. A guerra do Armagedom é o culminar de toda uma série de eventos que têm seu clímax neste ato final.

De acordo com o propósito divino de Deus, o Armagedom será o local em que Ele julgará Seus inimigos. Tanto a oposição satânica como a humana estarão focadas na nação eleita do Deus de Israel, e Deus os trará a esse local para derrubar seus tolos esquemas de rebelião. O salmista registra a resposta do riso de Deus para os planos humanos insignificantes de derrubar o próprio Deus no Armagedom:

> *Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o SENHOR e contra o seu ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas. Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então, lhes falará na sua ira e no seu furor os confundirá. Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.*
>
> Salmo 2.1-6

O propósito humano

O enlouquecido objetivo humano de marchar para Jerusalém parece ser o de destruir o que essas pessoas acreditam ser a fonte dos problemas do mundo – os judeus, que agora vêm para a fé em Cristo. À medida que seguimos o acúmulo para o Armagedom, em Apocalipse 11-18, a perseguição de Israel começa na metade da tribulação, cresce, e culmina no encontro mundial dos exércitos em Israel.

O retorno vitorioso

Quando Jesus retornar, Ele virá *com* Sua igreja, mas não para *poupá-la.* Ele retornará para poupar a raça humana. Ele mesmo previu que *se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria* (Mt 24.22). Ele retornará em triunfo e vencerá a batalha pelo poder de Sua palavra, *a espada* [...] *da boca* (Ap 19.21). Ele falará, e a batalha terá terminado! Assim como Ele falou, *Cala-te, aquieta-te,* e a tempestade cessou (Mc 4.39), também a maior conflagração na história da humanidade chegará ao fim pela Sua palavra. Ele que chamou o mundo à existência falará novamente, e o inimigo será morto. A batalha então terminará, e Cristo e Sua igreja finalmente serão vitoriosos.

Apocalipse 19 termina com o anticristo e o falso profeta derrotados. Ambos serão lançados vivos no lago de fogo. Essa punição dramatiza a gravidade da ofensa deles e a finalidade da vitória de Cristo sobre eles. O resto do exército rebelde será morto, mas eles não serão lançados no lago de fogo até o julgamento do grande trono branco (Ap 20.11-15). O fato de que o anticristo e o falso profeta são lançados vivos no lago de fogo, e que eles ainda estão lá em Apocalipse 20.10, indica que esse é um lugar de castigo eterno e consciente.

Nesse meio tempo, Apocalipse 20.1,2 nos diz que Satanás será preso no abismo por mil anos, antes dele também ser lançado no lago de fogo. Em todo caso, Cristo é quem os envia para o lago de fogo. Jesus sozinho irá determinar o destino final dos ímpios e da trindade profana.

Tão dramático e climático como este capítulo é, isso apenas prepara o terreno para o milênio e o estado eterno. O casamento do Cordeiro começou com as cerimônias de abertura no céu. Agora o Rei e Sua noiva governarão por mil anos na terra. Durante esse tempo, todas as bênçãos prometidas de Deus para Israel serão cumpridas literalmente à medida que a terra devastada desabrocha novamente como uma rosa.

A Escritura indica que todas as nações do mundo se unirão para a guerra contra Israel. Este é um clímax apropriado para a tribulação, durante a qual o mundo inteiro estará em rebelião contra o céu (com exceção de um remanescente de cristãos). A Bíblia ensina que essa guerra envolverá não apenas toda a terra de Israel, mas também todas as nações do mundo (Zc 12.3; 14.2; Ap 16.14).

A Escritura menciona reis (no plural) do leste que assumem um papel de destaque na preparação militar para a guerra do Armagedom. *O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente* (Ap 16.12). O versículo pode enfatizar as potências orientais simplesmente porque é onde as maiores massas populacionais residem. No entanto, devemos ser cuidadosos para

observar que a Bíblia não nomeia nenhuma dessas nações. Ela simplesmente as descreve como vindas do leste do Eufrates, o que poderia referir-se também a nações mulçumanas ali.

Quando consideramos que toda a tribulação será uma guerra entre Deus e Seus oponentes – Satanás, os anjos caídos, o anticristo, o falso profeta, e o resto da humanidade não regenerada – não devemos surpreender-nos que ela incluirá um grande número de conflitos militares. A informação bíblica nos leva a acreditar que a tribulação será um tempo de grande conflito militar – tanto que podemos considerar todo o período da tribulação como uma guerra mundial.

Quais são os estágios do Armagedom?

Um estudo detalhado de todas as passagens bíblicas pertencentes ao Armagedom revela uma campanha muito complexa. Um dos estudos mais minuciosos sobre a campanha é de Arnold Fruchtenbaum, que dividiu a campanha em oito estágios. [1] Embora outros planos também possam ser propostos facilmente, sua avaliação nos parece ser a mais lógica e compreensiva.

> Os dois eventos climáticos da grande tribulação são a Campanha do Armagedom e a segunda vinda de Jesus Cristo. Uma quantidade considerável de informação é dada sobre esse período de tempo nas Escrituras. Uma das maiores dificuldades no estudo da escatologia é colocar esses eventos em sequência cronológica a fim de enxergar o que irá acontecer exatamente na Campanha do Armagedom [...] A Campanha do Armagedom pode ser dividida em oito estágios, e isto, por sua vez, facilitará um entendimento da sequência dos eventos. [2]

Cada um desses oito estágios serve a um propósito diferente na campanha global. Embora nenhuma única passagem ofereça uma sequência de todos os eventos, esse plano parece colocar todas as peças juntas da forma mais coerente e compreensiva.

1. A reunião dos aliados do anticristo (Sl 2.1-6; Jl 3.9-11; Ap 16.12-16).
2. A destruição da Babilônia (Is 13,14; Jr 50,51; Ap 17,18).
3. A queda de Jerusalém (Mq 4.11 – 5.1; Zc 12 – 14).
4. Os exércitos do anticristo em Bozra (Jr 49.13,14).
5. A regeneração nacional de Israel (Sl 79.1-13; 80.1-19; Is 64.1-12; Os 6.1-3; Jl 2.28-32; Zc 12.10; 13.7-9; Rm 11.25-27).
6. A segunda vinda de Jesus Cristo (Is 34.1-7; 63.1-3; Hb 3.3; Mq 2.12,13).
7. A batalha de Bozra ao vale de Josafá (Jr 49.20-22; Jl 3.12,13; Zc 14.12-15).
8. A ascensão vitoriosa sobre o monte das Oliveiras (Jl 3.14-17; Zc 14.3-5; Mt 24.29-31; Ap 16.17-21; 19.11-21).

Estágio 1: os aliados do anticristo se reúnem

A principal referência bíblica para este primeiro estágio está em Apocalipse 16.12-16, onde o rio Eufrates está seco para preparar o caminho para "os reis do oriente," culminando no Armagedom. A união dos exércitos começa ao mesmo tempo do julgamento divino da sexta taça. Neste tempo, o rio Eufrates estará seco, proporcionando uma união mais rápida e fácil dos exércitos dos reis do leste.

Na Bíblia, "leste" refere-se à região da Mesopotâmia (Assíria e Babilônia), que hoje inclui nações islâmicas tais como Iraque, Irã, Afeganistão, Paquistão, e as ex-repúblicas soviéticas, países situados no centro e sul da Ásia, que se tornaram independentes com a dissolução da União Soviética (Cazaquistão, Quirguistão, Turcomenistão, Tadjiquistão, Uzbequistão).

A secagem do rio Eufrates também permitirá que as forças do anticristo se reúnam fora da Babilônia, sua capital. Os exércitos que se juntam a ele serão aqueles sete dos dez reis remanescentes descritos em Daniel 7.24-27 e Apocalipse 17.12,13. Seu objetivo será a destruição final dos judeus.

Estágio 2: a Babilônia é destruída

Neste estágio, o foco muda da união dos exércitos do anticristo para a destruição da Babilônia, que é sua capital, por forças contrárias. Enquanto o anticristo está longe com seus exércitos no Armagedom, sua capital será atacada e destruída. A ironia é que, enquanto o anticristo está juntando seus exércitos no norte de Israel para o propósito de atacar a cidade de Deus (Jerusalém), Deus ataca a cidade do anticristo (Babilônia).

No Antigo Testamento, a Babilônia era o lugar do cativeiro de Israel bem como o lugar original da idolatria. Também conhecida como Sinar (Gn 10.10; 11.2; Dn 1.2; Zc 5.11), a Babilônia será um centro mundial econômico e religioso de atividade durante a tribulação (Ap 17, 18). Quer alguém interprete "Babilônia" literalmente ou figurativamente, o resultado final desse julgamento será decisivo e devastador.

De acordo com Isaías 13.19 e Jeremias 50.40, a destruição será tão devastadora e completa como foi a de Sodoma e Gomorra. Uma vez que o ataque e a destruição estão terminados, a Babilônia será inabitável e nunca será reconstruída novamente (Ap 18.21-24). O anticristo será um governador mundial, mas seu controle não será tão absoluto a ponto de impedir rebelião ou silenciar toda a oposição (Dn 11.41). Ele tentará, mas essas coisas serão taticamente impossíveis. A destruição da Babilônia virá como um castigo divino por sua longa história de antagonismo e mal contra o povo de Israel, e o resultado será a demolição da cidade.

> *E pagarei à Babilônia e a todos os moradores da Caldeia toda a maldade que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o SENHOR. Diz o SENHOR: Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, que destróis toda a terra; e estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte de incêndio. E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos, porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o SENHOR.*
>
> Jeremias 51.24-26

Estágio 3: Jerusalém cai

Embora a capital do anticristo tenha sido destruída na segunda fase da campanha, suas forças não terão sido perdidas. Em vez de mover-se para o leste para confrontar os atacantes da sua capital, o anticristo se moverá para o sul contra Jerusalém.

> *Peso da palavra do SENHOR sobre Israel* [...] *Eis que porei Jerusalém como um copo de tremor para todos os povos em redor e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém. E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.*
>
> Zacarias 12.1-3; veja também 14.1,2

As forças do anticristo chegarão a Jerusalém, e mais uma vez a cidade cairá no controle gentio. Embora Zacarias 12.4-9 e Miqueias 4.11–5.1 descrevam um ressurgimento temporário da força judaica e dura resistência, Jerusalém cairá. As perdas em ambos os lados serão enormes, mas as forças do anticristo prevalecerão. Com a queda de Jerusalém, o terceiro estágio da campanha chegará ao fim.

Estágio 4: o anticristo se move para o sul contra os remanescentes

No quarto estágio, a campanha mudará para o deserto e montanhas, provavelmente para a área de Bozra e Petra, cerca de 100 quilômetros ao sul de Jerusalém. No início da segunda metade da tribulação, depois que o anticristo quebrar seu pacto com Israel (Dn 9.21; Mt 24.15), muitos dos judeus fugirão para o deserto por segurança. Isso cumprirá as palavras e exortação de Jesus em Mateus 24.16-31. No versículo 16, Jesus diz daqueles que veem a abominação da desolação, *Então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes.* Essa luta pela vida também é descrita em Apocalipse 12.6,14.

Depois que Jerusalém é capturada, o anticristo se moverá para o sul na tentativa de destruir aqueles que fugiram nos três anos e meio anteriores. Em Miqueias 2.12, lemos sobre o acolhimento e proteção de Deus para com esses remanescentes: *Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da multidão dos homens* .

A área normalmente associada com essa parte da campanha é aquela do monte Seir, aproximadamente 50 quilômetros ao sul da extremidade inferior do mar Morto. Dois lugares são possibilidades para a localização dos judeus fugitivos, Bozra e Petra (veja Is 33.13-16 e Jr 49.13-14). Quando as forças se unirem no áspero deserto do monte Seir, a quarta fase chegará ao fim, e os últimos poucos dias da campanha começarão.

Estágio 5: a regeneração da nação de Israel

A campanha do Armagedom culminará na segunda vinda de Cristo. Mas antes de Cristo retornar, Israel confessará seu pecado nacional (Lv 26.40-42; Jr 3.11-18; Os 5.15) implorarão para o Messias retornar (Is 64.1-12; Zc 12.10; Mt 23.37-39). Isso acontecerá enquanto os exércitos do anticristo se reunirem para destruir os judeus no deserto. De acordo com Oseias 6.1-3, os líderes judeus emitirão um apelo para que a nação se arrependa. A nação responderá positivamente e se arrependerá por dois dias.

> Os líderes de Israel finalmente reconhecerão a razão pela qual a tribulação caiu sobre eles. Se isso será feito através do estudo das Escrituras, ou pela pregação dos 144 mil ou através das Duas Testemunhas ou pelo ministério de Elias, não está claramente indicado.

> Provavelmente haverá uma combinação dessas coisas. Mas os líderes chegarão ao reconhecimento do pecado nacional de alguma forma. Assim como os líderes judeus uma vez levaram a nação a rejeitar o messianismo de Jesus, eles irão também levar a nação a aceitar o Seu messianismo emitindo o apelo de Oseias 6.1-3, que iniciará os últimos três dias antes da Segunda vinda. [3]

O quinto estágio será concluído no terceiro dia da confissão de Israel e oração pelo retorno do Messias. No sexto estágio, Deus, tendo ouvido suas orações, irá respondê-los, cumprindo a profecia bíblica e a esperança de todos os tempos.

Estágio 6: a segunda vinda de Jesus Cristo

No sexto estágio, as orações dos judeus são respondidas, e Jesus Cristo retornará para a terra para derrotar os exércitos do anticristo em Bozra e iniciar as porções finais da campanha. Ele retornará para a terra nas nuvens, da mesma forma que Ele partiu (Mt 24.30; At 1.9-11). O fato de que Jesus retorna primeiro para a montanha do deserto de Bozra é visto em Isaías 34.1-7; 63.1-6; Miqueias 2.12,13; e Habacuque 3.3. Em Sua segunda vinda, Jesus Cristo, o Messias, entrará na batalha contra as forças do anticristo e os derrotará milagrosamente.

Segundo Judas 14,15 e Apocalipse 19.11-16, Jesus retornará com um exército angelical e com os santos da igreja (vestidos de branco nas bodas do Cordeiro) que foram arrebatados antes da tribulação. Apocalipse 19.11-16 deixa claro que a segunda vinda trará destruição para os inimigos de Jesus Cristo. Esses versículos o descrevem pisando o lagar da ira de Deus e governando com vara de ferro.

A pedido de Israel, Jesus Cristo retornará para a terra e entrará na batalha contra o anticristo e seus exércitos. Ele salvará os judeus da destruição no deserto e então continuará para Jerusalém, a fim de salvar os remanescentes ali e concluir a campanha (Zc 12.7).

Estágio 7: a batalha final

Na sétima fase, Jesus, o Messias, lutará sozinho por Israel, destruindo o anticristo e aqueles que vieram contra a nação e a perseguiram. Nesta fase, o anticristo será morto pelo verdadeiro Cristo. Entre as primeiras vítimas estará o próprio anticristo. Tendo governado o mundo com grande poder e falado contra o verdadeiro Filho de Deus, o filho falsificado será impotente diante de Cristo. Habacuque 3.13 diz: *Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço.*

Em 2 Tessalonicenses 2.8 o texto diz: *E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.*

Começando em Bozra e retornando para Jerusalém e para o vale do Cedrom, também conhecido como o vale de Josafá, Jesus se envolverá e destruirá as forças do anticristo (Jl 3.12,13; Zc 14.12,15; Ap 14.19,20). No vale de Josafá, ao longo das muralhas do leste de Jerusalém, as nações e exércitos que se reuniram contra os judeus para destruí-los irão agora encontrar-se sendo destruídos por Jesus Cristo, o Messias e Rei dos judeus.

Estágio 8: a subida para o monte das Oliveiras

Com a destruição do anticristo e suas forças concluída, a campanha acabará, e Jesus ficará de pé sobre o monte das Oliveiras em uma subida de vitória simbólica. Quando Ele fizer isso, um número de eventos cataclísmicos ocorrerá, levando a tribulação ao fim.

> *E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.*
>
> Zacarias 14.3,4

> *E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito! E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram.*
>
> Apocalipse 16.17-19

As calamidades sobrenaturais que vêm ao mundo nesse tempo correspondem ao julgamento da sétima taça e incluem o maior terremoto que o mundo já conheceu. Como resultado do terremoto, Jerusalém será dividida em três áreas, e o monte das Oliveiras será dividido em duas partes, criando um vale e meio de escape do terremoto para os habitantes judeus da cidade.

Quando isso irá acontecer?

Os profetas do Antigo Testamento previram que o Messias virá para libertar Israel quando as nações se arrependerem e se virarem para aquele *a quem traspassaram* (Zc 12.10). Em resposta às suas orações, Cristo retornará para libertar Israel das garras do anticristo. Ele retornará pessoal e literalmente, da mesma forma que Ele partiu em Sua ascensão ao céu.

Todo texto bíblico que lida com o retorno triunfante de Cristo enfatiza a grande vitória que Ele terá naquele tempo. Por exemplo, o apóstolo Paulo escreveu: *E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda* (2 Ts 2.8).

A batalha do Armagedom termina com Cristo proclamando vitória sobre o anticristo, o falso profeta, e o diabo. Apocalipse 19.20 declara que o anticristo e o falso profeta serão ambos capturados e "lançados vivos no ardente lago de fogo." Apocalipse 20.2,3 acrescenta que Satanás será preso no abismo, ou poço sem fundo, por mil anos. Durante esse tempo, Satanás ficará inativo e, portanto, incapaz de enganar as nações por mais tempo.

O que acontece depois do Armagedom?

O Armagedom será a última grande guerra mundial do período da tribulação, e ela acontecerá em Israel em conjunto com a segunda vinda de Cristo. A Bíblia é clara de que esse é um evento certo e cataclísmico que ainda está por vir. De acordo com a Bíblia, grandes exércitos do leste e do oeste se unirão e se agruparão para dar um golpe final contra Israel.

Haverá ameaças ao poder do anticristo a partir do sul, e ele também se moverá para o leste antes de finalmente virar suas forças contra Jerusalém para dominá-la e destruí-la. Quando ele e seus exércitos moverem-se contra Jerusalém, Deus intervirá, e Jesus Cristo retornará para resgatar Seu povo Israel. O Senhor e Seu exército angelical destruirão os exércitos, capturarão o anticristo e o falso profeta, e os lançarão no lago de fogo (Ap 19.11-21).

De certo modo, o Armagedom é uma batalha que nunca acontece realmente – pelo menos não de acordo com seu propósito humano original. Seu propósito humano será de unir os exércitos do mundo para executar a solução final do anticristo para o "problema judeu." É por isso que Jesus Cristo escolhe esse momento na história para o Seu retorno para a terra – para frustrar a tentativa do anticristo de aniquilação dos judeus e para destruir os exércitos do mundo.

O propósito de Deus em permitir a tribulação é provocar a conversão de Israel e multidões de gentios (Ap 7.4-14). Mas uma vez que o anticristo eliminá-los, a ira final do julgamento de Deus cairá no Armagedom. Mesmo assim, no calor da batalha, há um grande sinal de esperança e triunfo. Jesus Cristo terá a vitória, derrotará o inimigo, e estabelecerá Seu reino na terra.

Então, a batalha do Armagedom levará a tribulação ao fim e dará início a mil anos de paz e bênçãos através do reinado de Cristo na terra. Durante esse tempo, todas as promessas proféticas de Deus para Israel serão finalmente cumpridas, e Cristo reinará em paz sobre o trono de Davi.

LIÇÃO 10

A BATALHA DO ARMAGEDOM

A palavra “Armagedom” tem raízes hebraicas. *Har* significa “montanha” ou “colina,” e *Magedon* é uma referência às ruínas de uma antiga cidade que tem vista para o vale de Esdraelom no norte de Israel. Na batalha do Armagedom, os líderes do mundo, liderados pelo anticristo, unirão seus exércitos para lutarem contra a nação de Israel. Através dos anos, Satanás tem desejado erradicar Israel, porque ele quer impedir que as promessas de Deus sejam cumpridas através do Seu povo escolhido.

A batalha do Armagedom será a última tentativa de Satanás, e, como sempre, ele não terá sucesso. Como 1 Reis 8.56 diz, *Nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras* . Até hoje, o histórico de Deus para o cumprimento de Suas promessas continua em 100%, e não há absolutamente nada que Satanás possa fazer para mudar o resultado das profecias que ainda não foram cumpridas.

1. Descreva brevemente o cenário em Apocalipse 16.12. Por que isso acontece?
2. Com quem os espíritos e demônios se juntam no versículo 14?
3. Onde acontece essa união (v. 16)?
4. Que cenário Zacarias 14.2,3 descreve para nós em Jerusalém?
5. O que o Senhor fará em resposta (v. 8 e 9)?
6. Segundo Zacarias 12.10 e Romanos 11.26,27, que milagre irá acontecer?
7. Durante a batalha, onde Cristo fará Sua descida vitoriosa (veja Zc 14.4)?
8. Como Mateus 24.29-31 descreve o retorno de Cristo? Quem testemunhará esse evento?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Na batalha do Armagedom, as forças do anticristo serão tão grandes e assustadoras, que a situação parecerá ser sem solução. Mas quando Jesus retornar, a derrota do anticristo será instantânea e completa. Deus ainda está no total controle de tudo o que acontece. Aquele que causou o perfeito cumprimento de cada uma das profecias sobre a primeira vinda de Cristo, também causará o perfeito cumprimento de cada uma das profecias da segunda vinda de Cristo.

Que nível de conforto e encorajamento isso lhe dá na luz do constante agravamento do mal em nosso mundo?

11

O REINO MILENAR

O Antigo e o Novo Testamento contêm numerosas referências ao reino de Cristo, o tempo tão esperado quando o próprio Jesus reinará na terra. Esse é, de fato, um dos assuntos mais frequentemente mencionados na Bíblia. Muitos nomes são usados para descrever esse período, incluindo a era do reino, a era de paz, o reino de Cristo, e o milênio. Para não ser confundido com o reino eterno do céu, este reino temporário será um tempo de paz na terra, o que a humanidade sempre desejou.

Através dos séculos, todo esquema concebido pelo homem para forjar um mundo utópico falhou. Por quê? Há duas razões. Primeiro, o homem tem um coração pecaminoso e corrompido e não pode produzir um mundo de paz, independentemente do quanto ele tente. Segundo, enquanto Satanás andar livre na terra, sempre haverá guerra. Ele não é apenas um enganador, mas também um inimigo dos homens, e ele continua a colocar nações uma contra a outra.

A proliferação da guerra mesmo nesta era das Nações Unidas é evidência de que o homem sempre falhará em sua tentativa de garantir a paz. As Nações Unidas foram estabelecidas para ajudar a causar uma interrupção permanente da guerra. No entanto, desde o seu início, tem havido mais guerras e mais derramamento de sangue do que em qualquer período comparável da história mundial.

Quando Jesus ensinou os Seus seguidores a orar – *Venha o teu Reino* – (Mt 6.10), Ele estava referindo-se especificamente ao reino milenar. Esse certamente será o reino mais incrível em toda a história humana – um reino no qual Jesus, o Rei ungido, terá as nações por Sua herança (Sl 2.8), quando *morará o lobo com o cordeiro* (Is 11.6), e *a terra se encherá do conhecimento do SENHOR* (Is 11.9).

Quanto tempo irá durar este reino? Apenas um capítulo na Bíblia revela essa informação – Apocalipse 20. Lá, a frase “mil anos” é mencionada seis vezes nos primeiros sete versículos. Por exemplo, o versículo 6 diz, *Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos*

Entendendo o milênio

A palavra “milênio” é um termo em latim que significa “mil anos.” Apesar das muitas referências bíblicas ao reino milenar de Cristo, e apesar do fato de que muitos cristãos terão um papel vital nele, a maioria não sabe muito sobre esse período crítico no futuro do nosso planeta. Antes de sabermos mais sobre esse reino, vamos primeiro examinar as três visões principais que as pessoas têm mantido historicamente com relação ao reino milenar.

Pré-milenismo é a crença de que a segunda vinda de Cristo para estabelecer Seu reino terrestre acontecerá antes da era milenar. Essa é a visão aceita por quase todos os estudiosos da Bíblia que tomam as Escrituras literalmente e pelo seu valor nominal, sempre que possível.

Há outros que acreditam que o mundo se tornará mais e mais “cristianizado” com o tempo e, como resultado, iniciará o reino de Cristo por seu próprio mérito. Neste cenário, Jesus retornaria no fim do milênio para uma terra já justa. Essa crença é conhecida como *pós-milenismo* . Um terceiro ponto de vista, conhecido como *amilenismo,* baseia-se em uma interpretação não literal ou espiritualizada da Escritura e tenta explicar alegoricamente a vinda do milênio. No plano amilenista, não há previsão de um reino literal de Cristo na terra.

Os primeiros cristãos eram, sem dúvida, pré-milenistas. Na verdade, os discípulos e aqueles a quem eles ensinavam previam o retorno de Cristo e o estabelecimento do Seu reino na terra durante a sua vida. Há difamadores da visão pré-milenista que afirmam que ela é relativamente uma nova teoria, mas a verdade é que o pré-milenismo era a visão dominante mantida durante os três primeiros séculos da Igreja primitiva.

Pré-milenistas acreditam que o arrebatamento, a tribulação, e o glorioso aparecimento de Cristo acontecerão antes do início do milênio. Durante esse tempo, Satanás ficará preso por mil

anos, e um reino teocrático de paz na terra seguirá com Jesus como seu Rei. Segundo Apocalipse 20, os justos já terão sido ressuscitados dos mortos antes do milênio (no arrebatamento) e participarão com Cristo no reinado do Seu reino.

Confusão sobre o milênio

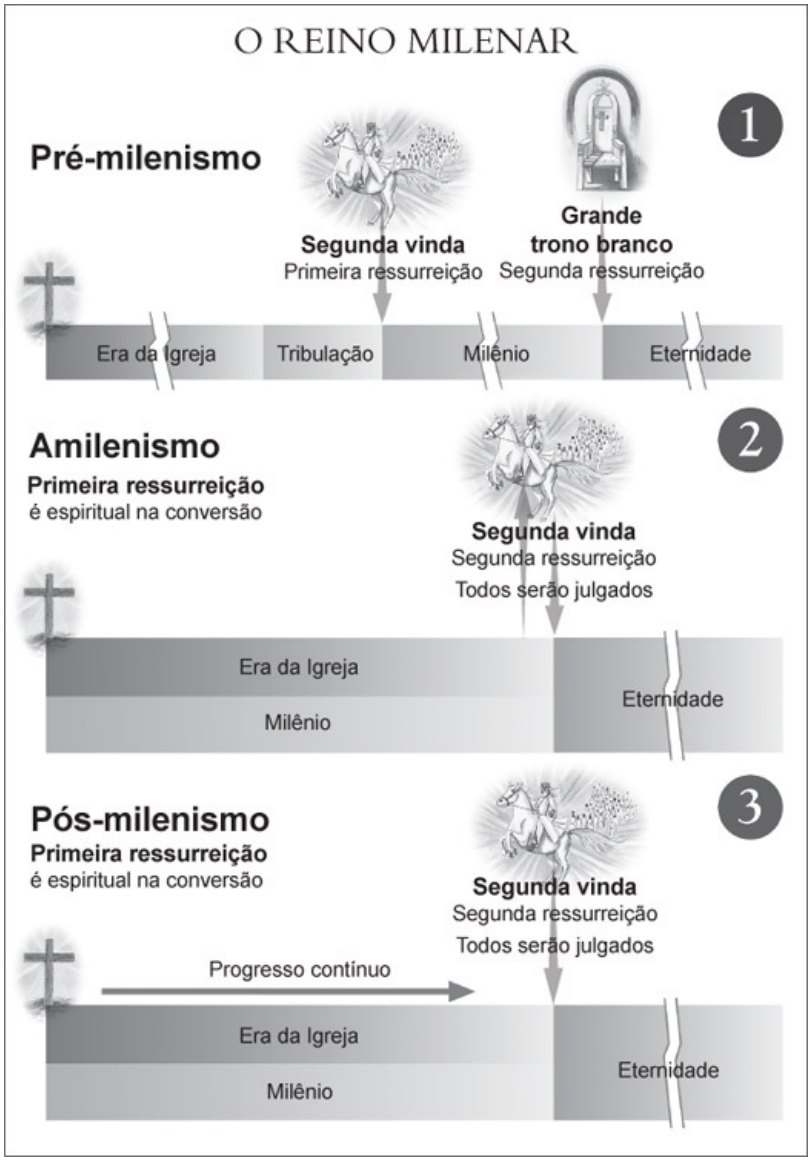
Perto do fim do terceiro século d.C., a alegorização das Escrituras começou a consumir a ideologia teológica. A filosofia substituiu o estudo da Escritura, e o pré-milenismo, junto com muitos outros ensinamentos bíblicos importantes (tal como a salvação através da graça), caiu em descrédito. Só depois da Reforma do décimo sexto século, houve um avivamento do pensamento pré-milenista.

Quando o século 20 começou a desdobrar-se, institutos bíblicos e faculdades cristãs surgiram em toda a América enfatizando uma interpretação sólida e literal da Bíblia, e com isso, um retorno ao pré-milenismo. Hoje, apesar dos contínuos ataques, o pré-milenismo continua sendo a perspectiva mais dominante das três visões milenistas entre os evangélicos.

O *amilenismo* sustenta que não haverá reino literal na terra após a segunda vinda de Cristo. Ele tende a espiritualizar e alegorizar todas as profecias sobre o milênio, e as profecias ainda não cumpridas com relação a Israel são atribuídas à igreja. Amilenistas também acreditam que Satanás estava preso durante o primeiro aparecimento de Cristo na terra há dois mil anos, um argumento que dificilmente pode ser justificado quando alguém considera a condição atual do nosso mundo e a observação de Pedro de que *o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão* (1 Pe5.8).

Além disso, amilenistas não estão certos sobre se o milênio está sendo executado atualmente na terra ou se ele está sendo cumprido pelos santos no céu. No entanto, eles tendem a concordar que nossa situação atual é provavelmente tão boa quanto o mundo ficará e que o reino eterno, não o reino milenar, seguirá imediatamente a segunda vinda de Cristo. Aqueles que sustentam essa visão não medem esforços para evitar a simples e clara interpretação da Escritura com relação à captura de Satanás e ao reinado de Cristo por mil anos na terra (Ap 20.2-7).

O *pós-milenismo* é a crença de que o mundo continuará a ficar melhor e melhor até que todo ele esteja cristianizado, no momento em que Cristo retornará para um reino já florescendo em paz. Embora essa visão fosse popular no início do século 20, ela morreu como resultado das guerras mundiais, da Grande Depressão, e da escalada avassaladora do mal moral em nossa sociedade. Aqueles da persuasão preterista estão fazendo uma tentativa combinada de ressuscitar a teoria pós-milenista, mas não estão tendo muito progresso, principalmente porque a maioria dos leigos que lê a Bíblia tende a tomá-la literalmente. E se tomarmos as profecias bíblicas literalmente, torna-se aparente que o mundo continuará a piorar, não melhorar, antes do milênio.



Extraído e adaptado de: LAHAYE, Tim; ICE, Thomas. *Charting the End Times.* Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2001. p. 129.

A esperança pré-milenista

Segundo a visão pré-milenista, o arrebatamento da Igreja, seguido pela tribulação e o glorioso aparecimento de Jesus, acontecerá antes do estabelecimento de Cristo do Seu reino de mil anos.

> *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim.*
>
> Isaías 9.6,7

Embora a parte inicial dessa profecia tenha sido cumprida durante o primeiro aparecimento de Cristo na terra, a segunda parte ainda não foi cumprida. Em nenhum momento o governo esteve sobre os ombros de Jesus quando Ele estava aqui há dois mil anos atrás, nem nunca houve um governo global de paz. Esse reino acontecerá quando nosso Senhor retornar para a terra em Sua segunda vinda e estabelecer Seu reinado milenar na terra (Ap 5.10).

Muitos dos defensores de um governo mundial hoje acreditam que a única esperança para a paz no mundo em nosso tempo é ter um ditador mundial. Do ponto de vista bíblico, nenhum mero ser humano é competente para ocupar tal posição. A história tem provado uma e outra vez que o poder corrompe e que o poder absoluto corrompe absolutamente. Se fosse dado o papel de ditador mundial a um homem (o que irá, na verdade, ocorrer por um curto tempo durante o terrível período de tribulação que precede imediatamente o milênio), inevitavelmente tudo iria desmoronar. A terra exige um líder santo, amável, e misericordioso que tratará a raça humana

de forma equitativa. Somente Jesus Cristo se qualifica para este papel, e até que Ele venha, o mundo nunca conhecerá a verdadeira paz.

Como começará o reino milenar?

Depois do último dos julgamentos, na conclusão dos sete anos de tribulação, o Senhor aparecerá no céu para que todos vejam. Ele estará acompanhado dos anjos e da Sua noiva, a Igreja. *Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele* (Ap 1.7).

O glorioso aparecimento de Jesus Cristo nas nuvens sinalizará o início da era milenar. Nesse momento, a batalha do Armagedom terminará, o anticristo será lançado no lago de fogo, e Satanás ficará preso pela duração do reino de mil anos. Jesus também dividirá os sobreviventes remanescentes da tribulação em dois grupos.

> *E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.*
>
> Mateus 25.31-34

Os “bodes” mencionados aqui são os milhões de seguidores não salvos e incrédulos do anticristo que receberão a marca da besta, perseguirão os judeus, e matarão os cristãos durante a tribulação. Eles serão imediatamente lançados no inferno. As “ovelhas” são aqueles gentios que se recusarão a receber a marca e ajudarão e protegerão os judeus durante esse período. Esses judeus e gentios sobreviventes entrarão no reino milenar com seus corpos naturais e repovoarão a terra durante os mil anos do governo de Cristo.

Outro grupo de pessoas também ocupará a terra durante o milênio – aqueles com corpos imortais e ressurretos. Isso inclui todos que receberam um novo corpo no arrebatamento e os santos da tribulação que foram ressuscitados no aparecimento de Cristo. É muito provável que isso também incluirá cristãos gentios que Jesus disse que *assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus* (Mt 8.11). Esse grupo não irá procriar, mas governará e reinará com Cristo durante esse período de tempo. Apenas aqueles que existem em seus corpos naturais serão capazes de procriar.

Durante o milênio, Jesus, o santo Juiz, reinará supremo. Seu reino será de justiça. Satanás ficará preso durante o período, então não haverá engano (embora no fim do milênio, Satanás será brevemente solto antes de ser preso por toda a eternidade). Essa era será um tempo de paz global sem qualquer medo do seu semelhante. Também será um tempo de longevidade. A expectativa de vida das pessoas aumentará dramaticamente; consequentemente, a população poderá alcançar números inéditos, a maioria dos quais crerão em Cristo.

Uma das características do nosso tempo atual é que tão poucas pessoas realmente sabem sobre Deus e a Bíblia. Mas durante o milênio, não será mais necessário pregar o evangelho, porque aqueles que habitarem na terra saberão disso.

> *Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conhecei ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.*
>
> Jeremias 31.33,34

O reino vindouro de mil anos será a era mais incrível da história da terra. Será um tempo de paz inédita, quando aqueles que aceitaram Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador serão capazes de governar e reinar junto com seu Rei amado. Esse certamente será um momento melhor descrito pela palavra *utopia* .

> *E estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.*
>
> Isaías 2.4

Tal paz mundial está além da compreensão finita humana. Não há como a humanidade depravada ser algum dia capaz de provocar tais condições da terra. Mas, graças a Deus, essa será a realidade quando Jesus retornar para reinar na terra.

Uma era maravilhosa

Desde o tempo da queda de Adão e Eva no jardim do Éden, a humanidade e a criação têm sofrido o julgamento de Deus e as consequências do seu pecado original. A poluição do pecado tem afetado toda a humanidade e toda a criação. O apóstolo Paulo nos lembra aquilo que experimentamos diariamente, quando ele declara, em Romanos 8.22, *Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora* .

No entanto, durante o reino milenar de mil anos, haverá uma suspensão parcial da maldição e das consequências do pecado original. Ainda haverá morte (para aqueles que entraram no milênio em seus corpos naturais), e os efeitos completos da queda não serão suspensos antes da criação do novo céu e da nova terra no estado eterno após o milênio (Ap 22.3).

O literal reino de Cristo que virá para esta terra será o momento mais abençoado que este mundo já conheceu desde o jardim do Éden. Na verdade, muitas características “edênicas” irão caracterizá-lo. Todos aqueles que se rebelaram contra Deus terão desaparecido. Satanás ficará preso para que ele não possa tentar o homem, e Cristo cumprirá a justiça com a ajuda dos Seus santos anjos e da Igreja. Pornógrafos, criminosos, e outros que corrompem a sociedade não serão mais capazes de exercer suas operações malignas.

O reino vindouro trará prosperidade sem precedentes, e todos terão sua casa própria. A maldição sobre a terra será suspensa, e o solo dará colheitas incríveis. Traição e guerra não existirão, e as pessoas serão capazes de usufruir dos frutos do seu trabalho.

A longevidade aumentará para quase o mesmo que era antes do dilúvio, quando as pessoas viviam cerca de mil anos. Pelo menos esse será o caso para os cristãos, que viverão desde o tempo do seu nascimento até o fim do reinado. Isaías 65.20 indica que uma pessoa ainda será considerada uma criança com 100 anos.

Não apenas a expectativa de vida será consideravelmente mais longa no reino milenar, mas a população mundial será enorme. Jeremias 33.22 fala dessa grande população: “Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.” Em Zacarias 8.5, lemos que “as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas,” sugerindo que a população em Israel crescerá dramaticamente. Tenha em mente que viveremos sob as condições ideais no reino milenar – não haverá mais guerras para eliminar um grande número de pessoas, e não experimentaremos o nível de violência visto agora ou durante o período da tribulação.

Um tempo de fé

O reino milenar será um tempo de fé, quando a maioria da população se tornará cristã. Vemos isso em várias passagens da Bíblia. Cristo será o responsável; então as mentes das pessoas não ficarão cegas para o evangelho através da programação de mídia imoral. Substâncias prejudiciais ao corpo não serão acessíveis, para que as pessoas não tenham suas mentes embaçadas das verdades da Escritura. As formas de arte glorificarão a Cristo durante o reino milenar. Jeremias 31.31-34 indica que todos estarão tão familiarizados com o evangelho, que ninguém precisará compartilhá-lo com seu vizinho.

O governo e as políticas do reino milenar focarão no reinado benevolente de Jesus Cristo como o Messias e Rei de Israel. Ele será uma teocracia centrada em Jerusalém (Is 2.1-4), onde Jesus reinará como Messias e Rei de Israel, cumprindo, portanto, a promessa profética de Deus para o rei Davi na aliança davídica (2 Sm 7.12-16). A aliança de Deus com Davi garantiu que a dinastia, o trono, e o reino de Davi continuarão para sempre.

Quando Jesus retornar no fim da tribulação, Ele restabelecerá o trono davídico em Seu governo pessoal (Jr 23.5-8). Outras passagens significantes descrevendo o reino de Cristo sobre Israel incluem Salmo 2; Isaías 9.6,7; Jeremias 33.20-26; Ezequiel 34.23-25 e 37.23,24; e Lucas 1.32,33. Estas e outras passagens bíblicas fornecem ampla evidência de que o reino prometido a Davi será completamente realizado no futuro.

Um movimento rebelde da juventude

Apesar de todas as condições ideais fornecidas por Deus para atrair um número máximo de pessoas para aceitar o Seu dom gratuito da salvação, ao receber Seu Filho, muitos se rebelarão no fim do reino de mil anos. Apocalipse 20 indica que no final dos mil anos, Satanás será solto do abismo para “enganar as nações” – isto é, para tentá-las a rebelar-se contra Deus. O Senhor permitirá que isso aconteça para que todas as pessoas não salvas que estejam vivendo na terra sejam forçadas a decidir se elas receberão Cristo antes de Deus estabelecer a ordem eterna.

Infelizmente, mesmo após viver por quase mil anos sob o justo reino de Cristo, uma multidão “cujo número é como a areia do mar” (Ap 20.8) irá, no entanto, rebelar-se contra Deus quando

for dada a oportunidade. As pessoas se rebelarão por sua própria vontade. O aparecimento de Satanás no cenário nesse momento simplesmente trará à superfície a rebelião nos corações daqueles que “não [querem] vir” a Ele para que possam ter a vida eterna (Jo 5.40).

O fim de Satanás

Apocalipse 20.10 diz, *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.* Criaturas viventes sofrerão indefinidamente no lago de fogo. Dois homens – a besta (o anticristo) e o falso profeta – serão lançados no lago de fogo no início do reino de mil anos (Ap 19.20), porém eles são mencionados no tempo presente em Apocalipse 20.10, indicando que eles ainda estão lá. É nesse lago de fogo que Satanás será lançado. Ele, o anticristo, o falso profeta, e todos de cada era da história que rejeitaram a oferta gratuita de salvação através da fé em Cristo “dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.” A Bíblia afirma claramente que esse castigo durará por toda a eternidade!

LIÇÃO 11

O REINO MILENAR

Após a tribulação, o Senhor Jesus Cristo reinará na terra por mil anos, após os quais Ele, então, dará início à eternidade. Durante esse reino de mil anos, a humanidade terá um gostinho de como é viver sob o governo de Deus, em vez do homem. Desde o tempo da queda da humanidade, pessoas têm tentado uma e outra vez causar uma paz verdadeira e duradoura, mas ninguém teve sucesso. Independentemente do quanto tentemos, estamos destinados ao fracasso, porque somos todos criaturas caídas.

No reino milenar, no entanto, conheceremos a perfeita paz e justiça. A sociedade não será direcionada pelos caprichos volúveis dos homens, mas pelo nosso Salvador onisciente e sempre fiel. Nós literalmente experimentaremos o céu na terra!

1. Nas páginas 140-143, três visões diferentes sobre o reino milenar são apresentadas. Nomeie cada visão e as descreva em uma ou duas frases.
2. Apocalipse 20.1-6 nos dá alguns detalhes sobre o reino milenar. Quem ficará preso no início do reino de Cristo de mil anos, onde ele será preso, e por quanto tempo?
3. Descreva brevemente como o mundo será um lugar diferente quando Satanás for preso (veja Is 2.4 e Jr 31.33,34).
4. Leia Apocalipse 20.4 e Apocalipse 6.9-11. Quem estará entre aqueles que reinam com Cristo durante o reino milenar?
5. Apocalipse 20.6 menciona a “primeira ressurreição”, ou seja, as pessoas que povoam o reino milenar. De acordo com 1 Coríntios 15.23 e 1 Tessalonicenses 4.13-18, quem estará entre eles na primeira ressurreição?
6. O que irá acontecer no fim do reino milenar, segundo Apocalipse 20.7-10?
7. Aonde irão Satanás, o anticristo, e o falso profeta receber seu castigo (veja Ap 20.10)? Por quanto tempo?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

O governo de Cristo na terra ainda é um evento futuro, mas se você é um cristão, Ele vive e governa em seu coração neste momento. Você está vivendo de uma forma que reconhece o reinado dele? De que maneiras você pode crescer mais nessa área?

12

O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO

Uma das passagens mais preocupantes na Bíblia é Apocalipse 20.11-15. Aqui, os incrédulos recebem um vislumbre de como o seu eventual encontro com Deus será. Essa passagem descreve o julgamento do grande trono branco. Esse evento temível ocorrerá no fim do reino de Cristo de mil anos. Na verdade, esse é o último evento programado antes de entrarmos na era do novo céu e da nova terra como escrito em Apocalipse 21–22.

O grande estadista Daniel Webster foi questionado, certa vez, "Qual é o maior pensamento que já passou pela sua mente?". Webster respondeu instantaneamente: "Minha prestação de contas para Deus." Em nenhum lugar, a prestação de contas para seu Criador é mais claramente apresentada do que nessa seção particular da Escritura.

> *E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*
>
> Apocalipse 20.11-15

A Bíblia deixa bem claro em um número de passagens que o julgamento para todas as pessoas certamente seguirá a morte. Por exemplo, Hebreus 9.27 diz, *E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo.* Esse versículo não apenas contesta o conceito pagão da reencarnação, mas também sugere que todos serão julgados algum dia. Infelizmente, a maioria das pessoas tenta não pensar sobre isso enquanto estão vivas. E o critério pelo qual nós somos julgados será determinado pela nossa posição em Cristo. Cristãos e incrédulos serão julgados em momentos diferentes e de formas muito diferentes.

O povo que será julgado

Julgamento dos cristãos

Imediatamente após o arrebatamento (antes da tribulação, do milênio, e do julgamento do grande trono branco), cristãos ficarão diante do tribunal de Cristo no céu, como descrito em 2 Coríntios 5.10. Aqui, os santos ressurretos receberão recompensas pelas boas obras que eles realizaram na terra. De acordo com 1 Coríntios 3.11-15, as más obras serão "queimadas", assim como boas obras realizadas por motivos errados:

> *Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.*

Note que, em nenhum momento, a salvação de algum cristão está em perigo. A simples fé em Jesus Cristo garante um lugar para o cristão no céu. Aparecer diante do tribunal de Cristo será um momento de alegria indescritível para aqueles que serviram fielmente a Jesus na terra.

Julgamento dos incrédulos

Isso está muito longe do que irá acontecer com os incrédulos sentenciados a aparecer diante do grande trono branco no fim do milênio. Nenhum cristão será julgado no julgamento do grande trono branco – apenas os incrédulos.

Em um voo da cidade de Salt Lake para São Francisco, eu (Tim) estava sentado próximo a um vendedor que afirmou que nunca havia lido a Bíblia. O mais próximo que ele já esteve de uma igreja foi deixar sua filha toda semana para a Escola Dominical no seu caminho para o campo de golfe. Eu perguntei se ele gostaria de submeter-se a um experimento, e ele concordou.

Muitas pessoas dizem que a Bíblia é um livro difícil de entender, principalmente o livro do Apocalipse. Abrindo em Apocalipse 20.11-15, eu lhe entreguei minha Bíblia com apenas esta breve instrução: “Essa é uma profecia sobre um evento futuro.” Esperei enquanto ele lia. Seu bom humor mudou abruptamente, e então ele exclamou, “Se isso é verdade, é melhor eu me acertar com Deus!”

Aquele vendedor colocou em palavras as principais razões pelas quais Deus nos deu tanta informação sobre o julgamento após a vida que espera por todos aqueles que rejeitam ou negligenciam Deus. Ele não quer que as pessoas passem a eternidade no inferno. Ele espera que as pessoas sejam salvas e vivam com Ele para sempre no céu. Atos dos Apóstolos 17.30,31 explica que Deus julgará o mundo através do varão que destinou. Nós também podemos perguntar, quem Ele destinou? A resposta aparece na última parte do versículo: *e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos* . O Senhor Jesus Cristo é a única Pessoa na história mundial que pode corresponder a esta descrição. Ele é o Único que pode julgar o mundo com justiça, pois Ele não tem pecado (1 Pe 2.22).

Apocalipse 20.12 descreve aqueles no julgamento do grande trono branco como “mortos, grandes e pequenos.” Essas pessoas, independentemente da sua estatura ou posição, morreram sem reconhecer e aceitar o pagamento de Jesus por seus pecados. Seja na terra ou no mar, num túmulo ou mausoléu, as cinzas ou restos do falecido irão um dia ser erguidos e unidos com suas almas para que eles possam ficar diante do grande trono branco.

Durante esse julgamento, serão abertos livros que contêm os registros de cada obra e pensamento (incluindo aqueles realizados em segredo) de cada incrédulo. *Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau* (Ec 12.14).

Aparentemente Deus tem preparado um conjunto completo de livros que revelam tudo sobre a vida de uma pessoa. Esses livros serão abertos no dia do julgamento. É um pouco inquietante pensar que cada um de nós pode ter um anjo de gravação nos seguindo por aí, tabulando todas as nossas palavras ou obras.

As ações e intenções daqueles que estupidamente escolheram não ter seus pecados apagados pelo sacrifício de Jesus serão julgados de acordo com a lei do Antigo Testamento. Como Gálatas 3.10 revela, aqueles que vivem sob a lei, e não sob Cristo, serão julgados pela lei. A não ser que aceitemos a misericórdia de Deus através do Seu Filho, não podemos ser considerados justos, *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* (Rm 3.23).

O critério do julgamento

Hebreus 2.2 nos diz que *toda transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição* . Isso é consistente com a justiça de Deus e parece indicar que haverá diferentes níveis de punição no inferno. Um cidadão relativamente moral, tal como um doutor, professor, ou bom velho vizinho que viveu uma vida comparativamente boa (embora aquém do padrão de Deus) não seria submetido ao mesmo castigo que alguém como Adolph Hitler, cujo regime assassinou milhões do povo escolhido de Deus. Da mesma forma, os pagãos que nunca ouviram o evangelho serão julgados de acordo e certamente muito menos severamente do que aqueles que ouviram a mensagem do evangelho repetidas vezes e a rejeitaram.

Em Mateus 11.21-24, Jesus explica que as pessoas que ouviram Sua mensagem e a rejeitaram seriam submetidas a uma condenação maior do que os pecadores que viveram nas cidades de Sodoma e Gomorra.

O julgamento do grande trono branco é para incrédulos, que serão julgados pelos padrões da lei de Deus. Durante esse julgamento, o livro da vida será aberto apenas para certificar-se do estado eterno de uma pessoa. Se o nome de uma pessoa não aparece no livro da vida (ela não estaria lá se isso acontecesse), ela será lançada no lago de fogo por toda a eternidade. Essa verificação do livro da vida serve para enfatizar a misericórdia de Deus. Ninguém será condenado injustamente.

A Segunda Epístola de Pedro 3.9 declara: *O Senhor* [...] *não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se* . Quando Jesus morreu na cruz, Ele levou sobre si os pecados de cada pessoa, tanto do passado como do futuro. Deus deseja que todos aceitem o Seu dom da salvação, mas infelizmente, multidões, através das eras, têm escolhido ignorar esse dom gratuito e consequentemente têm perdido sua oportunidade de uma vida eterna com Ele.

Apocalipse 3.5 indica que os cristãos nunca poderão ser apagados do livro da vida. Apocalipse

21.27 nos diz que o único povo que entrará na Cidade Santa (céu) serão *os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro* . É, portanto, essencial que uma pessoa tenha seu nome escrito nesse livro se ele ou ela quer ir para o céu.

A identidade do Juiz

Quem é o Juiz que estará assentado no grande trono branco? Atos 17.31 indica que ele é Aquele que foi ressuscitado dos mortos. João 5.22 nos diz, *O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.* Assim, o próprio Jesus Cristo sentará sobre o grande trono branco. Como Hebreus 4.13 diz, *todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.* Esse será um dia realmente decepcionante para aqueles que se encontram diante do próprio Juiz a quem eles zombaram, rejeitaram, ignoraram ou amaldiçoaram. Naquele dia, todos desejarão que tivessem aceitado Seu dom gratuito da salvação, mas a essa altura será tarde demais para fazer isso.

Pessoas que escolheram ignorar as incontáveis vantagens de um relacionamento com Cristo, incluindo Seu dom gratuito da vida eterna, geralmente fornecem desculpas bem elaboradas a fim de validar, de alguma forma, sua negligência com assuntos espirituais. Tal desculpa pode ser formulada assim: “Não estou interessado a aprender sobre um Deus que demonstra Sua crueldade ao enviar pessoas para o inferno.” É claro que tal afirmação é baseada em uma falta de conhecimento. Como a Escritura claramente indica, nosso Deus é misericordioso e se esforçou muito para resgatar Sua criação.

De certo modo, aqueles que terminam no inferno irão para lá porque, em última análise, eles preferem isso a alternativa de passar a eternidade no céu. Tal afirmação pode surpreender você, mas considere isto: Qual foi a primeira coisa que Adão e Eva fizeram quando pecaram? Eles tentaram se esconder do seu Criador onisciente. Por quê? Porque uma vez que eles pecaram, eles não poderiam mais permanecer em Sua santa presença.

Aqueles que aceitam o pagamento de Jesus por seus pecados em algum momento durante sua vida serão livres do castigo pelos seus pecados e, após entrar no céu em seus novos corpos, serão capazes de ter comunhão com seu Criador. Por outro lado, aqueles que se recusam a aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador ainda possuirão seus pecados quando morrerem. Teoricamente, então, eles se sentiriam extremamente desconfortáveis no céu, para não dizer pior. Eles se sentiriam da mesma forma que Adão e Eva se sentiram na presença de Deus depois que eles caíram.

Os vários livros do julgamento

Abriram-se os livros [...] *E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras* (Ap 20.12). Evidentemente, Deus possui um conjunto completo de livros que registram cada pensamento, motivo, e ação da vida de uma pessoa, esperando ser recuperado no dia do julgamento. Cada um de nós pode ter um anjo que, nessa vida, é responsável por registrar tudo o que fazemos. Com relação a este pensamento, fazemos bem em considerar Eclesiastes 12.14: *Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.* Nessa hora final, os livros das obras de cada pessoa (as obras dele ou dela) serão abertos.

A Bíblia indica que tanto cristãos como incrédulos serão julgados por suas obras para determinar ou sua recompensa ou o nível do seu castigo. Como já temos visto, os cristãos receberão suas recompensas no tribunal de Cristo (2 Co 5.10). Incrédulos serão julgados no julgamento do grande trono branco (Ap 20.11-16). Os livros (plural) serão abertos nesse julgamento para determinar a severidade do julgamento deles. Qualquer pessoa cujo nome é registrado no livro da vida será salva eternamente. Mas Apocalipse 20.15 diz, *Aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*

O Novo Testamento refere-se ao livro da vida oito vezes, e embora o Antigo Testamento não o chame pelo nome, ele faz alusão oito vezes a um livro no qual nomes são escritos. O salmista diz que os justos têm seus nomes escritos no “livro da vida” (Sl 69.28), então esse é um livro no qual pessoas justas têm seus nomes escritos, indicando sua salvação eterna.

Um último evento

Uma cena incrível é descrita em Filipenses 2.9-11 que é raramente mencionada em relação ao julgamento futuro, mas deveria ser. O apóstolo Paulo escreveu isso sobre Jesus:

> *Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e*

debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Depois de dar uma descrição maravilhosa de como Cristo estava querendo se humilhar e se tornar "obediente até à morte e morte de cruz" (v. 8), Paulo adverte que um dia está vindo quando "todo joelho se dobrará" e "toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor." Todos os céticos e todos aqueles que rejeitam a Cristo reconhecerão que Jesus Cristo é Senhor! Cristãos não serão os únicos que se ajoelham e reconhecem Jesus como Senhor. No entanto, seu reconhecimento final do senhorio de Cristo virá tarde demais para a salvação deles.

Porque todas as pessoas um dia dobrarão seus joelhos para Jesus Cristo – e isso provavelmente acontecerá no final do julgamento do grande trono branco – é muito melhor reconhecer Cristo como Senhor agora, voluntariamente, do que rejeitá-lo nesta vida e esperar ser forçado a reconhecê-lo naquele dia e então ser lançado no lago de fogo.

Uma abundância de avisos

Uma razão pela qual Deus nos deu tanta informação em Sua Palavra sobre o julgamento que aguarda aqueles que o rejeitam ou negligenciam é que Ele não quer que ninguém passe a eternidade no inferno. Seu desejo é que todos que escolham a salvação e, portanto, vivam com Ele para sempre no céu. O próprio Jesus avisou, *Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus* (Jo 3.3).

A não ser que as pessoas nasçam de novo (nascer de novo do alto) e tenham seus pecados apagados, elas não estarão preparadas para os prazeres espirituais do céu. Além disso, o céu não pode ser contaminado pelo pecado. O céu deixaria de ser céu se o pecado entrasse nele. Os cristãos se adequam no céu não porque eles são bons ou porque eles merecem, mas porque eles escolhem aceitar o perdão de Deus por seus pecados e o poder de limpeza da morte de Cristo na cruz. Aqueles que não fazem essa escolha não se adequarão ao céu.

Durante esta vida, todos nós somos confrontados com uma escolha. Podemos admitir que somos pecadores necessitados de um Salvador e convidar Jesus para nossa vida, ou podemos rejeitá-lo. Se você não fez uma decisão para Cristo, por favor, faça isso antes que seja muito tarde.

LIÇÃO 12

O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO

Os cristãos podem olhar para o futuro com grande expectativa, porque eles têm a promessa do céu. Mas não os incrédulos. Para eles, o futuro é um grande desconhecido. E o aviso de que eles um dia enfrentarão o julgamento deve trazer grande temor em seus corações.

Infelizmente, há uma percepção equivocada comum de que todos serão julgados de uma vez só – tanto cristãos como incrédulos. Mas na realidade, os filhos de Deus passarão por um julgamento com relação não a sua salvação, mas às recompensas baseadas em suas obras na terra. E incrédulos enfrentarão o julgamento do grande trono branco, que é o julgamento final para todas as pessoas de todas as idades que rejeitam Deus durante seu tempo aqui na terra.

Para que possamos distinguir melhor entre os dois julgamentos, vamos olhá-los mais cuidadosamente.

O julgamento dos cristãos

1. Leia 1 Coríntios 3.10-15. Quem é o fundamento sobre o qual os cristãos edificam (v. 10, 11)?
2. Que diferentes tipos de material de construção os cristãos usarão (v. 12)?
3. Para que o fogo no versículo 13 será usado?
4. O que acontecerá se as obras de uma pessoa resistirem? Se as obras dele ou dela não resistirem?

O julgamento dos incrédulos

1. Leia Apocalipse 20.11-15. Que cena é descrita no versículo 12?
2. Alguém será capaz de escapar desse julgamento (veja o v. 13)?
3. De acordo com o que essas pessoas são julgadas (veja v. 12b e 13b)?
4. O que acontecerá com aqueles cujos nomes não são encontrados no livro da vida (v. 15)?
5. O que podemos aprender em Mateus 25.42 e Marcos 9.43,44 sobre o lago de fogo?
6. Quanto tempo esse castigo irá durar (veja Mt 25.41,46)?
7. O que Lucas diz sobre aqueles que estão no céu ou inferno?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

Como Hebreus 9.27 diz, *E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo.* Em outras palavras, não há segunda chance. Você está certo sobre seu destino eterno? Se não, veja as páginas 175,176 e aprenda como confiar em Cristo como seu Salvador pessoal. E se você é um cristão, esperamos que a sóbria realidade do julgamento futuro pese seu coração para compartilhar as boas-novas de Jesus Cristo com amigos e membros da família que são incrédulos.

13

CÉU E VIDA ETERNA

O conceito de vida após a morte não é único do cristianismo e é, na verdade, o sonho universal da raça humana. Ela está tão integrada na psiquê humana que quase toda a religião foi construída sobre essa expectativa. Opiniões, filosofias, e religiões podem diferir, mas pouquíssimas pessoas consideram a morte como o fim da vida. Das tribos primitivas das selvas para os místicos sofisticados do Oriente, praticamente todas as tradições tem algum sistema de crença a respeito da vida após a morte. Até mesmo alguns daqueles que tentaram o suicídio confessaram que sua lógica final era encontrar um melhor conjunto de circunstâncias na vida seguinte.

Por que a maioria das pessoas possui essa crença na vida após a morte? Isso pode ser intuitivo? Deus colocou esse pensamento dentro de nós? Se sim, esperamos que a Bíblia revele perspectivas verídicas sobre isso. Realmente, o cristianismo conta, sem dúvida, a história mais bonita da vida após a morte – para os cristãos. A Bíblia fornece detalhes muito mais críveis sobre a próxima vida do qualquer outro livro chamado de sagrado. Isso não deveria ser surpresa para os cristãos, que acreditam que a fonte da Bíblia é o próprio Criador.

A fundação do cristianismo é a ressurreição de Jesus Cristo. O Senhor ofereceu Sua própria ressurreição como o sinal fundamental da Sua divindade. Embora os discípulos de Jesus fossem um grupo derrotado seguindo Sua crucificação, eles foram posteriormente motivados para o evangelismo mundial após Sua ressurreição. Como Lucas documentou no primeiro capítulo de Atos, que Jesus [...] *se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas.* A crença cristã na vida após a morte é baseada no fato da ressurreição de Cristo.

A promessa da vida eterna

Jesus prometeu a Seus seguidores, *porque eu vivo, e vós vivereis* (João 14.19). Não surpreendentemente, ninguém na Bíblia fala mais sobre a ressurreição do que o próprio Jesus Cristo. Em João 11.25,26 por exemplo, Ele disse: *Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá.* Jesus estava dizendo que embora aqueles que creem nele possam morrer fisicamente, a verdadeira pessoa, composta de alma e espírito, nunca morrerá.

> *Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo. E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.*
>
> João 5.24-29

Essa passagem nos garante que tanto o justo como o ímpio serão ressuscitados. A vida eterna, portanto, está garantida para todos. No entanto, onde e como esse futuro acontecerá depende inteiramente da nossa posição em Cristo.

Nosso destino eterno

Antes da morte, sepultamento, e ressurreição de Jesus Cristo, todas as pessoas que morreram foram levadas para um lugar conhecido como *Sheol* ou *Hades* . Especulado para estar localizado no centro da terra, esse lugar tinha dois compartimentos separados por uma grande fenda ou abismo. A primeira seção era conhecida como “paraíso,” o “lugar de conforto,” ou “seio de Abraão.” Isso é para onde os santos do Antigo Testamento iam após a morte.

Do outro lado do grande abismo estava o “lugar de tormenta,” onde aqueles que morreram

sem fé ficaram presos (veja Lc 16.26). A partir da ressurreição de Jesus, os cristãos não foram mais para o "lugar de conforto" no *Sheol* . Em vez disso, eles foram instantaneamente transportados para o céu para estar com o Senhor (veja 2 Co 5.8). Os incrédulos, por outro lado, ainda são levados para o "lugar de tormenta" no *Sheol /Hades* .

A palavra *paraíso* aparece quase 600 vezes na Bíblia. Ela pode referir-se a três lugares diferentes: 1) o céu, 2) espaço sideral, ou 3) o terceiro céu, do qual Paulo fala em 2 Coríntios 12. Esse terceiro céu é onde Deus habita com Seus anjos e com Seu povo. Isso é onde os cristãos que morreram estão hoje. Tudo que é verdadeiramente precioso para nós como cristãos estará nesse terceiro céu, incluindo o Deus trino, nossos amados que são cristãos, nossa herança, nossa cidadania, e nossas recompensas eternas. Em outras palavras, tudo de valor eterno estará lá.

Quando o arrebatamento acontecer, nós que somos cristãos, receberemos instantaneamente nossos novos corpos imortais e ressurretos. No arrebatamento, Cristo virá nos levar para a casa do Pai no céu (João 14.1-4). Muitos de nós estamos ansiosos para esse dia glorioso quando veremos a magnificência insondável do céu, seremos reunidos com nossos amados, e estaremos face a face com Jesus, nosso Salvador.

No entanto, alguns de nós falhamos em perceber que, imediatamente após o arrebatamento, ficaremos diante do tribunal de Cristo e receberemos recompensas, se houver, pelas boas obras que realizamos no nome dele durante nosso tempo na terra. Então, enquanto ainda no céu, participaremos das bodas do Cordeiro, onde nos tornaremos a noiva de Cristo (Ap 19.7-9). Finalmente, após a tribulação (que acontecerá enquanto nós cristãos estivermos no céu), retornaremos com Jesus para a terra e governaremos com Ele durante o reino de mil anos (Ap 20.1-3).

Os corpos daqueles que estiverem vivos na terra no momento do arrebatamento, junto com os corpos dos cristãos que já morreram, serão transformados de corruptíveis em incorruptíveis (veja 1 Co 15.52-54). Atualmente, nossos corpos são impróprios para o céu e devem ser transformados em corpos semelhantes ao corpo da ressurreição de Cristo. Esses corpos novos e ressuscitados (feitos a partir dos elementos dos nossos corpos velhos reunidos pelo Senhor) serão reconhecíveis, capazes de comunicar-se, e de comer, assim como Jesus comeu com Seus discípulos depois da Sua ressurreição (veja Lc 24.41-43; Jo 21.9-14).

Jesus demonstrou que Ele podia atravessar paredes e viajar grandes distâncias na velocidade do pensamento em Seu corpo ressurreto. Nós seremos capazes de fazer o mesmo. Em nossos corpos novos, sem pecado, e imortais, governaremos e reinaremos com Cristo através do milênio. Depois, entraremos no novo céu por toda a eternidade.

O REINO MILENAR	
NOVOS CÉUS	**Os novos céus e a nova terra**
	Satanás removido da influência na história (Ap 20.10)
	O mar já não existe (Ap 21.1)
NOVA JERUSALÉM	Não há mais morte, pranto, ou dor (Ap 21.4)
	Todas as coisas são feitas novas (Ap 21.1)
NOVA TERRA	Não há noite (Ap 21.25)
NOVOS CÉUS	**Os novos céus e a nova terra**
	Não há mais impuros, nem aqueles que praticam a abominação e a mentira (Ap 21.8)
NOVA JERUSALÉM	Não há maldição (Ap 22.3)
	Não há sol (Ap 22.5)
NOVA TERRA	Cristãos são capazes de ver o Pai face a face (Ap 22.4)
LAGO DE FOGO	**O lago de fogo**
	A eterna morada de Satanás, o anticristo, e o falso profeta (Ap 19.20; 20.10)
	A eterna morada de todos os humanos incrédulos através da história (Ap 20.10)
	É um eterno lago de fogo e enxofre (Ap 20.10)
	Todos os residentes serão atormentados dia e noite para sempre e sempre (Ap 20.10)
	É uma segunda e eterna morte (Ap 20.14)

O castigo eterno dos perdidos

Contrastando fortemente com o futuro glorioso que espera por cada cristão, o destino do ímpio

é simplesmente horripilante demais para imaginar-se. Como mencionado anteriormente, no momento da morte, o ímpio é instantaneamente levado ao lugar de tormenta no inferno (*Hades* , em grego). Segundo Apocalipse 20.11-15, na conclusão do reino milenar, os ímpios serão ressuscitados e tirados do *Sheol /Hades* para ficarem diante de Jesus Cristo no julgamento do grande trono branco. Lá, eles serão julgados "cada um segundo as suas obras" (v. 13) usando a lei do Antigo Testamento.

Nenhum deles nasceu de novo, e seus nomes não aparecem no livro da vida, então ninguém será capaz de entrar no Reino de Deus. Todos esses ímpios serão lançados no lago de fogo, onde eles serão atormentados por toda a eternidade. Se tivessem aceitado o dom gratuito da salvação de Cristo enquanto estavam vivos na terra, eles não teriam que ser punidos com a separação eterna de Deus.

O termo "lago de fogo" aparece cinco vezes em Apocalipse (19.20; 20.10,14,15; 21.8). Ele é um lugar de castigo consciente. Atualmente, ninguém está no lago de fogo. Seus primeiros ocupantes serão a besta e o falso profeta (Ap 19.20). Quando ímpios morrem hoje, eles vão imediatamente para o inferno (*Hades*) para aguardar seu julgamento final no julgamento do grande trono branco. Depois disso, eles serão condenados ao lago de fogo por toda a eternidade. Aqueles lançados no lago de fogo experimentarão a "segunda morte" (Ap 21.8). A primeira morte é a morte física, enquanto que a segunda envolve o castigo eterno.

O lugar de tormenta é certamente um local de castigo. Mas ele serve apenas como um lugar que prende aqueles que aguardam o julgamento. Por outro lado, o lago de fogo é um lugar de encarceramento permanente, do qual não há escape. No Novo Testamento, esse lugar serve como um símbolo de castigo eterno (veja Mt 25.41-46; Mc 9.44-48).

Sem outras opções

Apesar dos ensinamentos de muitos no mundo de hoje, deve ficar claro que a Palavra de Deus não permite outras opções com relação à vida após a morte. O purgatório é dito ser o lugar aonde as pessoas vão para fazer penitência ou sofrer pelo pecado que cometeram neste mundo a fim de purificá-los para uma melhor vida após a morte.

A diferença surpreendente entre a apresentação bíblica do estado atual dos mortos e esse falso ensinamento é que a Bíblia indica que aqueles no "lugar de tormenta" passarão a eternidade no lago de fogo, e aqueles no céu passarão mil anos no reino milenar e então estarão no novo céu e terra por toda a eternidade. Não há lugares no meio e não existem outras opções. Lucas 16.26 deixa claro que qualquer um que vai para o lugar de tormenta nunca pode atravessar o grande abismo e entrar no paraíso. Pelo contrário, todos que estão atualmente em tormenta irão eventualmente ser lançados no lago de fogo.

A sugestão de que aqueles que estão em tormenta hoje receberão uma oportunidade mais tarde de serem salvos contradiz Isaías 38.18, que diz, *Porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te; nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.* O lugar de tormenta é um lugar de sofrimento é estar vazio do ensino da verdade. Portanto, aqueles que entram nesse lugar não podem esperar o escape. Essa é uma verdade trágica, e não podemos, de forma alguma, diminuir a sua realidade.

A Bíblia deixa claro que há apenas dois destinos finais – céu ou inferno. Não há ensinamento claro na Escritura para indicar lugares intermediários como o limbo ou purgatório. Esses conceitos foram criados pela imaginação humana e nunca foram incluídos na revelação divina. Nem a Bíblia ensina tais ideias de um estado intermediário inconsciente como um "sono da alma" ou uma segunda chance de salvação para aqueles que já estão no castigo eterno.

Novo céu e nova terra

Na conclusão do reinado milenar de Cristo na terra e do julgamento do grande trono branco, a Bíblia descreve a formação de "um novo céu e uma nova terra" (Ap 21.1), dos quais a Nova Jerusalém, uma cidade de beleza indescritível, será a capital. Que haverá uma grande reformulação do universo parece ter sido parte do plano de Deus o tempo todo, pois isso foi prometido através dos profetas do Antigo Testamento.

> *Pois eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, gozo. E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.*
>
> Isaías 65.17-19

Os dois últimos capítulos da Bíblia descrevem a Nova Jerusalém em alguns detalhes, uma

magnífica morada eterna para Deus e Seu povo.

> *E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.*
>
> Apocalipse 21.1-4

João continua a descrever a cena no céu. A Nova Jerusalém é a morada dos salvos de todos os tempos: santos do Antigo Testamento, cristão do Novo Testamento, e os santos da tribulação e do milênio. Toda a família redimida de Deus viverá junta lá por toda a eternidade. Os portões são nomeados pelas 12 tribos de Israel, e as bases de joias para os 12 apóstolos (21.12-14). Não haverá nenhum templo na Nova Jerusalém, porque o Deus todo-poderoso está lá. E não haverá sol, pois a glória de Deus encherá a cidade eterna.

Em essência, ela será um "paraíso recuperado." O rio da vida e a árvore da vida estarão lá (22.1,2). A maldição da lei será erradicada pelo sangue do Cordeiro, e nós reinaremos com Cristo "para todo o sempre" (22.5). Não é de admirar que a esperança do céu sempre foi o desejo de todo cristão verdadeiro.

Você precisa decidir

Tenha em mente que todos nós somos pecadores desde o nascimento. Aqueles que passam a eternidade no céu apenas farão isso porque aceitaram o pagamento de Cristo por seus pecados enquanto eles estavam vivos na terra. Aqueles que terminam no inferno por toda a eternidade farão isso porque morreram sem receber Jesus como seu Salvador. O próprio Jesus claramente explicou como obter acesso ao céu quando Ele disse: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14.6).

Apenas através de Jesus Cristo podemos ganhar acesso ao Pai, que está no céu. Romanos 3.23 diz: *todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* , e Romanos 6.23 afirma que *o salário do pecado é a morte* . Apenas através da fé no Senhor Jesus Cristo e Sua obra na cruz nós podemos escapar. Não há outro caminho e não há segunda chance. *Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome* (Jo 1.12).

Já colocou sua fé em Jesus Cristo pelo que Ele fez por você na cruz? Enquanto não disser que sim, você não pode ter nenhuma esperança de passar a eternidade no céu. Você não chegará lá fazendo o melhor que pode. Isso nunca será bom o suficiente. Você apenas pode chegar ao céu acreditando que somente Jesus pagou pelos seus pecados. Somente Ele é bom o suficiente para levá-lo ao céu. Ele fez tudo necessário para garantir a sua salvação quando morreu pelos seus pecados na cruz. E cabe a você decidir se Ele quis dizer o que disse quando prometeu: *Aquele que crê no Filho tem a vida eterna* (Jo 3.36) e *o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora* (Jo 6.37).

Na Bíblia, Deus lhe convida a confiar em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. A Escritura diz: *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo* [...] *Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo* (Rm 10.9,13). Se você ainda não fez isso, por que não chamá-lo agora mesmo? Expresse sua fé e confie nele orando assim:

> *Deus, eu sei que tenho pecado contra Ti e que eu preciso do Teu perdão. Eu acredito com todo o meu coração que Jesus morreu na cruz por meus pecados e que Ele ressuscitou dos mortos, vencendo o pecado. Eu confio somente em Jesus para perdoar meus pecados, salvar minha alma, e me dar a vida eterna. Agora mesmo, eu o recebo como meu Salvador pessoal e coloco toda a minha fé e confiança nele. Eu oro isso em nome de Jesus. Amém.*

LIÇÃO 13

CÉU E VIDA ETERNA

Nos dois últimos capítulos da Bíblia, Deus puxa a cortina e nos dá um vislumbre do céu. E que cena incrível nós vemos! A descrição da nossa casa futura é rica em detalhes, e ainda assim essa é apenas uma pequena prévia do que está por vir. Meras palavras são inadequadas para descrever o que Deus preparou para nós na eternidade.

1. Com quem habitaremos no céu (Ap 21.3)?
2. Que “primeiras coisas” terão passado (v. 4)?
3. Qual é a extensão da nossa herança (v. 7)?
4. Do que a Nova Jerusalém será feita (v. 18)?
5. O que o versículo 23 nos diz sobre a nossa futura casa?
6. O que nunca entrará nessa cidade (v. 27)?
7. Para qual árvore nós teremos acesso mais uma vez (Ap 22.2)?
8. Qual será a nossa ocupação (22.3)?
9. Durante quanto tempo reinaremos ao lado de Deus (22.5)?

APLICANDO A PROFECIA À VIDA DIÁRIA

O que você espera mais sobre o céu? Como você pode permitir que isso cause impacto positivo na forma como você está vivendo hoje na terra?

UMA PALAVRA FINAL

Até que Ele venha

O tempo dos últimos dias está nas mãos de Deus. Do ponto de vista humano, parece que estamos no limiar da fronteira final. As peças do quebra-cabeça estão todas no lugar. Tal como as areias do tempo deslizam através da ampulheta da eternidade, todos estamos movendo-nos para mais perto de um encontro com o destino. A questão que todos devíamos estar fazendo é, quanto tempo ainda nos resta?

A tensão entre lidar com o hoje e esperar pelo amanhã é uma das difíceis realidades de viver a vida cristã. Geralmente nos encontramos entre o aqui e agora e o depois. Por um lado, precisamos estar prontos para que Jesus venha a qualquer momento. Por outro lado, temos responsabilidades divinas a cumprir neste mundo agora mesmo.

Estamos vivendo em um tempo de grandes crises, mas essa também é uma época de grande oportunidade. Devemos estar preparados para os desafios que estão à nossa frente. Novas tecnologias farão nossa vida mais conveniente, mas elas também nos farão mais dependentes dessas conveniências. Avanços médicos continuarão a apresentar enormes desafios na área de bioética. As areias movediças da mudança sociopolítica também desafiarão nossas políticas nacionais e internacionais nos dias vindouros. Nós nos encontraremos vivendo em um mundo muito diferente do qual nascemos. Todas essas mudanças e desafios nos confrontarão nos dias que estão por vir.

Preparar-se para o retorno de Cristo é algo que cada um de nós deve fazer por si mesmo. Ninguém mais pode preparar nosso coração para encontrar Deus. Essa é nossa própria responsabilidade. Jesus nos exorta a fazer três coisas tendo em vista a Sua segunda vinda:

1. Continue vigiando (Mt 24.42).
2. Esteja pronto (Mt 24.44)
3. Continue servindo (Mt 24.46).

Erwin Lutzer, o pastor titular da Moody Church em Chicago, destacou “cinco pilares inabaláveis” que nos capacita a viver com a eternidade em vista. [1]

1. Deus ainda reina

Líderes humanos vêm e vão. Alguns serão melhores, alguns piores. Alguns serão o que nós merecemos – uma reflexão na nossa própria fraqueza e pecaminosidade. Mas, por trás da cena dos governos humanos, Deus reina sobre o destino eterno da raça humana. Além desse mundo temporal, Deus governa do trono no céu. Ele guia Seus filhos e governa sobre os assuntos dos homens e nações para efetuar Sua vontade e propósitos. A Bíblia nos garante, *Não há autoridade que não venha de Deus* (Rm 13.1). Independentemente de quem são nossos líderes, devemos oferecer *deprecações, orações, intercessões e ações de graças* [...] *pelos reis e por todos os que estão em eminência* (1 Tm 2.1,2).

2. A igreja ainda é preciosa

Durante este tempo atual, Deus ainda está trabalhando através da Sua Igreja para evangelizar o mundo. Jesus nos deu clara direção sobre o que devemos fazer até que Ele volte:

> *Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.*
>
> Mateus 28.19,20

A Igreja pode florescer ou ser perseguida nos dias vindouros, mas devemos ser fiéis à nossa missão até que Jesus nos chame para a glória (1 Ts 4.13-17).

3. Nossa missão ainda é clara

A igreja se destaca como o sal e a luz de Deus na sociedade:

> *Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que*

anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

1 Pedro 2.9

Lutzer sugere que podemos fazer isso 1) apresentando Cristo ao mundo através de um estilo de vida que agrada a Deus, 2) ganhando pessoas para Cristo através da confrontação intelectual e moral com uma persuasão amável, e 3) fortalecendo nossas famílias em testemunho à graça de Deus. A integridade das vidas e famílias cristãs sinceras e autênticas fala muito a um mundo perdido que está desesperado por significado e propósito.

Não podemos subestimar o impacto espiritual que o verdadeiro cristianismo tem sobre aqueles que não encontram respostas para os grandes problemas da vida. Quando cristãos vivem sua fé com autenticidade e coragem, eles capturam a atenção do mundo observador. [2]

4. Nosso foco ainda é o céu

Os cristãos modernos podem facilmente esquecer que o céu é o nosso verdadeiro destino. Muitos cristãos hoje vivem em tanta paz e prosperidade que eles se esquecem do céu. Na verdade, pensamos que o propósito de Deus é abençoar nossas vidas aqui na terra. Dave Hunt observou: "Infelizmente, muitas pessoas – até mesmo cristãos dedicados – acham que o céu é um tópico apenas de interesse menor, porque eles o consideram irrelevante para os desafios desta vida atual." [3]

Devemos lembrar-nos, no entanto, que este mundo não é amigo da graça. Conforme o tempo passa, devemos esperar um declínio moral contínuo na sociedade secular. A Bíblia lembra que haverá um aumento da "iniquidade" e que "tempos trabalhosos" sobrevirão nos últimos dias (Mt 24.12; 2 Tm 3.1).

Entretanto, qualquer sucesso que temos nesse mundo deve ser medido à luz de nosso destino eterno. Joe Stowell nos lembra de que "fazer do céu o nosso ponto principal de referência transformará nosso relacionamento com tudo o que é temporário neste mundo." [4] C. S. Lewis escreveu: "Cristãos que fizeram muito pelo mundo atual foram apenas aqueles que pensaram muito no mundo vindouro" [5]

5. Nossa vitória ainda é certa

As profecias bíblicas finais focam no triunfo de Cristo e Sua noiva – a Igreja (Ap 19). Elas nos garantem que participaremos do Seu reino vitorioso. Tudo o que transparece neste meio tempo deve ser visto à luz do nosso destino eterno. Peter Marshall, ex-capelão do Senado dos EUA, disse: "É melhor falhar em uma causa que irá ter sucesso no final do que ter sucesso em uma causa que falhará no final." [6] Até que a trombeta soe, e o Senhor nos chame para casa, temos a Grande Comissão para cumprir e o mundo para evangelizar. Não há razão para afrouxar agora. Não temos uma data clara para o fim da era atual, então devemos continuar servindo a Cristo até que Ele venha.

Um jovem mártir africano escreveu essas palavras em sua cela de prisão antes de morrer:

> Eu sou parte da sociedade dos desavergonhados. O dado foi lançado, eu pisei sobre a linha, a decisão foi feita. Eu sou um discípulo de Jesus Cristo. Eu não irei olhar para trás, afrouxar, desacelerar, recuar ou desistir. Meu passado está redimido, meu presente faz sentido, meu futuro está seguro. Eu estou acabado e cheio de viver de forma rasa, andar pela vista, joelhos suaves, sonhos sem cor, visões domadas, falas mundanas, doações baratas e objetivos anões.
>
> Meu rosto está definido, minha marcha é rápida, meu alvo é o céu, minha estrada é estreita, meu caminho é duro, meus companheiros são poucos, meu guia é confiável, minha missão é clara. Eu não vou desistir, me calar, afrouxar até que eu tenha firmado, armazenado e orado pela causa de Jesus Cristo.
>
> Eu devo ir até que Ele venha, dar até que eu canse, pregar até que todos saibam, trabalhar até que Ele me pare. E quando Ele vier para os Seus, Ele não terá dificuldade em me reconhecer, porque minha bandeira terá sido evidente. [7]

Jesus deu a Seus discípulos a Grande Comissão, dizendo a eles que seriam capacitados pelo Espírito Santo para serem Suas testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria, e "até aos confins da terra" (At 1.8). Então, para surpresa deles, Ele subiu aos céus, deixando-os com olhos fitos no céu. Dois homens de branco (provavelmente anjos) apareceram e perguntaram, *Por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir* (v. 11).

Muitas vezes, os cristãos de hoje são exatamente como aqueles primeiros discípulos. Gastamos mais tempo olhando para o céu e especulando sobre a volta de Cristo do que servindo a Ele. O

que os anjos estavam evidenciando para os discípulos é que o retorno de Jesus é certo. Portanto, não devemos gastar nosso tempo e energia preocupando-nos sobre quando e se Cristo retornará. Acredite que Ele está vindo novamente, no momento certo, e fique focado em fazer o serviço dele nesse meio tempo.

Jesus deixou várias instruções sobre o que devemos fazer enquanto aguardamos a Sua volta:

1. *Testemunhar para Ele onde quer que você vá. Nosso Senhor disse a Seus discípulos para serem Suas testemunhas em todo o lugar – até os confins da terra (At 1.8).*
2. *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (Mc 16.15). Essa ordem enfatiza a natureza evangelística e missionária do ministério da igreja durante a era atual. Devemos levar o evangelho ao mundo inteiro.*
3. *E, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações (Lc 24.47). Devemos chamar homens e mulheres para se arrependerem e acreditarem no evangelho.*
4. *Ensinai todas as nações, batizando-as (Mt 28.19). Fazer convertidos e discipulá-los em sua caminhada com Deus é a principal ênfase da missão da Igreja.*
5. *Continue construindo a igreja em cada geração. Jesus disse a Seus discípulos que Ele construiria Sua igreja com tanto poder que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). Jesus ilustrou a Igreja marchando até que Ele nos chame para casa.*
6. *Negociai até que eu venha (Lc 19.13). Na parábola dos talentos, os servos foram colocados para cuidar do dinheiro do seu mestre até que ele voltasse. Devemos ficar ocupados com os negócios do Mestre até que Ele retorne.*
7. *Permaneça fiel até que Ele retorne. Nosso Senhor concluiu Seu profético Sermão do Monte lembrando Seus discípulos a continuarem na fé e a servirem sabiamente, mesmo que Ele se fosse por um longo tempo (Mt 24.45; 25.14-30).*

Aquele Dia final

O mundo está acelerando em direção a seu destino final. Todo dia que passa nos move para mais perto do fim. As pessoas e o planeta têm um encontro divino a manter. Conforme o relógio do tempo gira, a raça humana chega cada vez mais perto da hora final da terra.

É apenas uma questão de tempo até que nosso planeta seja mergulhado na catástrofe mais devastadora que se possa imaginar. O resultado está certa e claramente previsto na profecia bíblica. A única questão verdadeira é: quanto tempo nos resta?

Há quase dois mil anos, o apóstolo Pedro disse, *E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração* (1 Pe 4.7). Lá atrás, na era do Novo Testamento, Pedro e os outros apóstolos sentiram que eles tinham se movido dramaticamente para mais perto da consumação do plano de Deus para este mundo. A era do Antigo Testamento havia chegado ao fim, e eles agora faziam parte de uma nova era.

A referência de Pedro ao fim é expressa por um tempo verbal perfeito no texto grego. Isso significa que a ação envolvia uma realidade presente com consequências futuras. Isso também poderia ser traduzido apropriadamente como "O fim de todas as coisas já começou." Para Pedro, o fim dos tempos já era uma realidade presente.

A primeira vinda de Cristo iniciou o fim dos tempos (veja At 2.14-20; Hb 1.2), e Sua segunda vinda terminará o fim dos tempos (Mt 24.30). Portanto, os últimos dias incluem toda a era da Igreja.

A Escritura também fala do fim como um evento futuro. O apóstolo Paulo previu: Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos (2 Tm 3.1). O Apocalipse revela "as coisas que brevemente devem acontecer" (Ap 1.1) e nos adverte que "o tempo está próximo" (v. 3). A Escritura também apresenta a vinda de Cristo como uma realidade iminente. Ele prometeu: *Eis que presto venho* (Ap 22.7). Ele virá repentinamente, e Ele pode vir a qualquer momento.

Isso nos faz questionar, que tempo é agora? Pedro se referiu ao *presente* , dizendo, "[Cristo foi] manifestado nestes últimos tempos" (1 Pe 1.20). Ao mesmo tempo, Pedro se referiu à vinda de Cristo como um evento futuro, "já prestes para se revelar no último tempo" (1 Pe 1.5). Está claro que ele viu os últimos tempos tanto como uma realidade atual e um evento futuro.

A Bíblia afirma três fatos básicos sobre a vinda de Cristo no fim dos tempos.

Estamos vivendo nos últimos dias. Cada geração de cristãos tem vivido com a esperança do retorno iminente de Cristo. Acreditamos que Ele pode voltar a qualquer momento. Não há outro evento profético que resta a ser cumprido antes de o caminho poder ser aberto para Ele voltar. Na verdade, certos eventos, como o retorno de Israel para o seu território, indicam que estamos perto do fim.

O calendário de Deus não é o nosso calendário. O próprio Pedro nos disse que "os últimos dias virão escarnecedores," questionando a promessa da Sua segunda vinda (2 Pe 3.3,4). Eles rejeitaram a ideia da intervenção de Deus na história humana e irão sugerir que todas as coisas estão movendo-se no seu próprio ritmo sem Deus. Esses céticos também falharão em prever o julgamento vindouro de Deus sobre o mundo (2 Pe 3.8). A perspectiva de Deus não é limitada ao tempo humano. Mas não devemos ousar confundir a paciência de Deus para uma mudança em Seus planos. Ele está esperando, dando ao Seu povo tempo para arrepender-se. A Bíblia adverte, *O que há de vir virá e não tardará* (Hb 10.37).

A vinda de Cristo está cada vez mais perto. A Bíblia promete enfaticamente que Cristo está vindo novamente (Lc 12.40; Fp 3.20; Tt 2.13; Hb 9.28). A Escritura nos exorta a vigiar, esperar, e preparar-nos para o retorno do nosso Senhor. Cada dia que passa nos traz um dia para mais perto. Quer Ele volte na semana que vem ou daqui a cem anos, devemos viver como se Ele estivesse vindo hoje.

A expectativa é a chave

A expectativa é a chave para a preparação. Se você estivesse esperando por um visitante importante, provavelmente faria uma melhor preparação para sua visita e ficaria esperando a chegada dele. Sua expectativa para a chegada do visitante influenciaria sua preparação para a visita dele. O mesmo é verdade com a nossa expectativa da vinda de Cristo. Se realmente acreditamos que Ele está vindo, iremos querer estar preparados para Ele quando vier.

Jesus ilustrou isso em Seu próprio ensinamento profético com a história das dez virgens (Mt 25.1-13). Apenas aquelas que estavam preparadas para o casamento foram convidadas para o banquete do casamento. As outras foram deixadas de fora. Jesus usou essa ilustração para nos lembrar a "continuar vigiando", porque não sabemos o momento da Sua vinda. O Dr. John Walvoord faz esse comentário: "A questão importante aqui [...] é que a preparação deve preceder a segunda vinda de Cristo e que será tarde demais quando Ele vier." [8]

Se podemos levar a sério as previsões bíblicas sobre o fim dos tempos, então devemos preparar-nos agora para o que está vindo no futuro. Não podemos esperar até que todas as outras opções tenham sido esgotadas. O momento para a ação é agora. Se você não está certo sobre seu próprio relacionamento com Cristo, certifique-se antes que seja muito tarde.

Muitas coisas exigem nossa atenção na vida. Muitas vozes estão nos chamando, e muitas imagens passam pela nossa mente. Mas independentemente do nosso foco na vida, uma coisa é certa: Todos enfrentaremos a morte em algum momento. Não podemos evitar isso. Todos nós somos vulneráveis.

A morte é o grande equalizador. Não faz diferença o quão rico ou pobre, famoso ou desconhecido, respeitado ou rejeitado você possa ter sido nesta vida. Quando você encara a morte, você está encarando um juiz imparcial. A Bíblia nos lembra de que *todos pecaram* (Rm 3.23) e que *o salário do pecado é a morte* " (Rm 6.23). Quando a morte vier bater à sua porta, tudo o que realmente importa é que você está pronto para encará-la.

Jesus veio na primeira vez para pagar o preço por nossos pecados para que pudéssemos ser perdoados. Ele é chamado de nosso Redentor porque Ele nos redimiu do julgamento de Deus contra o nosso pecado. *Fostes resgatados* [...] *com o precioso sangue de Cristo* [...] *o qual* [...] *foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós* (1 Pe 1.18-20).

Nesse meio tempo, podemos viver com nossos olhos fitando os céus, vigiando para a vinda de Cristo, e com nossos pés na terra, trabalhando para Ele até que venha. Devemos equilibrar a expectativa (a consciência de que Jesus pode vir a qualquer momento) com a participação (servindo a Ele fielmente até que Ele venha). Viver na luz da Sua vinda nos mantêm focados no que é verdadeiramente importante na vida.

APÊNDICE

25 Surpreendentes profecias do fim dos tempos

As profecias neste apêndice são listadas em 25 categorias. Elas são para estudo pessoal e de referência fácil. A Bíblia é a única fonte da "mui firme palavra dos profetas" (2 Pe 1.19). E a Palavra de Deus é a única profecia verdadeira de eventos futuros. Mais importante do que a opinião humana é o que Deus diz sobre o futuro. Pesquise essas escrituras para você mesmo e veja o que o Espírito Santo tem revelado sobre o fim dos tempos.

1. Propagação da mensagem do evangelho e crescimento da Igreja

Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Mateus 16.18

E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

Mateus 24.14

O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem, pegando dele, semeou no seu campo; o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore.

Mateus 13.31,32

2. Aumento da maldade e propagação do mal

E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

Mateus 24.12

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

2 Timóteo 3.1-5

Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda?

2 Pedro 3.3,4

Lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

Judas 1.17,18

3. O surgimento dos falsos profetas e da religião apóstata

Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.

1 Timóteo 4.1

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos [...] *porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.*

Mateus 24.4,5,24

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição [...] *e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas.*

2 Pedro 2.1,3

Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

2 Coríntios 11.13,14

4. A continuação dos "tempos dos gentios"

Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

Lucas 21.24

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

Romanos 11.25

Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! [...] *agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.*

Romanos 11.1,5

Que tempo haverá até ao fim das maravilhas? [...] *depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas essas coisas serão cumpridas.*

Daniel 12.6b,7

5. O retorno de Israel à terra

E vos tirarei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados.

Ezequiel 20.34

Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o SENHOR, disse isso e o fiz, diz o SENHOR.

Ezequiel 37.12,14

Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

Ezequiel 37.21

Trarei a tua semente desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente. Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra.

Isaías 43.5,6

E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão.

Amós 9.14

6. Conflito no Oriente Médio

Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei, então, que é chegada a sua desolação [...] *Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.*

Lucas 21.20,22

Veio mais a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, dirige o rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele [...] *persas, etíopes e os de Pute com eles* [...] *Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.*

Ezequiel 38.1,2,5,6

Congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá [...] *Proclamai isso entre as nações, santificai uma guerra* [...] *Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.*

Joel 3.2,9,14

E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino.

Mateus 24.6,7

7. O arrebatamento da Igreja

E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.

João 14.3

Também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo.

Apocalipse 3.10

Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis.

2 Tessalonicenses 2.1,2

E os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares.

1 Tessalonicenses 4.16,17

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

1 Coríntios 15.51,52

[...]*e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos* [...] *Esta é a primeira ressurreição.*

Apocalipse 20.4,5

8. O casamento de Cristo com a Igreja no céu

Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

Apocalipse 19.7

Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

2 Coríntios 11.2

Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

Efésios 5.25-27

Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!

Mateus 25.6

9. Ascensão do anticristo e do falso profeta

Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus [...] *E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda*

2 Tessalonicenses 2.3,4,8

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho

1 João 2.22

E vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres [...] *era semelhante ao leopardo,* [...] *urso,* [...] *leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio* [...] *e toda a terra se maravilhou após a besta* [...] *e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*

Apocalipse 13.1-4

E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão [...] *e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta* [...] *E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta* [...] *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta* [...] *E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome* [...] *seiscentos e sessenta e seis.*

Apocalipse 13.11,12,14-18

10. Desenvolvimento de uma economia global

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Apocalipse 13.16,17

Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição [da Babilônia] [...] *E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais compra as suas mercadorias: mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda madeira odorífera, e todo vaso de marfim, e todo vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.*

Apocalipse 18.3,11,12,23

11. Formação de um governo mundial

O qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

Daniel 7.23

E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Apocalipse 13.8

E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

Apocalipse 13.12

Vem, mostrar-te-ei a [...] *grande prostituta que está assentada sobre muitas águas* [...] *As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas* [...] *a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.*

Apocalipse 17.1,15,18

12. Sentimento de falsa paz e segurança

Dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

Jeremias 6.14

Porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

1 Tessalonicenses 5.2,3

13. Desenvolvimento de armas de destruição em massa

E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

Apocalipse 6.4

E o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra [...] *E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar.*

Apocalipse 6.12-14

Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

2 Pedro 3.10

E o primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

Apocalipse 8.7

E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões [...] *e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua boca.*

Apocalipse 9.16-18

14. Desastres ambientais

E foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo [...] *E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar* [...] *e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha* [...] *a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas* [...] *foi ferida a terça parte do sol* [...] *da lua* [...] *das estrelas* [...] *a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.*

Apocalipse 8.8-12

E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente. E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

Apocalipse 16.2-4, 8,9

15. Julgamentos do período da tribulação

E haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.

Daniel 12.1b

O grande dia do SENHOR está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do SENHOR [...] *Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas* [...] *pelo fogo do seu zelo, toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.*

Sofonias 1.14,15,18

Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias

Mateus 24.21,22

Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia

para Jacó; ele, porém, será salvo dela.

Jeremias 30.7

Eis que o SENHOR esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores [...] *De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra. De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite.*

Isaías 24.1,19,20

Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

1 Tessalonicenses 5.1-3

E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Apocalipse 6.16,17

16. Conversão de Israel

E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel [...] *Eis que é vindo e se cumprirá, diz o Senhor JEOVÁ; este é o dia de que tenho falado.*

Ezequiel 39.7,8

E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.

Zacarias 12.10

Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza [...] *E, se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, dirá ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.*

Zacarias 13.1,6

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

Romanos 11.25-27

E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel.

Apocalipse 7.4

17. Batalha do Armagedom

E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

Apocalipse 16.16

Eis que o SENHOR esvazia a terra, e a desola [...] *Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.*

Isaías 24.1,6

Porque a indignação do SENHOR está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança [...] *e com o seu sangue os montes se derreterão.*

Isaías 34.2,3

E esta será a praga com que o SENHOR ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca. Naquele dia, também acontecerá que haverá uma grande perturbação do SENHOR entre eles.

Zacarias 14.12,13

E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

Apocalipse 19.20

18. Queda da Babilônia

Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo [...] *Quanto ela se glorificou e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto* [...] *Portanto, num dia virão as suas pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus, que a julga. E os reis da terra* [...] *a chorarão e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio* [...] *Ai! Ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo.*

Apocalipse 18.2,7-10

Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

Apocalipse 18.21

19. Tribunal de Cristo

Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo [...] *De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.*

Romanos 14.10,12

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal.

2 Coríntios 5.10

A obra de cada um se manifestará [...] *porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um* [...] *Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.*

1 Coríntios 3.13-15

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

2 Timóteo 4.7,8

20. Retorno triunfal de Cristo e Sua Igreja

E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas [...] *porquanto os poderes do céu serão abalados. E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima.*

Lucas 21.25-28

Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

Mateus 24.30

E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações [...] *E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.*

Zacarias 14.3,4

Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força [...]*Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém se achava comigo; e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura. Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.*

Isaías 63.1,3,4

Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão. O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. E o SENHOR bramará de Sião e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

Joel 3.14-16

E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

Apocalipse 19.11-16

21. Julgamento das nações

Porquanto eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra

Joel 3.1,2

E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo [...] *Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.*

Mateus 25.31-34, 41

22. Reino milenar

E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre [...] *E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos* [...] *no abismo.*

Apocalipse 19.20; 20.1-3

E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

Apocalipse 5.10

E viveram e reinaram com Cristo durante mil anos [...] *Esta é a primeira ressurreição* [...] *sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos.*

Apocalipse 20.4-6

E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó [...] *porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR* [...] *e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.*

Isaías 2.2-4

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre.

Isaías 9.6,7

23. Julgamento do grande trono branco

E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações [...] *para as ajuntar em batalha* [...] *mas desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*

Apocalipse 20.7-15

24. Novo céu e nova terra

Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão [...] *E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor* [...] *Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós? E que lugar seria o do meu descanso? Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o SENHOR; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.*

Isaías 65.17,19; 66.1,2

E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido [...] *E veio um dos sete anjos* [...] *e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. E* [...] *mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus* [...] *E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.*

Apocalipse 21.1,2,9-11,22,23

25. Estado eterno

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno. Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.

Daniel 12.2,3

Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.

Isaías 26.19

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá.

João 11.25,26

Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força. Porque convém que reine até que haja

posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte [...] *E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.*

1 Coríntios 15.24-26,54

E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

Apocalipse 21.3,4

E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro [...] *e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida* [...] *e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome* [...] *e reinarão para todo o sempre.*

Apocalipse 22.1-5

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

João 3.36

Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Romanos 10.13

NOTAS

Capítulo 2: Entendendo a profecia bíblica

1 .BENWARE, Paul N. *Understanding End Times Prophecy.* Chicago: Mooody Press, 2006. p. 19-29.

Capítulo 3: Estamos vivendo os últimos dias?

1 .COLSON, Charles. *Against the Night.* Ann Arbor: Servant. p. 55.
2 .*The European.* October 11, 1991. p. 1.

Capítulo 7: Tenha cuidado com os falsos profetas

1 .KEATHLEY, III, J. Hampton. "The Beast and the False Prophet". Bible.org . Disponível em: <http://bible.org/seriespage/beast--and-false-prophet-rev-131-18 >.
2 .WALVOORD, John. "The Beasts and the False Prophet". Bible.org . Disponível em: <http://bible.org/seriespage/13-beasts-and--false-prophet >.

Capítulo 10: A batalha do Armagedom

1 .FRUCHTENBAUM, Arnold. *Footsteps of the Messiah:* A Study of the Sequence of Prophetic Events. Tustin: Ariel Press, 2003.
2 .*Ibid.,* p. 314.
3 .*Ibid.,* p. 337.

Uma palavra final — Até que Ele venha

1 .LUTZER, Erwin. *Where Do We Go from Here?* Chicago: Moody Press, 1993. p. 25-48.
2 .HYBELS, Bill. *Becoming a Contagious Christian.* Grand Rapids: Zondervan, 1994. p. 43,59.
3 .HUNT, Dave. *Whatever Happened to Heaven?* Eugene: Harvest House, 1988. p. 7.
4 .STOWELL, Joseph. "Set Your Mind on Heaven". In: *10 Reasons Why Jesus Is Coming Soon.* Sisters: Multnomah Books, 1998. p. 235.
5 .LEWIS, C. S. *Mere Christianity.* New York: Macmillan, 1943. p. 118.
6 .Citado por Lutzer. p. 46.
7 .Citado por Lutzer. p. 47.
8 .WALVOORD, John. Matthew: *Thy Kingdom come.* Chicago: Moody Press, 1974. p. 197.

Para mais informações, visite as redes sociais:

 Tim Lahaye Ministries

@editora_centralgospel

Central Gospel

Edcentralgospel

CENTRAL
GOSPEL

Editora Central Gospel Ltda.
Estrada do Guerengue, 1851 — Taquara
CEP: 22713-001 / Rio de Janeiro – RJ
Tel. (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com



Explicação popular do apocalipse

Norah, Anníbal
9788576895435
218 páginas

Compre agora e leia

Este livro apresenta a mais clara, simples e fácil explicação do mais difícil livro da Bíblia, o Apocalipse. O apóstolo Paulo ensinou que é possível conhecermos os segredos de Deus, desde que contemos com a ajuda do Espírito de Deus, que conhece todos os seus mistérios (1Co 2.10,11). Nas páginas desta obra, as figuras mais estranhas do Apocalipse, os simbolismos aparentemente impenetráveis são explicados à luz das Sagradas Escrituras, colocados ao alcance do entendimento do leitor e aplicados à sua vida. O livro da Revelação que o apóstolo João recebeu na ilha de Patmos, deixa de ser a interrogação não respondida para se tornar uma clara e gloriosa demonstração da justiça e da misericórdia de Deus, o Deus que nos ama e nos salvou através de seu Filho Jesus Cristo. Todos os evangélicos e estudiosos da Bíblia retirarão da Explicação Popular do Apocalipse ensinamentos úteis para sua vida espiritual - explicações que o ajudarão a entender o que já aconteceu, o que está acontecendo e o que ainda está para acontecer no calendário que Deus preparou para o final dos tempos.

Compre agora e leia



Senhor, ensina-nos a orar

Cerullo, Morris
9788576895459
354 páginas

Compre agora e leia

Este livro foi escrito para quem deseja se mover para além da oração costumeira. Seu autor, o pregador norte-americano Morris Cerullo, é uma das maiores e mais respeitadas autoridades mundiais sobre o assunto. Nas páginas desta obra, você aprenderá que a verdadeira oração é muito mais do que uma repetição formal de palavras eloqüentes para impressionar os ouvintes. Ela é a chave do céu, e a fé é a mão que faz essa chave girar. A oração representa o grandioso poder que Deus quer que o Seu povo possua. Este livro ensina a como fazer uso dele. Tire proveito deste e de dezenas de outros segredos que Morris Cerullo revela nesta obra!

Compre agora e leia



Guia fácil para entender a Bíblia

Neschling, Douglas
9788576895442
290 páginas

Compre agora e leia

Se uma pessoa curiosa e inteligente que não conhecesse a Bíblia Sagrada, resolvesse lê-la pela primeira vez, passaria a admirar esse Livro extraordinário e único, e certamente faria as seguintes perguntas: Quem escreveu a Bíblia? Como ela adquiriu a sua forma atual? Por que está dividida em Antigo e Novo Testamento? Qual é o significado do nome Bíblia? Qual é o seu tema principal? Quais são os assuntos fundamentais de cada um dos seus 66 livros? O que é um livro canônico? O que é um livro apócrifo? E muitas outras perguntas dessa natureza. Guia Fácil para Entender a Bíblia tem como principal objetivo responder estas questões. Preparar uma obra como esta requer precauções de diversas naturezas. A primeira é que não devemos contemplar o majestoso edifício da verdade divina, que é a Bíblia, como meros espectadores. Devemos nos incluir sempre no contexto de suas lições existenciais e espirituais. A segunda é que a Bíblia jamais deve ser considerada meramente como um livro. Ela é única, é o Livro dos livros, é a Palavra de Deus. Que o leitor faça bom proveito da leitura desse Guia Fácil, e passe a entender a Bíblia com muito mais amplitude e profundidade, para seu maior proveito espiritual e para a glória de Deus.

Compre agora e leia



Provas da existência de Deus

Costa, Jefferson Magno
9788576895015
200 páginas

Compre agora e leia

Este livro reúne as mais belas e sólidas provas da existência de Deus. Dando asas a seu estilo peculiar de defender as verdades eternas do evangelho com um toque poético, seu autor mergulha fundo no oceano das literaturas universal e cristã em busca de pérolas de alto valor, que confirmem a sua apaixonante certeza de que Deus, de fato, existe e nos ama com amor eterno. O diversificado leque de capítulos deste livro reúne temas, como: Os primeiros homens e a ideia de Deus; Jamais foram encontrados povos ateus; A existência de Deus testemunhada pela criação; Deus na consciência do ser humano; Um Deus ou vários deuses? A negação da existência de Deus; Deus, segundo os cientistas.

Compre agora e leia



A maravilhosa graça de Deus

Malafaia, Silas
9788576895770
64 páginas

Compre agora e leia

O que é graça? Como Deus manifesta Sua multiforme graça ao homem, permitindo que este seja alguém, transponha adversidades, conquiste vitórias nesta terra, avance e cresça em todas as áreas da sua vida? Com base em 1 Pedro 5.10 e em outros textos bíblicos, o autor deste livro nos convida a refletir sobre essas e outras questões , que nos permitirão concluir que a graça de Deus em nossa vida nos faz suportar as aflições do presente e ter esperança quanto ao futuro, pois é suficiente para nos guardar do mal; suprir extremas necessidades , provendo muito além daquilo que pedimos ou pensamos, e mudando o rumo da nossa história.

Compre agora e leia